

# A Cidade do futuro

## AGENDA 21 ARAPIRACA



# A CIDADE DO FUTURO

## AGENDA 21 ARAPIRACA

Realização:

Órgão Financiador:



Ministério do  
Meio Ambiente



Prefeitura de Arapiraca  
Secretaria Municipal de  
Planejamento

# FICHA TÉCNICA

PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

**José Luciano Barbosa**

PREFEITO

**José Barbosa da Silva**

VICE-PREFEITO

**Rosa Maria Ângelo de Oliveira Lira**

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

**Lúcia de Fátima Cavalcante Queiroz**

SUB-SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

**Simone Rachel Lopes Romão**

COORDENADORA TÉCNICA DA AGENDA 21

**João Paulo do Nascimento Silva**

COORDENADOR FINANCEIRO DA AGENDA 21

**Angela Maria dos Santos**

**Gabrielly de Oliveira Faustino**

**Jonathan Santos Silva**

ESTAGIÁRIOS DA AGENDA 21

GRUPO GESTOR DE TRABALHO DA AGENDA 21 – GGTA21

José Lopes da Silva

COORDENADOR DO FDLIS

Fórum de Desenvolvimento Local integrado e Sustentável

José Matias Irmão  
GESTOR DO GGTA21

Andréa Fernandes da Silva  
SECRETÁRIA EXECUTIVA DO FDLIS

Fabrcio Silva dos Santos  
SECRETÁRIO EXECUTIVO DO GGTA21

#### CONSULTORES E FACILITADORES

Adalberto Custódio

Cláudia Cecília Correia Ramos Costa

Juliana Dalboni Rocha

Patrícia da Conceição Dornellas da Silva Xavier Teodorico Rocha

#### CIDADE DIGITAL

Rosa Maria Barros Tenório

Larissa Fernandes Oliveira da Silva

#### PRODUÇÃO EDITORIAL

#### REDAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DE TEXTOS

Simone Rachel Lopes Romão

José Matias Irmão

Rosa Maria Ângelo de Oliveira Lira

#### REVISÃO DE TEXTOS

Simone Romão, Kátia Almeida, Regina C. Barbosa

## CONTRIBUIÇÃO TEMÁTICA

Zezeito Guedes

## EDIÇÃO FINAL DE TEXTOS

Regina Célia Barbosa

## PROJETO GRÁFICO

Ideário Comunicação e Cultura (Regina Célia Barbosa)

## PAGINAÇÃO E ARTE FINAL

Ideário Comunicação e Cultura (Kátia Almeida)

## ILUSTRAÇÕES CAPA E MIOLO

José Vicente (Vick)

## FOTOGRAFIAS

Camila Cavalcante (Fotografias nos capítulos 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07)

Acervo de Zezeito Guedes e acervo da Câmara Municipal de Arapiraca (fotos antigas, capítulo 01)

Acervo da Equipe Técnica (Fotografias das páginas 85, 79 e 80 do Capítulo 04)

## IMPRESSÃO E FOTOLITOS

Grafmarques

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central – Divisão de Tratamento Técnico**  
**Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale**

R761c Romão, Simone Rachel L.

A cidade do futuro: agenda 21 Arapiraca / Simone Rachel L. Romão, José Matias Irmão, Rosa M. Ângelo de Oliveira Lira ; Revisão de textos: Simone Romão, Kátia Almeida, Regina C. Barbosa; contribuição temática: Zezito Guedes ; ilustrações: José Vicente; fotografias: Camila Cavalcante. – Maceió : IDEARIO, 2008.

171 p. : il.

Bibliografia : p. 169-171

ISBN

1. Agenda 21 – Brasil. 2. Agenda 21 – Arapiraca (AL). 3. Desenvolvimento sustentável. I. Irmão, José Matias. II. Lira, Rosa M. Ângelo de Oliveira. III. Título.

CDU: 502.3(81)

## MENSAGEM DO PREFEITO

À sombra de uma árvore, chamada Arapiraca, nasceu a nossa cidade. Assim, quase que por princípio, o município vem sendo norteado por políticas públicas que buscam o desenvolvimento integrado rumo à sustentabilidade. O compromisso com os princípios da Agenda 21 é um marco de responsabilidade, a partir do qual nasce uma nova cidade.

Nossas ações à frente da administração pública tem como princípio o respeito às idéias e diretrizes por nós estabelecidas em consonância com a sociedade civil e outros parceiros. O capítulo 28 da Agenda Global enfatiza a importância da discussão e do cumprimento das políticas públicas de sustentabilidade, que nasçam de experiências locais e que estejam articuladas com as iniciativas de caráter global e nacional e o compromisso para a elaboração de uma Agenda 21 Local.

A Agenda 21 tem uma relação direta com a proposta de uma cidade que busca o crescimento regional, amparada por um pacto internacional. Há uma sintonia também com o conjunto de idéias que brotaram no Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável de Arapiraca - o FDLIS e, por excelência, o Fórum da Agenda 21. Assim, a implementação de objetivo tão democraticamente conquistado, passa a ser um forte referencial em nossa gestão.

E, ainda que Arapiraca execute medidas em âmbito local, a proposta é que as ações estejam contidas no compromisso universal. Trabalhamos desde a preservação de nossa identidade natural como o plantio de mudas da árvore Arapiraca, até a adoção de práticas de economia e redução do consumo de energia elétrica. Outras ações como a criação da Área Verde, Parque Municipal, projetos sociais, educacionais e de urbanização apontam que estamos plantando um futuro melhor para as atuais e futuras gerações.

Ter compromisso com a Agenda 21 Local é condição irrevogável, mais que isso, Arapiraca a assume como uma responsabilidade de gestão, um instrumento capaz de garantir os direitos e deveres que promove o desenvolvimento sustentável. Implementando projetos, programas coerentes, preservando a memória, executando ações cotidianas, revelamos essa preocupação com o futuro que depende de todos e, de cada um de nós.

José Luciano Barbosa  
PREFEITO DE ARAPIRACA

## MENSAGEM DA SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

O compromisso com a Agenda 21 Local e suas práticas em busca do desenvolvimento sustentável é um exercício diário na atual gestão da Prefeitura de Arapiraca. Uma iniciativa que fortalece o compromisso pautado na promoção de políticas públicas para um município saudável. Um local onde todos estejam alinhados com iniciativas que promovam a qualidade de vida.

Para a Secretaria Municipal de Planejamento, espaço de gestão do Projeto Agenda 21, a adoção, implantação e implementação de iniciativas que garantam o desenvolvimento de Arapiraca, dentro de um contexto internacional, é mais um compromisso inviolável para a qualidade de vida de nossa população.

Na caminhada, percebemos que a Agenda 21 favorece a melhoria da vida em sociedade. Um dos objetivos deste processo é a socialização desse compromisso. Portanto, esta publicação reveste-se de grande importância, pois, através dela, os diversos segmentos da população podem ter acesso a este pacto, conhecendo as estratégias construídas de forma coletiva, a metodologia adotada, os conceitos embutidos, incentivando a participação e fortalecendo a cooperação dos agentes no município.

Este trabalho é a coroação de um processo que requereu grande esforço de vários grupos e desta Secretaria, no entanto, daqui pra frente, ainda há muito o que se fazer. O processo de implementação é tão importante quanto foi o de construção da Agenda. Agora nos cabe enfatizar esse instrumento para a mobilização de todos os setores da administração pública municipal e dar continuidade, de forma consciente, a este trabalho, firmando parcerias efetivas com a sociedade, gerando ações transformadoras, garantindo a cidade do futuro.

Agora nossa missão é fazer valer o que foi escrito em conjunto pela sociedade, praticando as premissas de uma Agenda Local com vistas à melhoria da qualidade na vida de arapiraquenses, alagoanos, brasileiros e cidadãos do mundo!

Rosa Maria Ângelo de Oliveira Lira  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

## MENSAGEM DO FÓRUM DLIS

Agir em espírito de cooperação pelo bem da própria sociedade é a missão nobre dos agentes que compõem o Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável. Um grupo comprometido e que se abre a novas participações e mudanças. Pautado na democracia para que cidadãos construam, juntos, um município capaz de promover a melhoria da qualidade de vida para a população não só de Arapiraca, como pensando no planeta.

O Fórum de Arapiraca tem procurado agir de forma concreta e eficaz em relação às políticas públicas, mas tem claro, o compromisso de preservação e respeito ao pacto firmado internacionalmente. Falando línguas diferentes temos sido capazes de falar o mesmo discurso quando o assunto é sustentabilidade. Temos consciência clara que se vivermos de modo sustentável em Arapiraca, teremos a grata satisfação de agir em benefício de todo o planeta. Com a força da ação coletiva, geraremos mudanças positivas no tempo presente e no amanhã.

O resultado hoje se vê em mudanças de atitudes na forma de viver, seja em nosso lar, no bairro em que vivemos, em Arapiraca, em nosso país, no mundo. Ainda há muito o que fazer, pelo tanto de atitudes prejudiciais praticadas pelo homem contra a natureza, ao longo do anos. Mas agora, sabemos o quanto também são finitas as possibilidades de vida, caso o ser humano não lute diariamente pela preservação de seu ecossistema.

Cabe a nós assumirmos o compromisso de corrigir, através do nosso tempo, todo o mal feito ao longo do passado e de um presente repleto de desafios. Por isso, o Fórum tem a missão de agir localmente, cuidando do futuro não só da nossa cidade como da Terra. Assim, com a chegada de mais um instrumento de políticas públicas - a Agenda 21 - teremos um novo caminho a ser percorrido por todos nós!

José Lopes da Silva  
COORDENADOR DO FDLIS

## APRESENTAÇÃO

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 não é uma agenda ambiental. É uma agenda para o desenvolvimento sustentável, cujo objetivo final é a promoção de um novo modelo de desenvolvimento que pretende alcançar um novo projeto civilizatório para a humanidade.

Em outras linhas, a Agenda 21 é um documento ético que se configura como um pacto de compromisso da sociedade com a sustentabilidade.

Ao construir sua agenda de compromisso para o século XXI, o povo de Arapiraca investiu significado, concentração, emoção, equilíbrio, cooperação e ritmo.

O sonho de uma “Cidade do Futuro” com visão de sustentabilidade vem se pensando e planejando com a participação de muitas pessoas. Aconteceu uma grande roda de comunhão de idéias e aspirações, entre todos os segmentos da sociedade civil organizada, do poder público, do setor econômico em Arapiraca. Como numa dança de ciranda - um dos símbolos da agenda 21 no país - cada pessoa coloca a sua mão por cima da mão de outra pessoa, pois ao mesmo tempo em que podemos ajudar, precisamos receber ajuda. E, assim todos que vivenciaram o processo da Agenda 21 Arapiraca apertaram-se as mãos e dançaram esta ciranda.

Este movimento social motivado pela Agenda 21 Arapiraca acontece desde 2004, quando aprovado o convênio entre o Ministério do Meio Ambiente com a Prefeitura Municipal de Arapiraca, e o acompanhamento do desenvolvimento do projeto pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente, começou a sua formulação. A estrada percorrida pela Agenda 21 Local foi longa e complexa, onde o planejamento participativo da construção durou 04 anos e, agora, chegamos ao nosso alvo, o Plano de Ação, sendo este o coração da Agenda 21, onde se configura o sonho de uma Arapiraca sustentável no futuro.

Esta publicação está organizada em sete capítulos que relatam o caminho da construção da sustentabilidade local. Enumera os desafios a serem enfrentados pela sociedade arapiraquense rumo a um novo modelo de desenvolvimento. Neste documento, está descrito como foi aceito o desafio de ouvir as diversas vozes de um município que se encontra num processo de entendimento e efetivação da democracia participativa.

No primeiro capítulo, “O Chão da Cidade”, é mostrada a história de um povo que, à sombra de uma árvore, desde o século XIX, encontrou o chão onde fincar suas raízes e em volta da frondosa arapiraca, foi tecendo a teia da vida.

No capítulo 02, “Perfil da Cidade”, é retratada a realidade de um lugar em desenvolvimento, onde se apresenta a dinâmica urbana e uma síntese do diagnóstico atual do município, com suas vulnerabilidades e potencialidades com objetivo de auxiliar a compreender o hoje, para então, podermos vislumbrar o futuro.

A “Teia da Ciranda”, o capítulo 03, apresenta a Agenda 21 de Arapiraca no contexto global, nacional e estadual. Ressalta a importância da Rede de Agendas 21 Locais, destaca a Agenda 21 Arapiraca, única formalizada no Estado de Alagoas, que demonstra a efetivação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, e o seu inter-relacionamento com os demais processos em implementação no Brasil, mostrando Arapiraca ligada na teia da sustentabilidade.

“Passos da Ciranda”, no capítulo 04, traz um relato do processo de construção da Agenda 21 Arapiraca, apresentando a metodologia adotada, metas e atividades para o cumprimento do projeto, destacando-se as principais atividades.

O capítulo 05, “A Cidade do futuro”, delineia a proposta do sonho coletivo, detalhando o plano de ação da Agenda 21 Local e seus componentes, sendo este o objetivo principal do livro.

No capítulo 06, realizamos a compatibilização das ações locais com as agendas internacionais, mostrando a afirmação de compromisso de Arapiraca por um mundo melhor!

O capítulo 07, “Garantindo o futuro”, efetiva a implementação da Agenda 21 Local.

E na seqüência, se apresenta a lista de todos os cirandeiros, pessoas que em tempos diferentes, contribuíram para a construção da Agenda 21 em Arapiraca.

Desejamos a todos, uma boa leitura!

Equipe executiva do Projeto Agenda 21 Arapiraca  
Agosto de 2008.

## **CAPÍTULO 01 - O CHÃO DA CIDADE**

### **HISTÓRIA DO LUGAR QUE NASCEU À SOMBRA DE UMA ÁRVORE**

#### **O chão da cidade**

A Terra é a casa de todos nós. A história é feita por várias pessoas, espaços, fatos, tempo e cada elemento tem importância. O tempo passado nos traz ensinamentos, nos dá referências de identidade para construirmos o presente e o futuro.

Esta cidade é o nosso espaço, é o nosso chão, um pedacinho do Planeta Terra, a casa de todos nós. A minha, a sua, a nossa história começa aqui. Quer você tenha nascido nesta cidade, quer tenha escolhido este local para viver, ou ainda que você tenha saído daqui para morar em outro canto, estamos situados dentro de um tempo e de um lugar.

Neste capítulo, vamos conhecer a história do nosso lugar chamado ARAPIRACA, o chão onde começamos a teia da vida.

#### **A história de Arapiraca**

##### **Os primeiros povoamentos**

A cidade nasceu à sombra de uma árvore frondosa, chamada “Arapiraca”, situada à margem direita do Riacho Piauí (conhecido como Riacho Seco). Manoel André, vindo do povoado Cacimbinhas, então distrito de Palmeira dos Índios, foi o fundador da cidade. No ano de 1848, quando tomava posse de uma propriedade adquirida pela família, escolheu esta árvore para descansar. De acordo com o historiador Zezito Guedes: “Encostou ali os instrumentos de trabalho, e cuidou de preparar a bóia, quando então, usou estas palavras: - Essa Arapiraca, por enquanto é a minha casa. Este seria o primeiro ponto de referência, o marco que, através do tempo, passaria à história”.

Manoel André construiu a primeira casa da cidade e, gradativamente, as terras foram sendo povoadas por parentes do fundador que se instalaram na região. Fruto dessa ocupação, tipicamente portuguesa, o vilarejo foi chamado de “Quadro de Arapiraca”, onde nasceram as primeiras ruas.

Sob a orientação de Manoel André, o local começou a se desenvolver. Uma trilha foi aberta para facilitar o escoamento da produção que ficou bastante utilizada pelos almocreves e dali podia se chegar aos municípios de Traipu e depois Penedo, alcançando o rio São Francisco.

As primeiras famílias que habitaram Arapiraca cultivavam mandioca, feijão, milho e algodão, demonstrando desde este início, ser uma terra fértil para o desenvolvimento da agricultura. Em 1880, o povoamento ganhou um novo e importante habitante. Era o Coronel Esperidião Rodrigues da Silva, sobrinho de

Manoel André. Homem idealista, de espírito empreendedor, revolucionou o lugarejo, criou a feira livre, entre outros avanços, empreendeu muitas lutas em defesa do desenvolvimento desta terra.

A palavra ARAPIRACA tem origem indígena que significa 'ramo que o periquito visita'. Entretanto, a luz da ciência, trata-se de uma árvore da família das leguminosas Mimosáceas Piptadênia (Piteolobim), uma espécie de angico branco, muito comum no agreste e sertão de Alagoas.

### **Emancipação política e administrativa**

Arapiraca pertencia ao município de Limoeiro de Anadia, com o passar dos anos, foi crescendo na população o desejo de independência. Assim, a partir de 1918, teve início uma campanha pela emancipação com a participação de vários habitantes, tendo na liderança o Coronel Esperidião Rodrigues.

Foram vários anos de luta, com algumas hostilidades dos moradores de Limoeiro e sendo enfrentadas as dificuldades de deslocamento para os encaminhamentos do pleito na capital do Estado. Depois de muitas idas e vindas, e tendo sido muito valiosa a perseverança do destemido Esperidião Rodrigues, a Lei nº1.009 foi sancionada, tornando Arapiraca independente, assinada pelo governador de Alagoas, Fernandes Lima, no dia 30 de maio de 1924.

Segundo Guedes: “Quando Arapiraca foi elevada à categoria de cidade, contava apenas com cinco logradouros públicos incompletos e alguns acessos”. O historiador narra, de forma peculiar alguns detalhes desse pacato lugar: “Até 1950, longe estava a cidade da chamada civilização do consumo. Arapiraca produzia aquilo que consumia. (...) A presença de animais pastando em plena rua era uma constante e dezenas de carros de boi trafegavam diariamente, escutando-se o contínuo ranger das rodas nas tardes ociosas do verão. A noite, os jovens contavam estórias sentados nas calçadas e os mais conservadores rezavam ofícios e novenas na igreja; a vida era aquela rotina e até o tempo demorava a passar”.

### **O crescimento do comércio e a feira livre**

Arapiraca, desde o início da primeira década do século 20, já passa a ter boas relações comerciais com as cidades vizinhas. Tendo seus primeiros movimentos, ainda no final do século XIX, a feira livre de Arapiraca, impulsionada por sua localização estratégica, foi se ampliando cada vez mais ao passar dos anos. Durante décadas, nas ruas do centro da cidade, a feira acontecia sempre às segundas.

No início, havia apenas o comércio livre de cereais, legumes, farinha, frutas, carnes, secos e molhados. Mas com o passar do tempo, a oferta de mercadorias foi se diversificando, passando a ter desde os alimentos, as peças de vestuário, utensílios domésticos, animais, ferragens, móveis e outros materiais vendidos.

A partir de 1960, passou a ser uma das três maiores feiras livres do Nordeste, através da qual artistas populares manifestavam sua cultura como, os sanfoneiros, emboladores, repentistas, artesãos. Chegou a concentrar semanalmente mais de 30 mil pessoas, e despertou o interesse de pesquisadores, etnógrafos, fotógrafos de vários lugares do país e do mundo.

Cada segunda-feira, passou a ser o dia da semana em que se realizava o grande evento, principalmente para os moradores da área rural que vinham à cidade, quando aproveitavam a oportunidade para irem ao banco, ao cartório, ao cinema e depois voltavam para a roça e tocavam o resto da semana e seus afazeres.

A tradicional feira livre de Arapiraca já não existe em sua pujança cultural e social. A feira vinha multiplicando seus problemas enquanto sustentação econômica com baixa arrecadação de impostos, sujeira, falta de organização, entre outros aspectos. Assim, em janeiro de 2004, a administração municipal fez a realocação da feira, adotando uma nova configuração da mesma.

Hoje, se percebe um enfraquecimento da histórica feira livre, formaram-se diversas feiras espalhadas em vários bairros da cidade, em cada dia da semana. Vem crescendo o número de feiras e vendas informais que continua com uma grande importância nas atividades econômicas, refletindo que a feira faz parte da identidade cultural do povo agrestino.

O comércio formal de Arapiraca também trilhou um caminho de crescimento, seja pela diversidade de mercadorias e conta hoje com um bom número de lojas e até de distribuidoras com forte aparato logístico.

Graças à localização geográfica estratégica do município no Estado, a sua vasta malha rodoviária intermunicipal e inter-estadual, às diversidades de artigos e ao volume de mercadorias encontradas no comércio, Arapiraca transformou-se num grande pólo mercantil, funcionando como centro abastecedor para onde convergem consumidores de toda a região agreste e sertão.

### **A produção agrícola, o cultivo do fumo**

Há notícias de plantações de fumo ainda no final do século XIX. A partir das décadas 10 e 20, com a elaboração do fumo em 'rolo', uma nova técnica de preparação do produto, este passa a ser negociado em diversas feiras. A partir da década de 30, a cultura do fumo passa a ser largamente desenvolvida em grandes "currais de fumo", ampliando as áreas de cultivo.

Até a década de 40, predominava a cultura da mandioca e a paisagem de Arapiraca parecia um verdadeiro cinturão verde. Mas a cultura do fumo continuou sua ascensão, expandindo as dimensões do seu cultivo, espalhando o sistema de meeiros pela região fumageira.

Com a contínua evolução da cultura do fumo, o parcelamento do território faz uma configuração fundiária caracterizada pela presença de minifúndios, diferente das demais regiões alagoanas que tiveram como base econômica a cana-de-açúcar e também o pasto e que se caracterizam pelos latifúndios.

A partir do ano de 1945, com o advento do comércio do fumo em folha, a feira e o comércio aumentaram seus espaços, desestabilizando a cultura da mandioca. Foi aumentando progressivamente o número de fumulcutores, reduzindo o plantio de mandioca.

Na década de 50, a instalação de empresas de exportação de fumo permitiu um maior avanço da cultura do fumo de folhas, e tanto o comércio como a feira aumentou ainda mais a sua extensão nas ruas da cidade. Intensifica-se a

fase de desenvolvimento da cidade, a vegetação nativa passa a ser predominantemente substituída pela cultura do fumo.

Foi a partir desta década que a produção do fumo no país, que até então estava concentrada na Bahia, passou a dividir com Alagoas o posto de liderança. Teve o seu auge produtivo entre as décadas de 60 a 70 e Arapiraca chegou a ser considerada a “Capital Brasileira do Fumo”.

Na década de 60, a expansão da cultura do fumo ultrapassou as fronteiras, atingindo os municípios circunvizinhos. Com o crescimento da cultura fumageira, a cidade expande os seus limites. E foi também a partir dessa época que houve a intensificação da degradação dos recursos naturais, com a urbanização crescente e o uso inapropriado do solo nas atividades agrícolas. Foi no final da década de 60 que surgiram os empresários com processo de industrialização das folhas de fumo.

Na década de 70, passa a haver, de forma gradual, mudanças na contratação de trabalhadores para a produção do fumo. Se antes havia o arrendamento de terras, passa cada trabalhador a ser contratado por produção, livrando-se os agricultores das obrigações trabalhistas. Segundo Guedes: “terminada a colheita, logicamente, terminava o vínculo com o trabalhador, que geralmente se deslocava para a região dos canaviais. As relações entre patrão e trabalhador, como acontece na agricultura, nunca chegaram a bom termo”.

E ainda conforme Guedes, “convergiaram para Arapiraca trabalhadores de várias regiões do Nordeste, que foram trazendo em suas bagagens, costumes, folguedos, crendices, seitas, cantos, os quais foram se adaptando à primitiva cultura já existente e assim se concentrou um número expressivo de cantigas que há mais de meio século foram cantadas nas épocas da colheita de fumo pelas mulheres que retiram os talos das folhas de fumo, conhecidas como destaladeiras de fumo”. Infelizmente, este canto de trabalho entrou em decadência com a chegada das multinacionais com imensos armazéns que não permitiram mais estes cantos, por considerarem uma forma de distração do trabalho.

Nos meses de agosto a outubro, a dinâmica da cidade se alterava, com grande movimento dos caminhões e caminhonetes, chegando com a carga de folhas de fumo, enchendo os salões e casas de famílias para a destalagem, ficava empestado o ar com o cheiro forte da folha do tabaco que tomava conta das ruas da cidade.

A década de 70 assiste ao início do declínio da cultura do fumo. As constantes campanhas anti-tabagistas, o valor baixo do produto, adicionados a fatores tais como: altos custos de defensivos agrícolas; pouca diversificação da produção; falta de atualização tecnológica por parte do fumicultor; fatores climáticos e, sobretudo, a má qualidade das folhas, influíram negativamente na produção e resultaram na decadência da produção fumageira.

Atualmente esta produção ainda existe, entretanto não tem mais um papel exclusivo na matriz produtiva da cidade, que conta agora com uma produção agrícola mais diversificada, incluindo o milho, hortaliças, inhame, feijão, frutas e mandioca.

A crise que tomou conta do setor fumageiro a partir da década de 80 ampliou o processo de urbanização e até favelização, elevando a população urbana, pelo contingente populacional que saiu da zona rural para a urbe, em

busca de oportunidade de trabalho e renda. Mas ao longo dos anos vem também gerando desenvolvimento, pois aquela tese de que a crise pode impulsionar o crescimento vem sendo confirmada em Arapiraca, pois a diversificação da produção agrícola se apresenta a cada dia como uma mudança sócio-econômica bem positiva para o município.

### **Infra-estrutura urbana**

No início do século XX, Arapiraca já era um distrito, e tinha os primeiros alinhamentos de ruas. Mas até então, existiam muitas árvores nativas em pleno centro urbano. Ao longo da cidade existiam diversas árvores, tais como umbuzeiros e tamarineiras, as quais, tempos depois, foram destruídas. Segundo Zezito: “Abaixo do comércio, antes da atual ponte sobre o Riacho Piauí, estava situada a frondosa e verdejante arapiraca, que serviu de sombra acolhedora ao primeiro habitante e assistiu como testemunha muda, ao nascimento de uma cidade com o seu próprio nome, infelizmente, esses marcos naturais na paisagem foram excluídos para dar passagem ao progresso”.

Em 1947 chega a empresa Camilo Collier para a construção da estrada de ferro em Arapiraca, obra que se conclui em 1951, passando a operacionalizar o sistema. Com a chegada da estrada de ferro, há a integração de diversas cidades que viviam isoladas. Sinônimo de modernidade na época, a implantação deste novo meio de acesso, ligando Sergipe a Pernambuco, passando em Alagoas, gerou o início de uma mudança de mentalidade. A construção das estações ferroviárias e as vilas operárias para os ferroviários traduziam em termos arquitetônicos uma nova forma de construir e de estética nas construções. Com a chegada da ferrovia, abre-se também a possibilidade da cidade adaptar nas suas construções, os princípios modernos. Segundo Maria Angélica da Silva (1991), “essa mudança é favorecida devido ao fortalecimento econômico local que permitiu melhorar o padrão de vida para as diversas camadas da população”.

A expansão da economia do fumo é expressa na conformação física da cidade. As praças são modernizadas, ganhando amplas áreas de jardins. Prédios de importância são construídos com linhas retas como o dos correios, o mercado, cinemas, hotéis, entre outros. Com a intensificação das atividades comerciais, as lojas se expandem por toda a área central da cidade. E as moradias passam a ocupar outras áreas novas, levando a formação dos primeiros bairros residenciais. Com tantas mudanças, poucos prédios antigos resistem, podendo-se destacar a permanência da igreja São Sebastião, que recentemente foi tombada pelo município, através da lei nº2385/2005, como monumento arquitetônico integrante da história de Arapiraca.

Em 1957, ocorre a construção da BR-316, ligando Maceió à Palmeira dos Índios, primeira rodovia asfaltada do Estado. Na década seguinte, o fluxo rodoviário já era expressivo como porta de acesso ao agreste e sertão. Fato que possivelmente permitiu a criação das rodovias estaduais que cortam Arapiraca, como a AL-220, a AL-110 e AL-115, caminhos que ampliaram a oferta de acessibilidade e de escoamento da produção.

A ferrovia manteve sua importância até meados da década de 70, quando foi desativada para transporte de passageiros e passou a operar somente o

transporte de carga até o ano 2000. Na década de 90, esta malha ferroviária denominada de Malha Nordeste foi adquirida em um leilão pela RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A.), ocorrido em 18 de junho de 1997.

Um fator especial tem estimulado interesse da Vale Verde em reativar a estrada de ferro neste trecho. A empresa vem pesquisando o solo para exploração de jazidas de minérios principalmente em Arapiraca e Craíbas. A Vale do Rio Doce registrou o direito de exploração do subsolo, permitindo a liberdade de exploração pela Vale Verde, que pode num futuro próximo, redirecionar o desenvolvimento da região.

Nos anos 60, realizou-se a construção da barragem do açude do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca) para resolver o problema de abastecimento nos bairros Cacimbas e Baixão que impulsionou o crescimento da cidade para o lado oeste. A construção dessa barragem a partir de água salobra do rio Perucaba, gerou os impactos ambientais na área: a extinção do antigo Poço Frio (ponto de lazer das gerações passadas); a destruição da vegetação nativa das margens; da fauna aquática e da área de lazer.

A área vem passando por um processo de ampla transformação na sua infra-estrutura com a chegada do projeto público de urbanização no entorno do açude, o que prenuncia ser mais um cenário de lazer para a família arapiraquense. No Riacho Seco, na antiga Lagoa das Olarias instalou-se o Parque Ceci Cunha I e no local do antigo Terminal Rodoviário, vizinho ao Ceci Cunha I, foram implantados o Parque Municipal e o Mercado de Artesanato, área que tem sido o ponto de encontro da sociedade e cartão postal da cidade. No final da década de 80, foi elaborado o primeiro Plano Diretor que data de 1988, que enviado à Câmara de Vereadores, não foi aprovado. O segundo Plano Diretor foi realizado na década de 90, e utilizou a base de informação do primeiro Plano, porém nenhum dos dois alcançou a legalidade, embora tivessem sido utilizados como ferramentas de gestão urbana pela Prefeitura Municipal até 2005.

Entre as décadas de 70 e 80, o processo de crescimento da cidade coloca Arapiraca em posição de destaque no contexto do Nordeste brasileiro. A cidade se configura como um grande pólo mercantil, funcionando como centro abastecedor dos consumidores de regiões circunvizinhas. Em 1970, a feira de Arapiraca, juntamente com a produção fumageira e o comércio local representam o poderio econômico regional. O bairro do Centro da cidade absorveu quase todos os imóveis das ruas centrais, causando um esvaziamento do setor residencial no bairro, e durante a noite as mesmas ficavam desertas, embora seja significativa a moradia no Centro.

Durante as décadas de 60 a 70, cresce em Arapiraca o número de famílias que antes tinham apenas pequenos lotes de terras e enriqueceram a partir da produção fumageira e esse aspecto se reflete nas construções de moradias, pois estas famílias passaram a ter mais terras e também construíram na cidade casas vistosas e, muitas vezes, sem uma caracterização arquitetônica definida.

Na década de 70, ocorre à instalação do primeiro conjunto habitacional, a COHAB Velha, no bairro Jardim Esperança, distante do Centro da cidade, obra realizada em parceria com o Governo Federal. Nesta época há proliferação de moradias transformadas em cortiços e a construção de vilas, além de aglomerados ocupados em terrenos inadequados e irregulares, gerando favelas.

Assim, Arapiraca cresce de forma desordenada e sem um planejamento que gerencie a expansão física e urbana do território, tendo um inchaço na cidade da zona urbana a partir do intenso fluxo migratório da zona rural. Tal processo trouxe conseqüências negativas que foram agravando os problemas sociais, tais como: desemprego, proliferação de favelas, milhares de cortiços e infra-estrutura insuficiente para atender a demanda. Com o declínio da cultura do fumo, os camponeses se refugiaram no centro urbano, aumentando as favelas, vilas e cortiços e a feira livre e o comércio ficam sendo a base da sustentação econômica da massa proveniente da cultura do fumo.

O terceiro Plano Diretor Participativo do Município de Arapiraca, aprovado em 2006, teve como base os planos anteriores, apresentou a organização das áreas da cidade em 18 áreas, sendo uma conquista atual de planejamento urbano.

A confluência da malha rodoviária estadual em comunicação com outras cidades, fez de Arapiraca um pólo atrativo de passagem, permitindo fortalecer, ao longo da sua trajetória de evolução urbana, uma rede de comunicação iniciada a partir dos primitivos caminhos. A AL-220 ligando Arapiraca a Maceió e a São Miguel dos Campos; a AL-110 ligando Arapiraca a Penedo e a São Sebastião e, à leste a Taquarana; a AL-115 ligando à sudoeste Arapiraca as cidades de Girau do Ponciano, Traipú, Olho D'Água Grande e Feira Grande.

Hoje, além da rede de vias como meios de oportunidades econômicas, o município vem buscando investimentos públicos para diversificação da cultura agrícola, em virtude da desestabilização da cultura do fumo, tendo como obra expoente dessa realidade a Barragem Waldomiro Barbosa, localizada no povoado Bananeiras, na área sul do município, sendo a área mais fértil da zona rural. E na zona urbana, o Distrito Industrial, embora haja indústrias instaladas, vem assumindo um caráter de pólo logístico, com a forte presença de empresas distribuidoras de produtos.

## **CAPITULO 02 - PERFIL DA CIDADE**

### **REALIDADE DE UM LUGAR EM DESENVOLVIMENTO**

#### **Perfil da Cidade**

Somos daqui, somos de lá e vivemos aqui, ou somos daqui e vivemos lá. Somos de algum lugar ou estamos indo para algum canto do mundo.

Sabemos o valor de ser de um lugar, mesmo que não seja a terra onde nascemos. É muito importante conhecer a nossa realidade, compreender as especificidades, belezas, potencialidades, fragilidades. Entender como a cidade se encontra no atual momento, e através destes dados, construirmos a base de um futuro sustentável.

Neste capítulo, vamos conhecer a realidade de ARAPIRACA, uma cidade em franco processo de desenvolvimento, orgulho de todos nós, lugar que nos abriga, onde sonhamos construir uma vida melhor.

#### **Arapiraca, a cidade sustentável do futuro**

Atualmente, a cidade de Arapiraca destaca-se no cenário sócio-econômico do interior alagoano. A cultura do fumo movimentou por muitas décadas a economia local, gerando riquezas e desenvolvimento, entretanto, com a crise deste setor, os investimentos públicos buscaram na diversificação agrícola, um novo caminho de desenvolvimento sócio-econômico.

Considerada uma cidade pólo, representa a microrregião, formada pelos municípios: Limoeiro de Anadia, Junqueiro, São Sebastião, Feira Grande, Lagoa da Canoa, Craíbas, Igaci e Coité do Nóia. Arapiraca influencia esses municípios e boa parte das cidades do sertão alagoano, oferecendo infra-estrutura, prestação de serviços e comércio local.

É considerada a segunda maior cidade do estado, do ponto de vista populacional, com uma densidade demográfica de 553,75 habitantes/Km<sup>2</sup>, ocupa uma superfície territorial de 365,5 Km<sup>2</sup>, possuindo uma população de 202.398 habitantes conforme o Censo IBGE 2007.

Seguindo a lógica de urbanização brasileira, Arapiraca cresceu de forma rápida, fragmentada e desigual, carente de infra-estrutura e de instrumentos de controle do solo urbano e de áreas verdes, gerando espaços áridos e sem qualidade de vida para atender a população atraída pelos benefícios de uma cidade em crescimento. Vive hoje um momento de grande investimento na urbanização, com intensas obras de importância para a cidade, seja pela criação de áreas verdes, parques, pavimentação e investimentos em infra-estrutura e serviços urbanos.

A cidade dispõe de uma boa rede de serviços tais como: bancos, correios, variedade de empresas comerciais, prestadoras de serviços, bem como dispõe de instituições públicas e privadas. Observa-se entretanto, a carência de maiores investimentos em transporte coletivo urbano, necessitando também ampliar e melhorar os serviços de hospedagem.

Culturalmente efervescente, com muitos eventos que preenchem o calendário anual, os seus habitantes e os visitantes têm como opções de lazer o esporte, os calçadões, o Parque Municipal, a Área Verde, o Parque Ceci Cunha I, o espaço de lazer do Açude DNOCS, o Mercado de Artesanato, a Casa da Cultura, o Memorial da Mulher, as chácaras, os shows musicais, os bares e restaurantes. Necessita criar e ampliar a oferta de lazer cultural como cinema, teatro e museus, através da implantação de uma infra-estrutura voltada para a disseminação da cultura, educação e lazer para o seu povo. As manifestações de cultura popular vêm sendo cada vez mais valorizadas, folguedos como o côco tem recebido atenção.

A cidade está se tornando referência em setores como a educação básica, por conta do investimento nas escolas de tempo integral, onde o município já vem obtendo mudanças significativas na educação municipal. Também na educação, a recente chegada da UFAL, Universidade Federal de Alagoas, concorre para fixar os jovens na cidade e gerar maior enriquecimento cultural e tecnológico para o município e para a população do interior.

Convive ainda com alguns indicadores negativos no campo social, projetando este como um grande desafio para Arapiraca nas próximas décadas, com necessidade de maiores investimentos na geração de emprego e renda, moradia digna, segurança, educação e saúde. Mas é uma cidade com condição para empreender o desenvolvimento sustentável onde tanto o poder público como a sociedade podem trabalhar juntos neste compromisso. Há uma esfera de crescimento constante de produtividade, consumo, negociação. Implantar o desenvolvimento equilibrado, visando a sustentabilidade será uma jornada difícil, porém não impossível, necessitando de muita determinação, esforço, dedicação, cooperação, consciência e perseverança do seu povo para consolidar esta nova forma de viver em sociedade.

Arapiraca tem se destacado ao longo dos tempos pela força do seu povo de negociar, de trabalhar e, somando a isto, a força das ações públicas que tem gerado uma perspectiva positiva de qualidade de vida.

Neste momento efervescente que Arapiraca atravessa, a elaboração de sua Agenda 21 tem possibilitado enxergar as diversas realidades, observando as mudanças positivas, negativas, vulnerabilidades, ameaças, potencialidades e limitações. Mas é importante ter a compreensão de que para mudar a realidade local, visando desenvolver um novo projeto civilizatório para Arapiraca, tendo como foco o desenvolvimento sustentável para a atual e futuras gerações, devemos vislumbrar o cenário atual com uma percepção crítica. Assim, apresentamos a seguir uma breve síntese da realidade de Arapiraca.

## **Localização**

O município de Arapiraca encontra-se localizado na região fisiográfica do agreste, parte central do estado de Alagoas, ocupando uma área em torno de 365,5 Km<sup>2</sup>, e suas coordenadas geográficas são: 9°45'13" de latitude sul e 35°38'58" de longitude de W. Greenwich. Com sua localização estratégica, caracteriza-se como um pólo regional de concentração de comércio e de serviços,

envolvendo cerca de 30 municípios do agreste e do semi-árido. Situa-se numa ampla planície, a 264m de altitude e dista 136km da capital do estado, Maceió, tendo como principais vias de acesso, as rodovias AL 220, 115 e 110, pavimentadas que se interligam com todo o estado.

Os limites do município são: ao Norte - Igaci e Craíbas; ao Sul - São Sebastião, Lagoa da Canoa e Feira Grande; a Leste - Limoeiro de Anadia, Junqueiro e Coité do Nóia; a Oeste - Girau do Ponciano e Craíbas.

A concentração de caminhos e a curta distância em relação a outras localidades, além da diversidade de acessibilidade oferecida, vêm fortalecer a cidade de Arapiraca enquanto um pólo de atração territorial, exercendo grande influência sobre os municípios circunvizinhos e estados nordestinos.

## **População**

### **EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO**

Arapiraca, a partir da década de 60, cresceu rapidamente, concentrou sua população na área urbana. Na década de 70, tanto a zona urbana quanto a rural cresceram significativamente, contudo a população urbana teve uma explosão populacional.

Esta evolução do número de habitantes alcançou uma taxa média geométrica de crescimento anual superior a do Nordeste e a do Brasil e uma concentração populacional na zona urbana 7,2 vezes maior do que na década de 60.

Acredita-se que o processo de migração do campo para a cidade, ocorrido pela queda da cultura fumageira, a falta de oferta de emprego na região, aliado a outros fatores sociais e econômicos, tenham contribuído para o adensamento urbano e início da favelização e pobreza.

### **Evolução da população urbana e rural do município de Arapiraca**

<b>Município</b>	<b>1960</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2007</b>
Arapiraca	53.483	94.287	136.179	164.921	173.339	186.466	202.398
Urbano	21.149	46.549	87.175	130.963	138.243	152.354	163.708
Rural	23.334	47.738	49.004	33.958	35.096	34.112	38.690

*Fonte: Diagnóstico do Plano Diretor Municipal de Arapiraca (2005) / Censo IBGE 2000 e 2007.*

### **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO**

Os dados demonstram que o quadro de Arapiraca não difere do nacional, onde até a década de 70 predominava a população rural, ocorrendo o fenômeno da inversão territorial, passando a população urbana a predominar nos centros urbanos.

Segundo o IBGE, em 2007, Arapiraca possui uma população residente de 202.398 habitantes, sendo 163.708 na área urbana e 38.690 na área rural, com uma taxa de urbanização de 80,88%, e de 19,12% de população rural.

Cabe destacar que devido aos investimentos na agricultura, a população rural tende a crescer nos próximos anos, como já se percebe na tabela acima.

Com relação à distribuição da população por bairros, dentre os 38 que compõem o perímetro urbano, destacam-se os maiores em concentração populacional os bairros Brasília (15.617 hab.), Primavera (12.625 hab.) e Canafístula (9.927 hab.). Em contrapartida, os menores bairros são: São Luiz II com 994 habitantes e Jardim de Maria com 941 habitantes.

## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

POPULAÇÃO RESIDENTE									
GRUPOS DE IDADE									
Município	Total	0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 anos ou mais
Arapiraca	202.398	25.550	34.050	20.492	41.373	28.918	20.677	14.645	16.693
Percentuais	100	16,624	16,823	10,125	20,441	14,288	10,216	7,2357	8,2476

Fonte: Dados elaborados pela Sec. Municipal de Planejamento de Arapiraca com informações do IBGE 2007.

Os dados acima demonstram o perfil populacional de Arapiraca, hoje estando a maior concentração em mais de 52% de população adulta, ou seja, varia da faixa etária de 20-60 anos. A população jovem, de 0-19 anos, apresenta um percentual de 39,57%. E a população idosa, de 61 anos ou mais idosa, em torno de 8%.

Considerando as variáveis fecundidade e mortalidade do Brasil, Arapiraca está rejuvenescendo, ou seja, a participação de jovens vem aumentando, a de idosos vem diminuindo. A população adulta se configura o grupo etário mais expressivo em Arapiraca, o grupo economicamente ativo. Fazendo um paralelo com a história desta cidade que nasceu de uma árvore, na sua população está nascendo novos ramos, moldando uma renovação significativa no seu quadro de idade em relação ao tempo de vida.

Isto implica num novo planejamento social, indica dizer que além da necessidade de se continuar investindo em educação, lazer, saúde, profissionalização, é necessário também investir em qualidade de vida para os idosos, já que o benefício da aposentadoria, para alguns é algo difícil de se obter, pois da população que possui emprego (55%), apenas 20% têm carteira assinada.

A população economicamente ativa é numericamente maior que a inativa, o que requer um esforço dos poderes constituídos e das forças econômicas em superar o grande desafio de gerar emprego e renda.

## CLIMA E PLUVIOSIDADE

O clima de Arapiraca é do tipo temperado. A temperatura, própria da zona do agreste alagoano, durante o dia, nos meses do verão, é muito elevada. Contudo, as noites, dessa mesma época são frias e agradáveis.

De acordo com informações do serviço de meteorologia, a temperatura média anual é de 28° C, ocorrendo grandes variações ao longo do ano, onde a mínima pode atingir 12°C, em junho e a máxima 38°C, no mês de fevereiro.

A média pluviométrica dos últimos cinco anos foi de 1.076,82 mm e nos últimos 10 anos, de 826,81mm (SEAP, Estação Experimental de Arapiraca, 2007). No entanto, as precipitações não são distribuídas de forma igualitária ao longo do ano, pois desse total, mais de 50% corresponde aos meses de abril a julho.

A umidade relativa do ar é de 75% no período seco (de outubro a janeiro) e de 85% no período das chuvas (maio a agosto).

## **HIDROGRAFIA**

O território municipal é drenado por mananciais de águas de superfície representados pelas bacias hidrográficas: do rio Piauí, do rio Coruripe, do rio Perucaba, sendo a primeira pertencente à vertente atlântica e a segunda, à vertente do rio São Francisco, e pequena parte do riacho Salgado, afluente do Rio Traipu, sendo este intermitente e também contribuinte do Rio São Francisco. Desse modo, o município de Arapiraca faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e do Oceano Atlântico. Existe ainda o Riacho dos Vitorinos, as Lagoas de Pé Leve e Cangandú e o Açude DNOCS.

O município de Arapiraca possui nascentes secundárias que drenam para o médio curso das Bacias dos Rios Traipu e Coruripe e nascentes principais que compõem as zonas de cabeceiras de drenagem das bacias dos Rios Piauí e Perucaba.

A cidade exerce uma maior influência direta na bacia hidrográfica do rio Piauí, onde a urbanização ocorreu de forma intensiva. O Riacho Piauí, também chamado de Riacho Seco, percorre tanto o sul da zona rural, como a zona urbana, em área de várzea, onde foram instalados os recentes Parques Urbanos, Ceci Cunha I e o Parque Municipal.

Os principais problemas ambientais do município em relação aos recursos hídricos são: diminuição da vegetação à margem dos rios, bem como a ocupação de suas margens; o lançamento de esgoto domiciliar e hospitalar, entre outros dejetos; a canalização de rios, decorrente do processo de urbanização, o que causou a submissão dos recursos naturais à dinâmica econômica de urbanização local. No entanto, com os debates ambientais em pauta nos últimos anos, a municipalidade preocupada com esta questão, criou um órgão específico para gestão do meio ambiente, bem como tem efetuado ações que visam promover a proteção do meio ambiente e também executando medidas mitigadoras, tais como a realização do projeto de esgotamento sanitário da cidade e a implantação do Bosque Urbano das Arapiraca, este último com o objetivo de recuperar e preservar as nascentes do Riacho Seco, ao mesmo tempo, dotando a cidade de um pulmão verde e recompondo a vegetação das margens da antiga Lagoa das Olarias.

As nascentes do Rio Perucaba estão localizadas na porção oeste da cidade, entre os bairros Manoel Teles, Cacimbas e Zélia Barbosa Rocha, na cota aproximada de 280 metros acima do nível do mar, que chegam à barragem do Açude do DNOCS, com capacidade de acumulação de 4.130.500 m<sup>3</sup>, que o caracteriza como um açude de porte médio, segundo classificação do próprio DNOCS.

Atualmente, a área no entorno do Açude encontra-se em obras pela Prefeitura, onde está passando por um processo de despoluição, e recebendo infra-estrutura necessária para se transformar numa área de lazer para a sociedade arapiraquense.

## **TOPOGRAFIA**

O relevo do município é favorável ao desenvolvimento urbano e rural, bem como ao fenômeno da urbanização, por apresentar uma topografia com predominância plana, e com mínimas elevações, como exemplo, pode ser verificada a região do centro da cidade para o Alto do Cruzeiro. Isto acontece porque a cidade está inserida na zona do pediplano sertanejo com a presença de serras residuais, e já que não apresenta grandes elevações, diminui também os problemas relacionados a deslizamentos de encostas e erosão.

Ao norte da cidade, uma cadeia de serrotes que recebem toponímias diferenciadas, e altitudes variadas, do norte para o leste, as quais são: a serra do Corcunda, com altitude máxima de 400 metros em relação ao nível do mar; o Morro da Massaranduba, com altitude de 376 metros; a serra da Mangabeira, com altitude máxima de 299 metros, seqüenciada com a serra dos Porcos e a do Mocó. A sudoeste da cidade, no limite do município, está outra cadeia de serras como a do Cruzeiro, Marcos, Mata D'água, Alecrim e a serra do Japão. Serras que marcam o horizonte de uma cidade plantada numa terra de planície que permite olhar para o horizonte e ver o corpo da cidade desenhado no seu relevo.

## **SOLO**

O tipo mais comum do solo do município é o franco arenoso avermelhado. Possui fertilidade regular, baixa incidência de erosão e configuração topográfica levemente ondulada. A topografia é de modelo cristalino, superfície de pediplanação, maciços residuais e outros níveis elevados. A formação biológica da área compreende o período pré-cambriano, com recobrimento de materiais argilosos e arenosos. O uso indiscriminado de insumos agrícolas, técnicas inadequadas de cultivo e a monocultura contribuíram para o empobrecimento do solo, comprometendo a sua fertilidade natural.

## **RIQUEZAS NATURAIS E MINERAIS**

O município de Arapiraca registra em seu território diversas atividades vinculadas à exploração de recursos naturais. Existem no município algumas pedreiras que exploram os diversos granitos e granitóides, com ampla distribuição em sua porção noroeste. Estas pedreiras apresentam níveis variados de mecanização, tanto na exploração, quanto no beneficiamento, destinando-se, quase que a totalidade de sua produção à construção civil. Outra atividade extrativista comum é a exploração de areia e argila ao longo dos rios, principalmente das várzeas do rio Piauí, usado na construção civil para confecção de cerâmicas.

A Empresa Vale do Rio Doce, a partir de pesquisa na área, descobriu a existência de jazidas de diatomito, ferro e vanádio, este último muito utilizado na indústria de equipamentos eletrônicos. Atualmente, a empresa Vale Verde, que tem o direito legal concedido pela Vale do Rio Doce, vem realizando sondagens na região entre Arapiraca e o município de Craíbas, para futura exploração, o que certamente modificará a paisagem natural, econômica, social e a infra-estrutura da zona rural nos próximos anos.

## **VEGETAÇÃO**

Na cobertura vegetal da região, predomina as áreas utilizadas na agricultura e pastagens. A vegetação natural (cerrado, caatinga, floresta ambrófila ou decidual), foi praticamente erradicada, mas o que resta é diversificado sendo possível encontrar algumas árvores, tais como: catingueira, marmeleiro, mulungu, ipê, angico, entre outras espécies típicas de área de transição da Mata Atlântica e da Caatinga.

O município encontra-se situado em áreas de transição dos biomas Mata Atlântica (Bacias dos rios Piauí e Coruripe) e caatinga, do sertão semi-árido (Bacias do rio Perucaba e rio Traipú), ocorrendo à manifestação de vegetação típica destas áreas, da caatinga e do cerrado, ocorre a floresta sub-caducifolia caracterizada por perder parcialmente as folhas durante o período seco, a exemplo “Mulungu” (*Erithina velutina*), e a “Craibeira” (*Tabebuia caraíba*). Quanto à vegetação de caatinga, resta somente algumas árvores do tipo “catingueiro”, “marmeleira”, “mandacaru”, “mulungu”, “ipê” e “angico”, em pequenas áreas formadas pelos remanescentes da Floresta Estacional Semi-decidual”. Havendo também ocorrência com raridade de vegetação de mata.

Até mesmo a árvore Arapiraca, símbolo natural que nomeia o município, encontra-se raramente no município.

Esta realidade do desmatamento da vegetação nativa se deu em prol da cultura do fumo, sendo este um dos mais antigos problemas ambientais do município de Arapiraca. Com a queda do fumo, como produto líder do mercado rural, vem ocorrendo uma maior diversificação de produtos agrícolas, principalmente de frutas, hortaliças, milho, desenhando uma nova paisagem natural na zona rural.

## **FAUNA**

Com relação à fauna, se observa que está restrita a pequenos animais, como raposas, tatus (*Euphractus* sp), preás, cotia (*Dasyprocta prymnolopha*), mocós, pequenos macacos e alguns tipos de aves, como galo de campina, pinta silva, canários, dentre outros. É mais perceptível como refúgio desses animais a zona rural, enquanto na zona urbana nota-se animais mais domesticados para convivência com o homem como cão, gato, cachorro, cavalo e papagaio. Em áreas periféricas da cidade, nota-se a criação de galinha e porco para consumo humano e o cavalo e o jumento como meios de transporte.

## **Aspectos sociais**

### **CULTURA**

O município de Arapiraca tem se empenhado em identificar e mapear suas manifestações populares oriundas de várias regiões do Brasil, bem como definir o seu patrimônio cultural, a exemplo da existência de comunidades quilombolas.

Arapiraca possui representantes em várias áreas: artesanato, teatro, folclore, literatura, artes plásticas, música, entre outros.

As manifestações culturais no município ocorrem, principalmente, em junho, com apresentações de Quadrilhas, Pastoril, Reisado, Guerreiro, Cavalhadas e Dança de Côco de Roda. Nas principais festas populares, ocorrem os melhores momentos para a divulgação dos artistas locais e dos grupos culturais.

Há a realização das festas juninas, tanto na zona rural quanto na urbana, nesta oportunidade, os lugares se enfeitam com temas relacionados à época.

Uma importante manifestação que faz parte da identidade cultural local são as cantigas de destaladeiras de fumo que sofrem influência de manifestações tradicionais de outras regiões do estado. Cultura que vem enfraquecendo, correndo risco de extinção.

Em 2007, visando incentivar e fortalecer a atividade cultural e artística local, foi inaugurado o Mercado de Artesanato pela Prefeitura, espaço com infraestrutura adequada para a mostra e comercialização da produção de arte local e de valorização dos profissionais organizados por meio da Associação dos Artesãos - AGREAL. O artesanato em madeira é um ponto forte da cidade, com a presença de escultores que desenvolvem trabalhos de grande qualidade e expressão artística, e são destaques em feiras e eventos nacionais.

## **EDUCAÇÃO**

No aspecto educacional, Arapiraca vem se destacando com a implantação de Escolas em Tempo Integral. O incremento quantitativo e qualitativo vem ocorrendo em todos os níveis da educação, sejam eles resultantes de investimentos públicos (municipais, estaduais ou federais) ou privados.

A cidade de Arapiraca vem sendo considerada como uma referência no estado por diversas ações exitosas neste campo, a educação de nível superior por exemplo, já contava com a presença da Universidade Estadual de Alagoas, UNEAL e ficou mais fortalecida com a recente implantação do Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas, UFAL .

A estrutura educacional disponível em Arapiraca apresenta-se da seguinte forma:

### **Estabelecimentos de ensino em Arapiraca**

<b>Estabelecimento</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Ensino Superior</b>
Municipal	60	-	-
Estadual	08	07	01
Federal	-	-	01
Privada	21	07	06

*Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca, 2007.*

No aspecto educacional, Arapiraca vem experimentando o crescimento e fortalecimento do ensino que, aos poucos, não só concretizam suas intenções em vir a ser um pólo educacional do interior alagoano, mas amplia as possibilidades da população e região.

Vale destacar que quantos mais anos de estudo, maiores são os rendimentos da população (WAISELFISZ, 2003). Assim quanto mais oportunidades são criadas, aumentam-se as chances de inclusão social.

Visando uma educação de qualidade, o novo desafio assumido pela atual gestão pública, em implantar escolas em tempo integral, vem alcançando resultados animadores. No mês de julho de 2008, já se tem 05 escolas de tempo integral em funcionamento, sendo 04 na cidade e 01 no campo, atendendo 3.070 alunos da rede de ensino fundamental, contemplando alunos de 1ª a 4ª série. Estas unidades de ensino oferecem atividades educativas, esportivas e alimentação balanceada, sendo um modelo educacional que vem surpreendendo. É um passo importante para a melhoria da qualidade do ensino na cidade bem como, é uma ação que auxilia a inserção social, contribuindo para reverter os índices negativos de desenvolvimento humano.

### Índices de evasão escolar e reprovação

	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Evasão</b>	15,56%	17,16%	17,65%	17,93%	20,71%	16,13%	15,08%	11,29%
<b>Reprovação</b>	14,44%	18,06%	18,06%	15,30%	17,23%	16,15%	13,78%	12,01%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca, 2007.

Ressaltemos os índices de evasão escolar e reprovação, nas escolas em tempo integral em geral estes índices vem, ano a ano decrescendo, e acredita-se que com a nova política municipal de educação que objetiva a ampliação para atendimento a toda a rede municipal, estes números decrescerão significativamente.

Na evasão escolar e na reprovação, acredita-se que o fator financeiro pesa, levando muitos a ingressarem no mercado trabalho, ao invés de estudar.

Apesar dos esforços, a taxa de analfabetismo da população ainda é elevada. Conforme o último Censo do IBGE, dentre as pessoas de 10 anos ou mais de idade, o município detém um índice de analfabetismo de 28,2%, superior à média nacional que é de 17,8% e do nordeste, 24,6%.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, se apresenta com resultados positivos para Arapiraca, demonstrando o acerto na implantação da nova política educacional. O IDEB observado em 2007, chega próximo ao projetado para 2011, tanto nos anos iniciais quanto finais, conforme tabela a seguir:

### IDEBs observados em 2005-2007 e metas para rede municipal – Ensino Fundamental

Ensino Fundamental	IDEB observado		Metas projetadas							
	2005	2007	2008	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Anos iniciais</b>	3,0	3,7	3,0	3,4	3,8	4,1	4,4	4,7	5,0	5,3
<b>Anos finais</b>	2,0	2,6	2,1	2,3	2,6	3,1	3,5	3,8	4,1	4,3

## **SAÚDE**

### **Infra-estrutura**

Arapiraca constitui-se como sede do módulo assistencial de referência em atendimento de média e alta complexidade para cerca de 67 municípios do Estado de Alagoas. São ao todo, 46 estabelecimentos públicos de saúde (sendo 01 federal, 02 estaduais e 43 municipais) e mais 25 estabelecimentos privados.

De acordo a Secretaria Municipal de Saúde, o sistema é composto por 17 unidades conveniadas localizadas na zona urbana, 37 unidades públicas e 06 módulos odontológicos, prestando assistência à população de acordo com o tipo de unidade e com a Programação Pactuada e Integrada - PPI.

As Unidades Públicas são compostas por: 17 Unidades Básicas / ESF, distribuídas nas zonas urbana e rural (09 e 08, respectivamente); 08 Unidades Simplificadas vinculadas às Unidades Básicas de Saúde, que realizam assistência através das equipes de saúde da família em sistema de rodízio, funcionando diariamente com atendimento básico de enfermagem; 05 Centros de Saúde, 01 Unidade Especializada, 01 laboratório de análise clínica e 05 centros de atendimentos específicos nas áreas psicológica, da mulher, da medicina física e de reabilitação. O número de funcionários no programa, chega a 1600 distribuídos em 36 equipes.

Além da rede pública de assistência à saúde da população, o município conta com 156 clínicas particulares e consultórios médicos de diversas especialidades e com oferta de planos de saúde. Possui aproximadamente 36 farmácias, inclusive existindo nas unidades de saúde, sendo consideradas suficientes. E conta também com a implementação recente da Farmácia Popular.

### **Principais agravos de saúde pública**

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, o atendimento anti-rábico humano continua ocupando o primeiro lugar no quadro de agravos notificáveis do município com 1.275 agressões animais e uma alta incidência de 622,6 /100.000hab. A dengue, em segundo lugar, apresentou considerável aumento de casos, passando de 160 casos em 2006 para 560 em 2007, com confirmação de 93% dos casos. Este quadro alerta a população para as formas graves da doença e a necessidade de manter a vigilância dos casos denominados de viroses, uma vez que no município, o índice de infestação predial do mosquito transmissor da dengue é de 1,6%, o que requer o cuidado da população para eliminar os criadores em domicílios, e tem havido a intensificação do trabalho da equipe de endemias, na identificação e tratamento de focos. Os acidentes por animais peçonhentos, teve aumento de mais de 2.000% em relação ao ano de 2006, devido a notificação sistemática realizada pela Unidade de Emergência onde são atendidos a maioria dos casos.

### **Índice de mortalidade infantil**

Os dados da Secretaria Municipal de Saúde de 2007, informa que o Índice de Mortalidade Infantil apresentou redução em comparação aos anos anteriores, chegando hoje a 17,7 por 1000, o que evidencia o constante acompanhamento

junto à rede hospitalar, e a intensificação dos trabalhos de acompanhamento e orientação às mães.

### Índices de natalidade, mortalidade geral e infantil

	2004	2005	2006	2007
<b>Natalidade x 1000</b>	-	20,82	18,08	18,08
<b>Mortalidade geral x 1000</b>	5,22	5,48	-	-
<b>Mortalidade infantil x 1000</b>	17,41	20,17	19,67	17,07

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca, 2007.

### RENDA

O indicador renda, foi o que menos evoluiu nas escalas Brasil, Nordeste, Alagoas e Arapiraca. A concentração de renda é histórica neste país e se reproduz ao longo da história. O Brasil cresceu, mas tendo em vista que a esfera social não foi contemplada, não podemos considerar que houve desenvolvimento sustentável, “26 milhões de brasileiros não tem renda suficiente para satisfazer sequer suas necessidades básicas de alimentação. No entanto, chega a aproximadamente o dobro desse valor o contingente de pessoas que podem ser consideradas pobres.” (BEZERRA e FERNANDES, 2000).

Considerando, inicialmente, a população local, observa-se que um contingente de 46,3% não tem rendimento mensal; 30% tem renda de até 01 salário mínimo, isto é, 76,3% da população não possui renda alguma, ou ganha até um salário. Por outro lado, a população que ganha mais de 05 salários mínimos, não chega a 04% (03,77%). E, se formos considerar apenas os que ganham acima de 20 salários mínimos, temos 0,36% da população. Ou seja, há uma concentração de renda discrepante no município, pois quase metade dos munícipes não tem rendimento.

### Rendimentos da população com 10 anos ou mais de idade

CLASSES DE RENDIMENTOS	% DA POPULAÇÃO
Sem rendimentos	46,3
Até 01 salário mínimo	30,0
De 01 a 05	16
De 05 a 20	3,7
Mais de 20	0,36

Fonte: Censo IBGE, 2000.

Considerando apenas os chefes de domicílio temos que 18,6% destes não possuem renda, 21,8% tem renda de até 1 salário mínimo e apenas 0,5 % possuem rendimento superior a 20 salários mínimos.

O que se vê com relação à renda em Arapiraca é o que se vê no Brasil: concentração que contribui de forma direta para a exclusão social. Percebe-se a urgência em serem criados postos de trabalho, para a geração de renda e sustentabilidade das famílias.

## QUALIDADE DE VIDA

A qualidade de vida está extremamente ligada ao desenvolvimento humano que, por sua vez, é um conceito bem amplo, pois nele agem vários fatores. Em sua composição de análise também são consideradas as expectativas de vida, o contexto cultural, as relações sociais, o acesso ao lazer, à escola de qualidade, ao emprego formal, situação econômica positiva, bons atendimentos de saúde, habitação, as relações com o ambiente. Por outro lado, a ausência ou a precariedade destas dimensões na vida de uma população, ou parte dela, evidencia o fenômeno degradante que é a exclusão social.

De forma ampla, a qualidade de vida pode ser inicialmente apontada pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Instrumento elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), resulta do cruzamento de dados relativos a educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita).

Há cinco classes do IDH:

BAIXO (0,200 a 0,350);

MÉDIO BAIXO (até 0,350 a 0,500);

MÉDIO (0,500 a 0,650);

MÉDIO ALTO (0,650 a 0,800);

ALTO (0,800 e 1).

Observando os índices do Brasil, Nordeste e Alagoas acompanhamos a evolução da qualidade de vida da população. Este indicador tem sido referência para definição e efetivação de políticas públicas. Comparativamente, Alagoas tem demonstrado esforço, ultrapassando o índice médio do Nordeste.

### Evolução do IDH Brasil, Nordeste e Alagoas

IDH-M	1970	1980	1991	2000
Brasil	0,462	0,685	0,709	0,764
Nordeste	0,306	0,460	0,517	0,610
Alagoas	0,263	0,437	0,548	0,649

Fonte: PNUD/IPEA/FJP – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

É bem evidente e alentador verificar que Arapiraca vem evoluindo bem nas esferas consideradas para a determinação do IDH. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Arapiraca é 0,656, segundo a classificação do PNUD, o município esta entre as regiões consideradas - médio alto - no desenvolvimento humano.

Em relação aos outros municípios do Estado de Alagoas, Arapiraca ocupa o 7º lugar entre os 102 municípios alagoanos no ranking de IDH-M.

## Evolução do IDH-M de Arapiraca por dimensão

Ano	IDH-M Longevidade	IDH-M Educação	IDH-M Renda	IDH-M
1970	0,313	0,297	0,174	0,251
1980	0,355	0,336	0,446	0,379
1991	0,490	0,472	0,457	0,473
2000	0,650	0,734	0,584	0,656

Fonte: PNUD/IPEA/FJP – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

## ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (IDI)

O Índice de Desenvolvimento Infantil, IDI, é um instrumento que contribui para a formulação e monitoramento de políticas públicas orientadas à infância no Brasil. Seu objetivo é ajudar a atingir os compromissos assumidos na Declaração do Milênio em 2000, cujos princípios estão traduzidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Arapiraca, sob todos os aspectos considerados no IDI, melhorou, mas ainda está distante da média de IDI do Brasil. A administração pública tem buscado parcerias fortes, sendo uma delas o Fundo das Nações Unidas para a Infância, UNICEF, onde em 2006 Arapiraca, por seus esforços em melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes foi contemplada com o Selo UNICEF - Município Aprovado. A articulação do selo UNICEF em Arapiraca tem se destacado, no acompanhamento contínuo das ações e indicadores pertinentes às políticas infanto-juvenis.

## Índice de Desenvolvimento Infantil - Arapiraca

IDI	2000
Brasil	0,539
Alagoas	0,426
Arapiraca	0,403

Fonte: Situação da Infância Brasileira, 2001;  
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2002;  
Anuário Estatístico de Alagoas, 2001.

## Segurança pública

Em Arapiraca, encontra-se localizada a 5ª Delegacia Regional, no bairro Jardim Tropical, atendendo aos municípios circunvizinhos. Também tem a função de coordenar as demais delegacias existentes no município, as quais são: Delegacia do 1º Distrito de Polícia; Delegacia de Homicídios; Delegacia da Infância e da Adolescência; Delegacia de Roubos e Furtos; e Delegacia da Defesa da Mulher.

O município conta também com o Terceiro Batalhão da Polícia Militar, que se localiza na Rodovia AL-220. Conta com um corpo efetivo total de 748 homens para atender Arapiraca e aos municípios da região, sendo disponibilizado para o município um grupo efetivo de 455 homens.

O Primeiro GBM, Grupamento de Bombeiros Militares, possui 69 componentes, sendo 05 Oficiais e 64 Praças. Quanto ao setor de segurança

relacionado ao trânsito, através da 5ª CIRETRAN, Coordenadoria Regional do Trânsito, encontra-se vinculado à Polícia Rodoviária Federal e o DETRAN/AL, Departamento Estadual de Trânsito.

A segunda causa morte em Arapiraca no ano de 2005 foram as causas externas, sendo 52,9% por agressão e outros 22,7 por acidentes de trânsito. Os dados sobre a violência (PDPMA, 2005) não contemplam suas diferentes manifestações (domiciliar, no campo, contra homossexuais, racial, contra a mulher, entre outras).

Em 2005, em média, foram 79 casos de homicídio por armas de fogo, sendo que em 2004, a estatística foi bem superior a este número. Quanto aos casos de furtos e roubos na cidade o índice é alarmante. Existem casos isolados, atuação de quadrilhas, que coordenam os bairros para atuarem em assaltos que decorrem seguidos de homicídios, como assaltos a carros, motos, celulares, entre outros.

As principais causas da prática da violência existente na sociedade arapiraquense são decorrentes, sobretudo, de problemas sociais. A cidade cresce, mas não existe mão de obra especializada, fazendo com que as pessoas continuem dependendo da agricultura, onde no período de estiagem ocorre a escassez de trabalho. Dessa forma, a falta de emprego, de qualidade de vida e moradia, além do alcoolismo, tabagismo, consumo de drogas e da necessidade de ampliar as ações no campo da assistência social, entre outros, são considerados problemas graves que contribuem para a criminalidade no município.

Quanto aos bairros que possuem maiores índices de violência e de concentração de delinqüências, são: o Conjunto Frei Damião, no bairro Canafistula; o Valentim, no bairro Manoel Teles; os bairros Primavera, Capiatã e COHABs I e II; nos bairros Baixa Grande e Planalto.

### **Aspectos econômicos**

Nas últimas décadas, o município de Arapiraca cresceu em termos populacionais e econômicos, passou por profundas transformações ao longo dos anos. A decadência da indústria do fumo e o crescimento urbano induziram o surgimento e o fortalecimento de outros setores, especialmente comércio, serviços e agricultura. Outras atividades também despontaram como as empresas logísticas, a indústria de móveis e a horticultura. Dentre as mudanças houve um grande crescimento da informalidade.

Arapiraca vem se transformando num importante pólo comercial e industrial, impulsionado apriori pela pujança econômica, outrora proporcionada pela atividade fumageira que atraiu para a cidade trabalhadores e investimentos internos e externos ao país.

A região político-administrativa (RPA) a qual pertence é responsável por 6,9% do PIB do estado, onde Arapiraca representa 67,7%. Toda esta dinâmica contribuiu para que a cidade ocupe a segunda posição no estado, acredita-se que ocupe esta posição no que se refere ao aspecto econômico e político (SILVA, 2005, p.27).

## Participação do PIB dos seis maiores municípios alagoanos - 2005

	POPULAÇÃO TOTAL	Valor Adicionado Agropecuária (em R\$ 1.000)	Valor Adicionado Indústria (em R\$ 1.000)	Valor Adicionado Comércio e Serviços (em R\$ 1.000)	Impostos (em R\$ 1.000)	PIB TOTAL (em R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO NO PIB DE ALAGOAS (%)
<b>ALAGOAS</b>	<b>3.037.103</b>	<b>1.091.667</b>	<b>3.455.000</b>	<b>8.199.683</b>	<b>1.388.285</b>	<b>14.134.636</b>	<b>100,00</b>
<b>Municípios</b>							
<b>Maceió</b>	896.965	25.796	1.150.706	4.143.485	794.520	6.114.507	43,26
<b>Arapiraca</b>	202.398	45.190	141.724	600.480	100.804	888.197	6,28
<b>Marechal Deodoro</b>	45.141	28.985	320.074	143.855	69.517	562.430	3,98
<b>Delmiro Gouveia</b>	46.599	4.030	418.837	77.663	13.465	513.995	3,63
<b>Coruripe</b>	51.027	78.961	186.843	128.894	40.242	434.939	3,08
<b>São Miguel dos Campos</b>	51.473	39.670	201.315	121.752	64.698	427.434	3,02

Fonte: Dados elaborados pela Municipal de Planejamento com dados do IBGE, Produto Interno Bruto, 2005.

A diversidade de artigos e o volume de mercadorias encontrado no comércio de Arapiraca, segundo maior do estado, faz com que atue como pólo mercantil, para onde convergem consumidores de toda a região agreste, sertão e parte da zona da mata.

### AGRICULTURA

O fumo foi de 1960 a 1990, o principal produto do setor, desempenhando um importante papel no cenário econômico do município e da região. O fluxo de pessoas, mercadorias, bens e serviços em geral foi fortemente impulsionado pelo período áureo desta atividade. Através da cultura fumageira, a cidade de Arapiraca teve um desenvolvimento econômico bastante diferenciado da maioria das cidades alagoanas, devido à produção fumageira ocorrer de forma intensiva, permitindo a existência de propriedades em forma de minifúndio como regra para o parcelamento do solo rural e, conseqüentemente, possibilitando uma maior distribuição de renda e de terras. O Ministério da Agricultura, que oferece o Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF, adota o critério que uma propriedade com até 04 módulos fiscais corresponde a 60 hectares. Se considerarmos esse dado, 98% das propriedades em Arapiraca, podem ser consideradas minifúndios.

A partir da década de 90, a cultura fumageira começa a entrar em declínio, com a queda no preço do produto, em razão do aumento da oferta de fumo superar a demanda do mercado interno e, também, dos países da África e da Europa, para onde as indústrias beneficiadoras instaladas no município exportavam milhões de toneladas do produto anualmente. Daí, várias empresas multinacionais fecharam, deixando vazios um grande número de salões que eram usados para estocagem do fumo, e muitas pessoas ficaram desempregadas.

A nova abordagem mundial acerca do fumo, com as campanhas de antitabagismo levou o poder público a desenvolver parcerias com os produtores no sentido de buscarem alternativas para o setor agrícola. A solução encontrada

foi a diversificação de culturas através de programas de incentivo ao plantio de hortas de alface, coentro, cebolinha, tomate, pimentão, brócolis, repolho, berinjela, couve, plantações de abacaxi, milho, mandioca, feijão, agricultura orgânica, entre outros produtos hortifrutigranjeiros e, recentemente, o cultivo da soja, o que tem gerado bons resultados no cenário da economia local.

As comunidades rurais que desenvolvem a horticultura são ao todo 26, quais sejam: Batingas, Alazão, Bálsamo, Pau-D'Arco, Furnas, Taquara, Laranjal, Bananeiras, Cajarana, Pé Leve Velho, Poço de Santana, Bom Jardim, Boa Vista, Cangandú, Piauí, Terra Fria, Varginha, Flexeiras, Taboquinha, Gruta D'Água, Tapera, Piauí, Sítio Novo, Inguazeira, Poção (somente abacaxi) e Lagoa do Poção. Boa parte do que é produzido é vendido nas feiras livres de Arapiraca e também é responsável por cerca de 80% da produção que abastece o estado, ganhando destaque como centro emissor de leguminosas.

A pecuária, também presente no município, participa em menor escala que a agricultura, havendo a criação de bovinos, suínos, caprinos e, de modo mais expressivo, verifica-se a produção de aves, inclusive a existência de muitas granjas na cidade, que causam mal-estar para os moradores e impactos ambientais frequentes.

## **INDÚSTRIA**

O setor secundário conta com 394 indústrias, sendo 40 de grande porte, o que vem impulsionando o desenvolvimento econômico, tornando-se um fator marcante na receita tributária. São, em geral, agro-indústrias de beneficiamento do fumo, indústrias de alimentos, beneficiadoras de madeira, produtos minerais não metálicos e os Arranjos Produtivos Locais da Mandioca e Moveleira.

Para atrair a instalação de indústrias em solo arapiraquense, foram realizados investimentos em infra-estrutura, a exemplo do Distrito Industrial que procura ordenar o uso e a ocupação do solo. A gestão municipal já prevê a ampliação deste núcleo visando tornar Arapiraca um pólo industrial e logístico em Alagoas, interligado às demais cidades nordestinas e aos centros econômicos do país. Associada a isto, há vantagens locais como a pequena distância do centro da cidade (5 km), e a proximidade da rodovia AL-485 que se liga à capital e ao Sul do país. Os desafios para fortalecimento deste setor, está na dotação de infra-estrutura, principalmente energia e ampliação da rede de abastecimento, que depende de articulação para formação de uma parceria público-privada que irá a curto e a médio prazo, solucionar estes problemas.

## **COMÉRCIO E SERVIÇOS**

Por força da história econômica da agricultura fumageira, Arapiraca desenvolveu, ao longo de algumas décadas, uma classe média forte, com grande poder aquisitivo em comparação a outras cidades do estado. Este e outros fatores propícios ao desenvolvimento, como a localização privilegiada, criaram um perfil de mercado consumidor atraente às atividades produtivas, ligadas ao comércio e aos serviços (PDMA, 2005; SILVA, 2005, NARDI, 2004).

O comércio varejista se faz presente de maneira diversificada nas áreas formal e informal. O centro urbano se constitui na unidade territorial como a área mais representativa das atividades comerciais, onde se pode encontrar variedade

de estabelecimentos comerciais, como: Supermercados, Atacado, Revendedoras de Veículos, Lojas de Material de Construção, Farmácias, Lojas de Confecções, Tecidos, Papelarias, Eletrodomésticos, Móveis, Panificação, entre outras.

Uma característica marcante de Arapiraca são as feiras livres que acontecem semanalmente em vários bairros e, nas barracas e carrinhos dos camelôs instalados em ruas centrais da cidade, sendo a principal delas realizadas às segundas-feiras, atraindo um contingente significativo de pessoas da região.

O comércio praticado na zona rural é predominantemente informal, sobressaindo-se os seguintes ramos da atividade: mercadinhos, bares e farmácias.

O setor terciário (prestação de serviços), considerado atualmente como a principal vocação do município, tem ocupado lugar de grande destaque na região.

Arapiraca, além da telefonia fixa, possui três operadoras de telefonia móvel (TIM, CLARO e Oi). Conta com a sucursal de três jornais alagoanos: Gazeta, O Jornal, e Tribuna, além de jornais locais como Alagoas em Tempo e Popim; bem como um informativo municipal elaborado pela própria Prefeitura. Conta ainda com cinco emissoras: Novo Nordeste (AM e FM), Gazeta (FM), Unipop (FM), Zumbi dos Palmares (FM), Cultura (AM) e diversas rádios comunitárias. Este é o meio de comunicação preferido para as empresas instaladas em Arapiraca fazerem sua divulgação, segundo a Pesquisa Comércio de Arapiraca-Centro coordenada pelo Instituto Caetés e pelo SEBRAE, onde o rádio é o veículo de publicidade citado por 37,23% dos estabelecimentos.

Os estabelecimentos bancários são diversificados e atende, não só ao município, como também atende a demanda de cidades vizinhas. Existem 15 estabelecimentos financeiros: Caixa Econômica Federal (02 agências); Banco do Brasil (02 agências); Bradesco; Banco do Nordeste do Brasil; Banco Mercantil de Crédito; Banco Paulista de Crédito; HSBC; Banco Real; Fininvest; Lemon Bank; Multibank; BMG e SB Financeira.

Quanto à rede hoteleira, encontram-se instalados 15 hotéis e pousadas, sendo disponibilizados 1.130 leitos, que de terça a sexta são lotados em função do grande número de pessoas que se instalam em Arapiraca para efetuarem seus negócios. Outro segmento que está em forte consolidação é a gastronomia, com implantação de novos restaurantes, pizzarias, sorveterias e outros espaços de refeições e de lazer.

Ao que tange a entrega de correspondências, possui uma Empresa de Correios e Telégrafos que mantém agências locais que atendem os bairros e os povoados.

## **Serviços Urbanos**

O abastecimento de água em Arapiraca é feito pela Adutora do Agreste, que capta água do Rio São Francisco, a qual tem perspectivas de ampliar o sistema, uma vez que Arapiraca já vem sofrendo com o racionamento da água. Cerca de 90% dos domicílios em Arapiraca são atendidos pela rede regular através da Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL. O sistema de abastecimento de água do município é realizado de três formas: água encanada em rede pública, poços artesianos e cacimbas, na sua maioria, rudimentares. Para

enfrentar a deficiência de água encanada é comum a maioria dos domicílios possuírem um poço ou cacimba.

A perspectiva para solucionar esta questão para os próximos anos é a articulação do Governo Municipal para o estabelecimento de parceria com a Mineração Vale Verde, empresa que se instalou na região para exploração de minérios que iniciarão exploração em 2010. Para o sucesso deste empreendimento, que irá beneficiar toda a população de Arapiraca, por se tratar de uma adutora exclusiva para o município, já está em andamento uma articulação que envolve a empresa bem como os três entes da federação.

### **ESGOTAMENTO SANITÁRIO**

A situação do esgotamento sanitário é crítica em Arapiraca. Na cidade, em apenas 06 bairros dos 38 existentes, foi implantado o sistema de esgotamento sanitário, sendo que nos mesmos ainda é baixo o percentual de domicílios conectados a rede geral. Em algumas localidades, foram implantadas Estações de Tratamento de Esgoto, a exemplo do conjunto Frei Damião, Conjunto Jardim da Paineiras e bairro Manoel Teles e no Quati (zona rural).

Segundo informações da Prefeitura, grande parte da população utiliza a fossa rudimentar, por ser a solução mais econômica em relação à fossa séptica, as quais são construídas em calçadas, e freqüentemente, causam acidentes. Verifica-se ainda, que 95% das casas lançam suas águas servidas nas sarjetas, imprimindo um aspecto desagradável e insalubre nas ruas da cidade. As fossas sépticas atendem somente 3,5% dos domicílios em Arapiraca, já as fossas rudimentares estão presentes em 36.587 unidades habitacionais (87,6%).

No município, o número de unidades habitacionais com banheiro, cerca de 41.776 (95,34%) supera tanto a média de Alagoas de 521.123 (80,25%), quanto do Brasil que gira em torno de 41.089.793 (91,73%). O esgoto gerado em cada residência é também oriundo do banheiro, onde os habitantes usam basicamente as fossas para dispor seus resíduos domésticos, atitude comum também encontrada nos estabelecimentos comerciais e industriais.

### **RESÍDUOS SÓLIDOS**

A coleta de resíduos sólidos na cidade alcança mais de 40.000 domicílios, representando quase que a totalidade da zona urbana. A Prefeitura também realiza a coleta na zona rural, em especial nos grandes povoados, a exemplo do Canaã, Bananeiras, Pau D'arco, Vila São Francisco, dentre outros.

Além da coleta domiciliar, a Prefeitura realiza outras ações de limpeza dos espaços públicos, como: coleta de entulhos, coleta de lixo, capinação de logradouros públicos e caiação de árvores, varrição de ruas, dentre outras ações. Segundo a Secretaria Municipal de Limpeza e Iluminação Pública - SELIP, a Prefeitura dispõe de 421 funcionários ligados à limpeza urbana e coleta e o tratamento do lixo.

Com relação à geração de lixo na cidade, a SELIP informa que o valor calculado para junho de 2008 é de 6.709 toneladas mensal, sendo produzido diariamente 223,63 toneladas de lixo. Todo o lixo coletado é encaminhado para o aterro sanitário, que vem passando por adequação da sua estrutura, podendo ser encontrado ainda catadores na área de descarga e compactação, demonstrando a

necessidade e o potencial de se desenvolver projeto de inclusão social e geração de renda a partir do lixo.

A coleta do lixo em Arapiraca apresenta números positivos, se compararmos com os índices nacionais. De acordo com o IBGE (2001), o percentual de lixo coletado em Arapiraca é de 85,09% dos domicílios, sendo maior que os 74,26% apresentados pelo Brasil.

Apesar do cuidado, é comum encontrar pontos de acúmulo de lixo disseminados em vários bairros da cidade e a queima do lixo, que deve ser considerada perigosa, especialmente a do lixo hospitalar. Para o combate destas questões a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento, Secretaria Municipal de Limpeza e Iluminação Pública e de Planejamento, através da Agenda 21, estão implementando um projeto-piloto de educação ambiental que ao longo do tempo deverá ser estendido para toda a cidade.

A gestão de resíduos sólidos tem sido objeto de preocupação da gestão pública há algum tempo. Buscando resolver o dilema da disposição final do lixo, houve a implantação e monitoramento de aterro sanitário, da célula, com ordenamento da coleta do lixo doméstico da cidade, dos últimos 12 anos, e para os próximos 20 anos no sistema de biorremediação.

### **REDE DE ENERGIA ELÉTRICA**

A rede de energia elétrica já é considerada deficitária, não atendendo satisfatoriamente a área industrial, a zona rural e há constantes queda de força no perímetro urbano. Assim, a exemplo da rede de abastecimento de água, a solução deverá ser encaminhada da mesma forma, através da parceria entre a Mineração Vale Verde e o setor público, uma vez que a energia também é insumo e condição essencial para a exploração do minério.

### **TRANSPORTE, MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE**

A cidade de Arapiraca se caracteriza pela estrutura de um núcleo central, que gerou o traçado radioconcêntrico da atual trama viária, das quais se desenvolveram os caminhos de circulação na cidade. A sua área urbana é parcialmente definida por um semi-anel.

O anel rodoviário municipal é formado por três rodovias estaduais que passam pela cidade:

AL-110 que liga a BR-316 à BR-101, permitindo a ligação com o Sul do país;

AL-115 que liga a AL-110 aos municípios localizados na direção do Baixo São Francisco, Girau do Ponciano, Campo Grande e São Brás;

AL-220 que liga a AL-110 ao Sertão de Alagoas, possibilitando a ligação rodoviária com Major Isidoro, Jaramataia, Batalha, Olho D'Água das Flores, Santana do Ipanema e Pão-de-Açúcar.

O movimento viário encontra-se, na fase atual, sendo descentralizado do centro, através do asfaltamento de vias periféricas que estão desafogando o tráfego viário principal. Os bairros possuem uma circulação viária precária, com boa parte das vias urbanas sem pavimentação, o que tem impedido de gerar uma política de transporte coletivo eficiente.

Ao longo de décadas, a falta de uma política pública de transporte eficiente, levou a população a buscar meios de mobilidade de forma individual, como o uso

da bicicleta e da motocicleta e andar a pé, fator que ocasionou a consolidação e a proliferação das mototáxis, posteriormente regulamentadas em lei.

Outro fator considerável, quando se pensa em mobilidade em Arapiraca, é o aspecto positivo da topografia plana da cidade, que permitiu a consolidação desses meios de locomoção. Abaixo quadro da frota.

### **Frota de Arapiraca**

<b>Tipo de veículo</b>	<b>Frota</b>
Motocicleta	14.129
Automóvel	13.029
Motoneta	5.641
Caminhonete	2.649
Caminhão	2.136
Microônibus	298
Caminhão trator	213
Ônibus	203

*Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito DENATRAN, 2007.*

No relatório do Projeto Mobilidade Urbana de Arapiraca (2005), numa análise dos itinerários das linhas de ônibus das empresas de transporte coletivo Real e RM, verifica-se que as linhas são do tipo distrito-centro e seus percursos nas áreas centrais urbanas são limitados, tendo comportamento de linhas intermunicipais. Dessa forma, muitos bairros localizados em áreas mais periféricas da cidade ficam desassistidos de transporte coletivo.

Sobre a questão da acessibilidade para portadores de necessidades especiais, o Censo do IBGE 2000 verificou que do total da população de 186.466 habitantes, 35.545 (correspondendo a 19% dos residentes) sofrem de algum tipo de deficiência.

Verifica-se que esta população deficiente, os principais tipos, com maior incidência de casos são: dificuldade de enxergar (26.299 deficientes) e dificuldade para caminhar (11.089 deficientes). Tais dados estatísticos demonstram a expressividade de ocorrência de casos de deficiência visual, demandando a necessidade de incorporar no conjunto de políticas de mobilidade e de acessibilidade, ações que visem diminuir as barreiras físicas no espaço, que possibilite a inclusão social dos deficientes.

### **HABITAÇÃO**

Considerando que a Constituição Federal de 1988 reconhece o direito à moradia como direito social básico e a lei 10.257 de 2001, o Estatuto da Cidade, amplia o conceito além da edificação, incorporando o direito à infra-estrutura e serviços urbanos, o grande desafio do município de Arapiraca é instituir uma política pública de habitação de interesse social.

Em Arapiraca, as primeiras iniciativas de habitação popular promovidas pelo poder público foram implantadas pelo governo nas décadas de 70 e 80, quando ocorreu a implantação da COHAB I e II, em áreas de expansão urbana.

Da década de 90 aos dias atuais, os conjuntos habitacionais foram implantados com mais intensidade e de forma mais dispersa na cidade, podemos

destacar os bairros Baixa Grande, Brasileira, Capiatã, Senador Teotônio Vilela, Verdes Campos e o Conjunto Frei Damião na Canafístula. Na zona rural, houve implantação de moradia popular em inúmeros povoados, através do programa de combate a doença de Chagas.

Em 2002, houve a implementação do Programa Habitar Brasil/BID, com ações de fortalecimento institucional que foram iniciadas com a elaboração do Plano Estratégico Municipal para Assentamentos Sub-Normais em 2002, e o fortalecimento do setor urbano-habitacional para atendimento prioritariamente às famílias de baixa renda e, em 2004, ocorre a elaboração da Política Municipal de Habitação de Interesse Social e do Dossiê urbano habitacional.

O programa-piloto trouxe à administração, uma nova forma de se pensar e implementar projetos habitacionais, onde moradia digna significa “aquela localizada em terra urbanizada, com acesso a todos os serviços públicos essenciais por parte da população, que deve estar abrangida nos projetos e empreendimentos habitacionais, integrados às demais políticas públicas, especialmente as de geração de trabalho e renda”.

Segundo a proposta da Política Municipal de Habitação de Interesse Social de Arapiraca as ações deverão ser tratadas da seguinte forma:

#### **Ações Preventivas - Institucionais e Normativas**

Objetivam a organização administrativa (recursos humanos capacitados), a adequação do quadro jurídico-urbanístico, a simplificação de normas e procedimentos para aumentar a eficácia e agilização dos processos de licenciamento, bem como criar incentivos para ampliar a oferta de moradias.

#### **Ações Corretivas**

Visam regularizar e adequar a situação de precariedade habitacional, através da implantação de programas de regularização urbanística e fundiária e tratamento das áreas de risco e ambiental.

#### **Ações de Provisão**

Visam promover e fomentar a produção direta de habitação - terra e/ou edificação para suprimento da necessidade existente.

A exemplo, como ação preventiva, tivemos a elaboração da Política Habitacional, a criação do setor habitacional, a institucionalização das ZEIS e o Plano Diretor, como ação corretiva, tivemos a implantação do Projeto de Urbanização do Conjunto Jardim das Paineiras, que buscou atender de forma integrada todas as famílias beneficiadas, inclusive a regularização fundiária, e que foram remanejadas de áreas ambientalmente frágeis. De provisão tivemos a implantação de unidades habitacionais para os servidores da municipalidade. O grande desafio desta questão é consolidar as ações habitacionais enquanto política de Estado.

## **CAPÍTULO 03 - A TEIA DA CIRANDA**

### **AGENDA 21 LOCAL NO CONTEXTO GLOBAL, NACIONAL E ESTADUAL**

#### **A teia da Ciranda**

A necessidade de ampliar e estreitar as relações entre os envolvidos nos processos de Agendas 21 Locais é um desafio para inventar novas maneiras de fazer política pública, de se relacionar e de construir uma nova realidade sócio-ambiental mais justa e equilibrada. Para enfrentar este desafio, se formou a Rede Brasileira de Agendas 21 Locais e, nesta articulação a Agenda 21 Arapiraca faz parte com expressiva participação.

Não há dúvida de que o processo de elaboração da Agenda 21 Brasileira é a mais ampla experiência de planejamento participativo desenvolvida no país, no período posterior à Constituição Federal de 1988 e também vivenciada em Arapiraca depois do Projeto “Acorda Povo”, de mobilização comunitária, desenvolvido em 1988.

O Capítulo 03, de forma sucinta, relata esta rica experiência.

#### **A Agenda Global**

A preocupação com a qualidade de vida nas cidades assumiu destaque no meio político e científico, a partir da década de 60, em virtude do acelerado crescimento das cidades brasileiras, culminando em cidades desordenadas e desiguais.

O modelo de desenvolvimento adotado no último século pela humanidade gerou a ampliação da desigualdade na distribuição de bens e serviços, nas condições de vida da população e da degradação dos recursos ambientais, colocando em foco a sobrevivência da espécie humana e de outras formas de vida no planeta. Além disso, agravou-se a situação econômica, social e ambiental, principalmente nas grandes cidades, com o aumento da violência, da pobreza e de desigualdades sociais, fazendo das cidades, locais de profundos contrastes e dilemas.

Este quadro de grandes desigualdades em todos os campos de desenvolvimento, provocou a discussão dos valores éticos essenciais para a continuidade da reprodução da vida no planeta, levando muitos governos a assinarem pactos na busca de um desenvolvimento que sustente as formas de vida no planeta Terra, que respeite o meio ambiente, que promova a justiça social e desenvolvimento economicamente viável rumo a uma sustentabilidade planetária, culminando no compromisso denominado de 'Agenda 21', que consiste em cada localidade realizar o seu plano de ação estratégico de desenvolvimento, gerando um compromisso entre governo e sociedade na busca real do desenvolvimento sustentável.

Cabe explicitar que Agenda 21 não é um mero documento, e nem um receituário com fórmulas para resolver problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais. É, sobretudo, um processo de participação onde a sociedade, o

governo e os setores econômicos sentam-se à mesa para diagnosticar problemas, compreender conflitos e pactuar uma maneira de resolvê-los de modo a construir um novo tempo presente e futuro nas bases da sustentabilidade, rompendo a cultura atual do pensamento imediatista e das formas de produção e consumo frutos de um sistema de capitalismo adotado pela humanidade como meio de desenvolvimento.

### **AGENDA 21 GLOBAL: UM NOVO MODELO DE CIVILIZAÇÃO**

Na conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano em 1972, em Estocolmo, definiu-se que era preciso redefinir o conceito de desenvolvimento, devido a tantas questões e complexidades envolvidas no contexto. Assim, foi formada uma comissão liderada pela primeira ministra da Noruega, Gro Brundtland, que produziu em 1987, o relatório chamado de Nosso futuro comum. Neste documento se amadureceu o conceito sobre o desenvolvimento sustentável, que diz: “é aquele capaz de atender às necessidades das atuais gerações sem comprometer os direitos das futuras gerações”.

Este relatório, até hoje, é um grande alerta para humanidade, apontando que o planeta é finito, e tem recursos limitados, assim, é necessário a humanidade adotar uma nova forma de viver em sociedade, principalmente com relação aos padrões de produção e consumo sustentáveis, e que passemos a respeitar a dinâmica da biosfera terrestre, não comprometendo o meio ambiente. Além disso, não podemos sacrificar os recursos e comprometer os direitos das futuras gerações.

Esse documento suscitou sucessivas discussões e conferências, e a Organização das Nações Unidas - a ONU, articulou a promoção da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em junho de 1992, conhecido como a RIO-92. O evento reuniu 179 chefes de estados e governos. Um dos documentos principais para discussão foi a AGENDA 21, com princípios, programas, estratégias e propostas de ação. Documento que foi aprovado pelos chefes de estados e governos. Na euforia vivida acreditava-se que a partir daí, o cenário futuro sonhado com o desenvolvimento sustentável seria o caminho que levaria à prática, mudando o rumo da humanidade, mas estamos engatinhando para realizar este sonho.

A Agenda 21 Global foi elaborada no período de dois anos com a participação dos países signatários e, publicada na “Rio 92”. Foi estruturada em 04 seções básicas com 40 capítulos temáticos. Trata as grandes questões dos padrões de produção e consumo; a luta para acabar com a pobreza e a miséria no mundo; políticas de desenvolvimento sustentável, passando por questões como dinâmica populacional, proteção a saúde e educação, o uso adequado da terra, saneamento básico, energias e transportes ecologicamente corretos, poluição, proteção a grupos excluídos, transferência de tecnologias dos países ricos para os pobres, habitação e posse da terra, gerenciamento dos resíduos sólidos (lixo) e muito mais.

Buscou criar mecanismos financeiros para viabilizar esses caminhos e propôs que os países industrializados ajudassem os países em desenvolvimento. Só cinco países europeus cumpriram o compromisso, e aumenta-se a dívida dos

países em desenvolvimento, ampliando a miséria e a pobreza no mundo. A Agenda 21 Global já reconhecia que o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente só seria possível com o apoio das comunidades locais.

### **A Agenda Brasileira**

No Brasil, em 1992, alguns estados e municípios tomaram a iniciativa de construir a Agenda 21 Local. A elaboração da Agenda 21 Brasileira iniciou-se em 1997, por iniciativa do Ministério do Meio Ambiente. Foi concluída em 2002, envolveu cerca de 40 mil pessoas nas discussões nos estados, nas macrorregiões e em Brasília. É o mais amplo processo de participação para definir políticas públicas já visto no país.

A Agenda 21 Nacional começou com a criação da Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável – CPDS com representantes do Governo Federal e de vários setores da sociedade. Essa Comissão promoveu licitação pública para a realização de 06 diagnósticos setoriais em 06 áreas básicas, apontando problemas, conflitos, estratégias e ações prioritárias. As áreas selecionadas foram:

1. Gestão de Recursos Naturais;
2. Agricultura sustentável;
3. Cidades sustentáveis;
4. Redução das desigualdades sociais;
5. Infra-estrutura e integração regional;
6. Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável.

Formaram-se equipes técnicas, e numa 1ª etapa, submeteram conclusões e propostas a uma primeira discussão com representantes da sociedade, onde se incorporaram críticas e sugestões, e posteriormente, houve uma segunda discussão em nível nacional, em Brasília, com a presença de representantes de todo o país.

Esses diagnósticos transformaram-se no documento Agenda 21 brasileira - Bases para discussão, que incluía visão geral de cada área básica tratada, contendo diagnóstico e propostas, que foi discutido em fóruns de cada macrorregião do país, e finalizou-se com as discussões da CPDS. Além desta publicação, no final do processo foram publicados os documentos Agenda 21 brasileira: ações prioritárias e Agenda 21 brasileira: resultado da consulta nacional.

O enfrentamento dos conflitos provoca reações agressivas dos setores econômicos ou sociais na busca de soluções sustentáveis, apontando que implementar de fato uma Agenda 21 local requer um trabalho árduo, constante, repleto de desafios. É uma tarefa difícil, mas que não podemos recuar frente à realidade global.

Um dos maiores desafios da Agenda 21 é pensar simultaneamente as dimensões globais, nacional, regional e local, como sintetiza a Agenda 21 Brasileira - Bases para discussão, que diz: “o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um processo de afirmação das diferenças nacionais, regionais e locais no interior da unidade mundial localizada”. E o processo de discussão da Agenda 21, não deve se iniciar na questão econômica ou geopolítica, e sim na identidade nacional, regional e étnica presente em cada sociedade.

Na Rio-92, o termo “Agenda 21” foi usado no sentido de intenções, desejo de mudanças para esse novo modelo de desenvolvimento para o século XXI.

O termo “Agenda”, conforme Sarney Filho (Consórcio Parceria 21, 2000) ressalta foi resgatado tendo como “propósito a fixação, de fato, em documento, de compromissos que expressam o desejo de mudanças das nações do atual modelo de civilização para outro em que predomine o equilíbrio ambiental e a justiça social”, Sachs (2000), remontando a discussão da Conferência de Estocolmo (1972) ressalta que a mensagem principal desta foi “que não pode haver uma luta eficiente contra a pobreza que não leve em conta a dimensão ambiental [e...] não haverá política ambiental bem sucedida se ela não for organicamente ligada a uma política de progresso social[...]”.

Por sua vez, os trabalhos para a elaboração, da Agenda 21 Brasileira iniciou-se em 1996, mas só foi implementada em 2003. O Governo Federal assumiu como desafio a elaboração e implementação das Agendas 21 nos estados e municípios, e até o momento, é crescente a elaboração de Agendas 21 Locais no país, porém, ainda há uma forte necessidade de se priorizar a Agenda 21 dentro das políticas públicas em todo o país.

### **Desenvolvimento sustentável**

Pode-se dizer que o principal conceito surgido a partir do processo de construção da Agenda 21 e dos acordos internacionais foi: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, que indica um processo de crescimento no qual são respeitadas as condições ambientais, as atividades desenvolvidas não degradam o meio ambiente, geram crescimento econômico, respeitam a diversidade cultural e visam a justiça social.

Vivemos numa época marcada pela urgência em se resolver impasses sócio-ambientais. Quanto mais rápido tem se dado o desenvolvimento da sociedade contemporânea, maior o ritmo de alterações provocadas no meio ambiente, maiores os prejuízos que ameaçam a vida de todos os seres no planeta.

Desenvolvimento sustentável se configura num tipo de crescimento que não deve diminuir ou degradar os recursos naturais para a atual e as próximas gerações. Este conceito vem se contrapor à idéia antiga de progresso que perdurou durante o século XX, de surtos desenvolvimentistas com efeitos imediatistas e pouca responsabilidade sobre as conseqüências para as gerações vindouras.

A sustentabilidade vem sendo bastante falada nos meios de comunicação, nas empresas, escolas, órgãos e entidades governamentais e no 3º Setor. E não é uma palavra de moda que depois vai cair em desuso. Este termo não está restrito às questões ambientais, pois se refere tanto ao cuidado que temos que ter com a natureza, mas abrange também a vida em sociedade, aos costumes, às inovações e criações humanas.

A sustentabilidade deve ser levada em consideração na elaboração de qualquer empreendimento, garantindo a continuidade da ação, a melhoria da qualidade dos serviços prestados, a previsão de como vão ser resolvidas as diversas limitações e os conflitos existentes.

A educação é uma força motora na construção do desenvolvimento sustentável, pois através dela pode haver maior mobilidade social, e cada pessoa

passa a ter mais capacidade de garantir que seus direitos sejam respeitados e podem tomar atitudes mais benéficas para si e para o ambiente em que vive.

A identidade cultural deve sempre ser fortalecida e a busca de desenvolvimento econômico visa garantir trabalho, alimentos, moradias para os diversos setores da sociedade, sempre havendo a preocupação com o futuro, garantindo-se que as atividades produtivas do momento presente não inviabilizem as condições de vida para os que virão depois.

### **O trabalho em rede**

A busca de mudança no estilo de viver, adotando-se práticas sustentáveis, parte-se de uma necessidade urgente da comunidade global na atualidade. Este é o grande desafio para implementar os processos de Agenda 21 no país. Diante desta nobre missão, os processos de Agenda 21 no mundo estão se articulando em rede buscando consolidar uma cadeia sistêmica em níveis global, nacional e local para fortalecer os laços da cooperação em torno de um objetivo comum: tornar real o desenvolvimento sustentável.

O Brasil, através da Secretaria da Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério de Meio Ambiente do Governo Federal, tem apoiado esta iniciativa em parceria com os diversos processos de Agendas 21 Locais e parceiros nacionais, assim, a Rede Brasileira de Agendas 21 Locais - REBAL - objetiva promover a integração e o intercâmbio de informações, experiências e o fortalecimento dos processos de elaboração e implementação de Agendas 21 Locais em todas as cinco regiões do País.

Os Fundamentos e Princípios para a REBAL consistem em:

- Propósito comum
- Horizontalidade
- Conectividade
- Multiliderança
- Múltiplos níveis
- Autonomia
- Co-responsabilidade
- Solidariedade
- Isonomia
- Comunicação
- Facilitação ou Animação

### **HISTÓRICO DA REDE NO BRASIL**

Em nosso país, tem se buscado empreender a Rede Brasileira de Agenda 21 Local, REBAL, desde 2004, quando da articulação inicial conjunta do Ministério do Meio Ambiente, MMA e do Fórum Brasileiro de ONG's e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável, FBOMS. No segundo semestre deste ano, ocorreu à criação de projeto de desenvolvimento sustentável e participação social.

A discussão sobre a criação da Rede continua no ano seguinte, durante o Fórum Social Mundial. Ainda este ano ocorre o lançamento da sua Carta de

Princípios, contendo os princípios para implementação da Rede que ficou disponível nos sites do MMA, FBOMS, Vitae Civilis, Terrazul, entre outros, para receber contribuições e validação. O ano de 2006 foi bem significativo para a formação e integração dos membros de diversos processos em Rede.

No período de 20 a 22 de fevereiro de 2006 ocorreu a primeira reunião de planejamento em Brasília entre o MMA/FBOMS e os 05 elos regionais, que tinha o objetivo de articular na sua região os processos de Agenda 21 Locais, a partir das informações cedidas pelo MMA/FNMA. Os elos regionais foram: Instituto 5 elementos; Mater Natura; Grupo de Trabalho da Amazônia; Associação Terra Azul; e Funatura, que articularam inicialmente a formação da rede.

A partir daí, foram realizados os primeiros encontros regionais, no total foram 05 encontros, organizados pelos elos regionais, com o apoio do MMA, através do Instituto Vitae Civilis, onde foram discutidas propostas de funcionamento para a Rede Brasileira de Agendas 21 Locais, no período de maio a junho deste mesmo ano.

Na seqüência, realizou-se o 1º Encontro Nacional no final deste mesmo ano, em Brasília. Os encaminhamentos significativos deste momento foram a definição do funcionamento da rede e a eleição do Colegiado Facilitador Nacional.

<b>ENCONTRO</b>	<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>PROCESSOS</b>
Sudeste	28 a 30/06/06	97	37
Nordeste	05 a 07/07/06	70	28
Norte	12 a 14/07/06	76	21
Centro-Oeste	17 a 18/07/06	42	20
Sul	26 a 28/07/06	42	25
Nacional	15 a 17/08/06	152	67

Fonte: [www.redeagenda21local.org.br](http://www.redeagenda21local.org.br), 2008.

Quanto ao funcionamento da REBAL, acordou-se coletivamente as seguintes soluções:

Colegiado Facilitador Nacional

Encontros Nacionais (bienais)

Encontros Estaduais, Regionais, temáticos, etc (anuais)

Grupos de Trabalhos (Agenda 21 Escolar, Captação de Recursos, Comunicação, entre outros).

As decisões da Rede são tomadas por consensos em articulação com os três segmentos. Segundo critérios estabelecidos no Encontro Nacional, o Colegiado Facilitador Nacional ficou composto por:

01 Membro por Região - 05

01 Membro por Estado - 22

03 Membros da Agenda 21 Brasileira

No caso de Alagoas, por Arapiraca ser o único processo de Agenda 21 Local no Estado e que tem recurso do MMA/FNMA para a construção da sua Agenda 21 Local, foi escolhido para representar Alagoas na REBAL como membro e articulador regional.

Continuando o histórico da Rede, encontros estaduais e de articulação no Estado foram sendo realizados em várias partes do Brasil. No caso de Alagoas, como neste período Arapiraca estava concluindo a sua Agenda 21 Local, decidiu-se com o Colegiado Nacional, concluir a fase de construção para então assumir seu papel como membro articulador da Rede no Estado, buscando contribuir no desenvolvimento e fortalecimento da rede, paralelamente esteve presente e atuante em todos os encontros nacionais e regionais desde o período de formação da Rede.

Em 2008, houve nos dias 05 e 06 de maio, em Brasília, o Encontro do Colegiado para articular a organização do II Encontro da REBAL.

O II encontro da REBAL, que havia sido planejado para final de maio/2008, foi transferido para o mês seguinte, em virtude da fase que marca a transição entre ministros do MMA, Ministério do Meio Ambiente.

Assim, no período de 10 a 12 de junho de 2008, em Fortaleza, Ceará, realizou-se o II ENCONTRO NACIONAL DA REDE, organizado pelo grupo executivo dos representantes do Colegiado, os articuladores regionais estaduais e o MMA. Além dos resultados das discussões em GT's - Grupos de Trabalho - para otimizar o desempenho de funcionamento da Rede, foi apresentado um balanço das atividades da REBAL no período de 2006-2008, referente aos encontros regionais e estaduais.

Definiu-se neste encontro que cada Estado seria representado por 01 membro da sociedade civil e 01 membro do governo local. No caso de Alagoas, neste encontro houve a substituição de articulação. Atualmente, Alagoas conta com duas representações articuladas, 01 representante do governo local e 01 representante da sociedade civil do processo de Agenda 21 de Arapiraca.

De acordo com o mapeamento dos processos de Agenda 21 realizado pelos elos regionais para a criação da Rede, no período compreendido de março a setembro de 2006, constatou-se que, em todo o Brasil, no geral, tem-se um balanço de 153 processos de Agenda 21 que estão cadastrados no MMA/FNMA, sabendo-se que existem processos no país que não participaram dos editais federais e realizaram suas Agendas com outras fontes de recursos. O quadro abaixo elucida a distribuição das Agendas Locais em cada região brasileira:

Quanto ao funcionamento da REBAL, acordou-se coletivamente as seguintes soluções:

Colegiado Facilitador Nacional

Encontros Nacionais (bienais)

Encontros Estaduais, Regionais, temáticos, etc (anuais)

Grupos de Trabalhos (Agenda 21 Escolar, Captação de Recursos, Comunicação, entre outros).

As decisões da Rede são tomadas por consensos em articulação com os três segmentos. Segundo critérios estabelecidos no Encontro Nacional, o Colegiado Facilitador Nacional ficou composto por:

01 Membro por Região - 05

01 Membro por Estado - 22

03 Membros da Agenda 21 Brasileira

No caso de Alagoas, por Arapiraca ser o único processo de Agenda 21 Local no Estado e que tem recurso do MMA/FNMA para a construção da sua Agenda 21 Local, foi escolhido para representar Alagoas na REBAL como membro e articulador regional.

Continuando o histórico da Rede, encontros estaduais e de articulação no Estado foram sendo realizados em várias partes do Brasil. No caso de Alagoas, como neste período Arapiraca estava concluindo a sua Agenda 21 Local, decidiu-se com o Colegiado Nacional, concluir a fase de construção para então assumir seu papel como membro articulador da Rede no Estado, buscando contribuir no desenvolvimento e fortalecimento da rede, paralelamente esteve presente e atuante em todos os encontros nacionais e regionais desde o período de formação da Rede.

Em 2008, houve nos dias 05 e 06 de maio, em Brasília, o Encontro do Colegiado para articular a organização do II Encontro da REBAL.

O II encontro da REBAL, que havia sido planejado para final de maio/2008, foi transferido para o mês seguinte, em virtude da fase que marca a transição entre ministros do MMA, Ministério do Meio Ambiente.

Assim, no período de 10 a 12 de junho de 2008, em Fortaleza, Ceará, realizou-se o II ENCONTRO NACIONAL DA REDE, organizado pelo grupo executivo dos representantes do Colegiado, os articuladores regionais estaduais e o MMA. Além dos resultados das discussões em GT's - Grupos de Trabalho - para otimizar o desempenho de funcionamento da Rede, foi apresentado um balanço das atividades da REBAL no período de 2006-2008, referente aos encontros regionais e estaduais.

Definiu-se neste encontro que cada Estado seria representado por 01 membro da sociedade civil e 01 membro do governo local. No caso de Alagoas, neste encontro houve a substituição de articulação. Atualmente, Alagoas conta com duas representações articuladas, 01 representante do governo local e 01 representante da sociedade civil do processo de Agenda 21 de Arapiraca.

## **OS CIRANDEIROS DA GRANDE RODA NACIONAL**

De acordo com o mapeamento dos processos de Agenda 21 realizado pelos elos regionais para a criação da Rede, no período compreendido de março a setembro de 2006, constatou-se que, em todo o Brasil, no geral, tem-se um balanço de 153 processos de Agenda 21 que estão cadastrados no MMA/FNMA, sabendo-se que existem processos no país que não participaram dos editais federais e realizaram suas Agendas com outras fontes de recursos. O quadro abaixo elucida a distribuição das Agendas Locais em cada região brasileira:

<b>REGIÃO</b>	<b>TOTAL DA AGENDA 21</b>
Centro-Oeste	14
Nordeste	31
Norte	15
Sudeste	70
Sul	23
Total Geral	153

Fonte: [www.redeagenda21local.org.br](http://www.redeagenda21local.org.br), 2008.

Vimos que a maioria dos processos de Agenda 21 Locais existentes no país, encontra-se na região Sudeste, e que em contraste, a região com menos processos se configura na região do Centro-Oeste.

Por fim, pode-se dizer que a REBAL se constitui numa grande teia em fortalecimento e um grande esforço em processo de articulação e crescimento. Espera-se que venham a se fortalecer cada vez mais no país e que venha se articular com outras redes americanas e mundiais. E no caso de Alagoas, através da Agenda 21 Arapiraca, que no período de sua implementação possa servir com sua experiência e contribuir com outros processos na sua região e no Estado nesta grande teia rumo à sustentabilidade.

## **CAPÍTULO 04 - PASSOS DA CIRANDA**

### **A TRAJETÓRIA E A METODOLOGIA DA AGENDA 21 ARAPIRACA**

#### **Passos da Ciranda**

A trajetória e a metodologia da Agenda 21 Arapiraca, através da pedagogia social da participação levaram setores da comunidade, técnicos, líderes empresariais e poder público a se mobilizarem para a construção deste projeto. Como consequência prática surgiram estratégias e ações que apresentam soluções próximas da realidade e dos meios que as organizações e as comunidades dispõem.

A ciranda, além de uma dança regional, tornou-se o símbolo da Agenda 21 em todo o país, como um pacto social pela sustentabilidade. “Para dançar ciranda, juntamos mão com mão, formando uma roda e cantando uma canção”. O verso traduz em poucas palavras um dos ritmos mais característicos da cultura nordestina. Além do ritmo, a sua forma é um círculo, um ritual que requer do grupo uma participação harmoniosa e cooperativa.

Falar em “Passos da Ciranda”, representa dizer que este processo vem sendo dado de forma participativa. Embora tenham surgido os conflitos, eles não foram obstáculos para o avanço das soluções adequadas. Ao contrário, por meio da ação dialógica, do debate, da negociação, foi possível garantir a canalização positiva destes conflitos na direção de soluções criativas e equânimes.

Neste capítulo, são apresentadas a metodologia, as etapas, os eventos e a forma como se deu o processo de construção da Agenda 21 Arapiraca.

## **Objetivos da Agenda 21**

### **Objetivo Geral**

Construir a Agenda 21 Local do município de Arapiraca, ação de significativa importância na busca da melhoria da qualidade de vida da população e da conquista de modos de vida mais sustentáveis.

### **Objetivos Específicos**

Garantir a representatividade e legitimidade do Fórum na construção da Agenda 21.

Promover o acesso às informações consistentes no planejamento e na construção da Agenda 21.

Conhecer as potencialidades e vulnerabilidades do município.

Definir o Cenário do Desenvolvimento Sustentável do município.

Estabelecer instrumentos e mecanismos de implantação da Agenda 21.

## **Histórico da Agenda em Arapiraca**

### **ORIGEM DO PROCESSO: O FÓRUM DLIS**

A estrada percorrida pela Agenda 21 de Arapiraca é longa e tortuosa. Mas, reconhecendo a dedicação dos técnicos e demais atores da sociedade local, envolvidos na construção deste sonho, traça-se neste momento a retrospectiva deste processo. A nossa agenda vem sendo construída há alguns anos: dentre outros aspectos, já passou por modificações no projeto original e ficou sob a coordenação de diferentes Secretarias.

Quando iniciou, em 2002, o processo estava vinculado à Secretaria Municipal de Planejamento. Foi criada a Comissão Interinstitucional para a Elaboração da Agenda 21 Local - CIPEA, que era composta por seis entidades governamentais e não-governamentais. Com a publicação da Lei nº 2.229, de 12 de abril de 2002, é instituído o processo da Agenda 21 de Arapiraca e constituído o Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - FDLIS como o Fórum da Agenda 21 Local. A história do Fórum DLIS se funde, inicialmente, com a da A21 Arapiraca, assim, convêm conhecê-la.

O FDLIS teve origem a partir do Programa Comunidade Ativa, do Governo Federal, que afirma-se como um passo adiante nas atividades articuladas pela Comunidade Solidária. Surge como uma nova estratégia para superar a pobreza e promover o desenvolvimento por meio da indução ao Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS.

Segundo o Programa Comunidade Ativa, esta nova estratégia de ação deveria possibilitar o surgimento de comunidades sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades, descobrir ou despertar as vocações locais, desenvolver suas potencialidades, fomentar o intercâmbio externo aproveitando-se das vantagens locais, o que implica na melhoria da qualidade de vida das populações.

O lançamento oficial do Programa, em Arapiraca, no ano de 1999, contou também na sua sequência com ações de mobilização e Seminário de

Sensibilização, onde estiveram presentes representantes dos diversos segmentos da comunidade, dentre eles: empresas, instituições financeiras, organizações governamentais e não-governamentais. Neste evento, foram definidas as entidades que iriam compor o Fórum DLIS do município. A assinatura do termo de parceria do Programa marcou também a posse dos membros do Fórum DLIS, ficando composto por representantes de 34 entidades. Hoje, o FDLIS é composto por 68 entidades.

Dentre as experiências do Fórum, considera-se que o maior ganho tenha sido o aprendizado de compartilhar vitórias e derrotas. Um bom resultado obtido foi a percepção da importância do pensamento sistêmico, onde a construção coletiva promove a satisfação e o enriquecimento da maior parte da população.

No ano de 2003 é elaborado o Projeto da Agenda 21 e submetido ao MMA/FNMA, ao 3º EDITAL. Foi aprovado, e no ano seguinte, inicia-se a sua execução, com recursos do Governo Federal e contrapartida da Prefeitura.

Iniciou-se a execução cumprindo a Meta 01, na realização de um cadastramento dos potenciais parceiros do Desenvolvimento Sustentável e da Meta 02, sensibilização e mobilização das parcerias na construção da Agenda.

O projeto previa a realização de um Seminário de Transição, tendo em vista que o processo de elaboração da Agenda 21 Arapiraca atravessaria mais de um mandato municipal. Tal evento objetivou a afirmação de compromisso do atual prefeito, Luciano Barbosa, em dar continuidade à elaboração da Agenda 21 e também a troca de informações entre a equipe da então prefeita Célia Rocha e a equipe do gestor que assumiria o cargo.

No ano de 2005, o Plano Diretor Participativo e a Agenda 21 Arapiraca deixam de ser responsabilidade da Secretaria Municipal de Planejamento e passam a fazer parte da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SEDUMA (atual SEDUH). É instituída a COPLANDAG 21 - Coordenação do Plano Diretor e Agenda 21, que tinha como objetivo coordenar a elaboração dos dois projetos, simultaneamente. Ficou definido que os diagnósticos participativos da Agenda 21 e do Plano Diretor seriam construídos em conjunto.

### **PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO E AGENDA 21 ARAPIRACA**

Com a exigência do Ministério das Cidades, para que a entrega do Plano Diretor fosse realizada até o mês de outubro de 2006, os trabalhos da Agenda 21 foram paralisados, dando-se prioridade à elaboração daquele documento. No entanto, para que toda sensibilização e mobilização que já haviam sido feitas até o momento não esmorecessem, uma Câmara Temática de Meio Ambiente é criada nas Audiências Públicas do Plano Diretor, possibilitando garantir propostas de sustentabilidade local.

A sensibilização sobre Agenda 21 também foi mantida ao longo de todo processo de construção do Plano Diretor, nas Oficinas Comunitárias, nas Audiências Públicas e na divulgação nos meios de comunicação.

O Plano Diretor de Arapiraca foi concluído em janeiro de 2006, com a entrega do Projeto de Lei e dos documentos, que vieram a se tornar mais tarde, os documentos técnicos referenciais para construir a Agenda 21 local, a exemplo da

lei aprovada (Lei Municipal nº 2.424/2006) que prioriza no capítulo sobre Meio Ambiente a construção da Agenda 21 Local.

A mudança de coordenação técnico-financeira do projeto, também no ano de 2006, marca a retomada das atividades, com o encaminhamento, ao MMA/FNMA, de solicitações de mudanças de rubricas, entre outras alterações no projeto global da Agenda 21 de Arapiraca.

Com a conclusão do trabalho e considerando o número de diagnósticos produzidos para o Plano Diretor na realização das oficinas comunitárias, somando-se ao trabalho realizado pela Federação das Associações Comunitárias de Arapiraca - FACOMAR (Diagnóstico Participativo Urbano e Rural), o Dossiê Urbano Ambiental (UEM/HBB), iniciou-se um processo de sistematização dos documentos que vieram a subsidiar tecnicamente a elaboração do plano de ações em que se constitui a Agenda 21 de Arapiraca.

Enquanto se aguardava um posicionamento do MMA/FNMA, a coordenação técnica da Agenda 21, em conjunto com o Fórum DLIS, constituiu uma comissão de sensibilização do Grupo-Alvo. Através dessa equipe foram realizados vários eventos de divulgação da Agenda 21 Arapiraca em rádios, instituições como Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Câmara de Vereadores, nas escolas e reuniões semanais às terças-feiras da Agenda 21 e participação nas reuniões do FDLIS, nas segundas quintas-feiras de cada mês.

Ainda no ano de 2006, com o objetivo de intercambiar experiências, os representantes da coordenação técnica da Agenda 21 Arapiraca participaram do Encontro da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais - REBAL, com o objetivo de promover a integração regional e nacional entre cidades que estavam desenvolvendo a sua Agenda e conhecer experiências em fase de implementação.

### **AÇÕES DESENVOLVIDAS DE 2006 A 2007**

As principais ações desenvolvidas nesse período foram:

Planejamento global do Projeto - metas e ações - seguindo planilha do PES (Planejamento Estratégico);

Resposta do MMA/FNMA com aprovação na íntegra das mudanças no projeto global (maio/ 2007);

Elaboração e apresentação do relatório ambiental local;

Elaboração e apresentação do relatório social, econômico e cultural local;

Participação de representante da coordenação técnica no Encontro da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais de Pernambuco;

Criação e implantação do Laboratório de Educação Ambiental - LEA, tendo como parceiros o Núcleo Alpha Perfeita União da Ação Paramaçônica Juvenil, jovens da Cooperativa São Vicente (Bairro Canafístula), coordenados por Nilton Alves Dias e Marlos Henrique, respectivamente, e os alunos da Escola Municipal Nossa Senhora Maria das Dores, coordenados pela profª Rita Maria Oliveira dos Santos. O LEA foi orientado pelo professor José Ferreira (Engenheiro Florestal do Projeto de Educação Ambiental do Jardim das Paineiras), tendo como Coordenador Geral do projeto Marcos Acioly, representante da equipe executora do Fórum DLIS. Esta ação foi uma demanda espontânea da própria sociedade civil que a Coordenação Técnica, achando necessária uma ação prática da Agenda 21 de Arapiraca, decidiu apoiar;

Realização do 1º Encontro de Potenciais Parceiros da Agenda 21, com 03 reuniões segmentadas com os potenciais parceiros: entidades públicas, entidades de assistência e representação social e empresariado;

Contratação da empresa Cidade Digital Consultores Associados para conclusão dos trabalhos de construção da Agenda 21 Arapiraca;

Criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento - SEMASA, a migração do Projeto da Agenda 21 Arapiraca para a nova Secretaria;

A consultoria contratada iniciou as oficinas de capacitação e construção do Plano de Ação da Agenda 21 Arapiraca, com participação crítica e assídua dos vários atores da sociedade.

Com a conclusão das oficinas comunitárias e entendendo que a Agenda 21 se constitui num plano de ação abrangente, que se configura numa ferramenta de planejamento, visando intervenções estruturais na forma de se conduzir o desenvolvimento sustentável de Arapiraca, em 2007, o projeto fechou um ciclo, retornando à Secretaria Municipal de Planejamento.

Apesar de todo o processo de elaboração deste documento, considerando a transição entre Secretarias, houve um fortalecimento e enriquecimento de informações e experiências constantes do Plano de Ação.

Estrategicamente, para não esmorecer o processo, deu-se automaticamente a implementação do processo da Agenda com a criação do GGTA21 - Grupo Gestor de Trabalho da Agenda 21 - e o projeto passa a viver uma realidade diferente, onde a fase de conclusão do processo de construção e a fase de início de implementação, começam a andar com atividades paralelas, até o fechamento do convênio com o MMA/FNMA. Visando cumprir o nosso lema na prática: desenvolvendo o presente, garantindo o futuro!, passamos agora a implementar o nosso sonho de sustentabilidade para Arapiraca.

### **Metodologia**

A metodologia adotada para a construção da Agenda Local seguiu os mesmos conceitos e definições da Agenda 21 Brasileira. O processo se desenvolveu a partir do entendimento de que os eixos temáticos da Nacional seriam adotados localmente, pois representaram as discussões que foram levantadas durante a elaboração do documento em âmbito nacional e refletem os anseios da sociedade local. Essas áreas temáticas tiveram como princípio para sua definição não só a análise das potencialidades, mas também, fragilidades reconhecidas historicamente no processo de desenvolvimento, ou seja, as desigualdades sociais.

Em consonância com a Agenda Nacional, a metodologia de elaboração da A21 Local privilegiou uma abordagem multissetorial da realidade arapiraquense, procurando focalizar a interdependência das dimensões ambiental, econômica, social e institucional. Além disso, determinou que o processo de elaboração e implementação deveria observar o estabelecimento de parcerias, entendendo que a Agenda 21 não é um documento de governo, mas um produto de consenso entre os diversos setores da sociedade (MMA, 2004).

Após a definição dos seis eixos temáticos: Gestão de Recursos Naturais, Agricultura Sustentável, Cidade Sustentável, Infra-estrutura e Integração Regional, Redução das Desigualdades Sociais e Ciência e Tecnologia para o

Desenvolvimento Sustentável, houve o desmembramento destes em estratégias de ação, de acordo com os anseios locais, perfazendo um total de 10 (dez) estratégias que compõem o Plano de Ação.

O Projeto da Agenda 21 Arapiraca tem 09 metas e 45 atividades, propiciando uma visão global e específica do processo da Agenda 21 em Arapiraca. Segue abaixo o plano de trabalho:

Meta 01- Cadastrar os potenciais parceiros do Desenvolvimento Sustentável

Elaboração do documento Cadastro de Parceiros do Desenvolvimento Sustentável

Meta 02 - Sensibilizar e mobilizar parcerias na construção da Agenda 21

Eventos de Sensibilização das entidades potencialmente parceiras

Evento de Integração das entidades potencialmente parceiras

Meta 03 - Definir e estabelecer formas de legitimação da Agenda 21

Eventos para definição de formas de legitimação da Agenda 21

Elaboração de Termos de Referência com novos parceiros do Fórum

Evento para Eleição da Secretaria Executiva do Fórum da Agenda 21

Meta 04 - Informar à comunidade os objetivos e as ações do Fórum da Agenda 21

Estruturação e implementação da Assessoria de Comunicação do Fórum da Agenda

Elaboração de periódicos das atividades do Fórum da Agenda 21

Produção de folder's sobre Agenda 21

Elaboração de programas radiofônicos sobre atividades da Agenda 21

Implantação de um banco de dados digital da Agenda 21

Implementação de uma página na internet

Palestras de sensibilização/informação sobre a agenda 21 e divulgação dos resultados

Eventos para respaldar as ações e produtos do Fórum da Agenda 21

Meta 05 - Capacitar os atores relevantes à construção da Agenda 21

Eventos de capacitação dos participantes do Fórum da Agenda 21

### **Construção do plano de ação**

No lastro da Agenda Nacional, a Agenda Local tem como objetivo redefinir o modelo de desenvolvimento do município, introduzindo o conceito de sustentabilidade e qualificando-o com as potencialidades e as vulnerabilidades locais, inclusive nos quadros regional e estadual.

A participação dos vários atores da sociedade no processo de elaboração de políticas públicas efetivas, vai além da aprovação de estratégias, ações e metas. É preciso que esses atores estejam aptos para analisar, opinar, sugerir e

validar. Em busca dessa participação, a Coordenação da Agenda 21 Arapiraca entendeu ser necessário que o público presente às reuniões, ou seja, o Fórum da Agenda 21 Local, pudesse entender qual a proposta da A21, desde o nível global até o local, onde realizou-se várias oficinas visando esta sensibilização.

O caminho trilhado para propor o plano de ação passou por várias atividades com eventos que propiciavam pensar e analisar a realidade atual que nos cerca para assim propor um caminho futuro sustentável para Arapiraca.

### **Construção do plano de ação**

No lastro da Agenda Nacional, a Agenda Local tem como objetivo redefinir o modelo de desenvolvimento do município, introduzindo o conceito de sustentabilidade e qualificando-o com as potencialidades e as vulnerabilidades locais, inclusive nos quadros regional e estadual.

A participação dos vários atores da sociedade no processo de elaboração de políticas públicas efetivas, vai além da aprovação de estratégias, ações e metas. É preciso que esses atores estejam aptos para analisar, opinar, sugerir e validar. Em busca dessa participação, a Coordenação da Agenda 21 Arapiraca entendeu ser necessário que o público presente às reuniões, ou seja, o Fórum da Agenda 21 Local, pudesse entender qual a proposta da A21, desde o nível global até o local, onde realizou-se várias oficinas visando esta sensibilização.

O caminho trilhado para propor o plano de ação passou por várias atividades com eventos que propiciavam pensar e analisar a realidade atual que nos cerca para assim propor um caminho futuro sustentável para Arapiraca.

## **Principais eventos**

### **SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO**

Ao se iniciar um processo de discussão comunitária, torna-se imprescindível a capacitação e a sensibilização dos atores envolvidos nas discussões com o objetivo de nivelar os conhecimentos dos participantes sobre temas inerentes ao processo.

Foram capacitados os integrantes do Fórum da Agenda 21, parceiros e cidadãos. Os assuntos abordados foram: definição de desenvolvimento sustentável, Agendas Global, Nacional e Local, além de apresentar o histórico da Agenda 21 Arapiraca, desde as suas primeiras atividades.

Essa fase teve um caráter mais expositivo, onde se destacou a definição clássica de desenvolvimento sustentável, abordando ainda as diferenças entre crescimento e desenvolvimento sustentável, conceituando a Agenda 21 e ressaltando que a mesma não é uma agenda ambiental, mas antes de tudo um compromisso social, firmado entre os diversos atores da sociedade e o poder público.

### **VISITAS TÉCNICAS**

Como parte do processo de consolidação do diagnóstico para a elaboração da Agenda 21 de Arapiraca e conforme definido no projeto aprovado pelo FNMA,

procederam-se visitas técnicas a vários locais que foram considerados, pelos integrantes do FA21 Local, estratégicos da cidade, para a percepção de sua realidade e estimular o senso crítico dos participantes.

Os materiais didáticos utilizados nas visitas foram: definição de cada local a ser visitado, prancheta, caneta e um questionário para cada um dos participantes, este último com duas perguntas: “O que você vê?” e “O que você quer ver?”. O resultado obtido foi usado como subsídio para as discussões propositivas para o plano de ação.

**CONJUNTO RESIDENCIAL ARAPIRACA:** localizado no bairro Planalto, este conjunto visa atender a 283 funcionários públicos municipais, com renda mensal de até 01 salário mínimo.

**CENTRO ADMINISTRATIVO DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA:** situado no bairro Santa Edwiges, o Centro Administrativo foi construído com recursos do Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros - PNAFM, agrega a maioria das Secretarias Municipais em uma só edificação, otimizando o atendimento ao cidadão, bem como facilitando a interação entre os diversos órgãos.

**ÁREA VERDE:** localizada no bairro Novo Horizonte, a área verde tem sido palco de várias atividades culturais, de esporte e de lazer para a população, numa área carente de espaços verdes.

**ATERRO SANITÁRIO:** situado na região da Mangabeira, apesar da boa infra-estrutura, não vem operando plenamente. Há catadores na área de despejo do lixo e uma considerável produção de lixo no município.

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL CLAUDECY BISPO DOS SANTOS:** exemplo da política educacional que vem sendo adotada pelo município. Possui salas de aula bem iluminadas e arejadas, refeitório, laboratório de informática e biblioteca. O currículo escolar é composto das disciplinas tradicionais, mas também são trabalhadas atividades esportivas, lúdicas, culturais, entre outras.

**CONJUNTO RESIDENCIAL JARDIM DAS PAINEIRAS:** localizado na área oeste, no bairro Senador Nilo Coelho, o projeto habitacional financiado pelo Programa Habitar Brasil/BID, em parceria com a Prefeitura Municipal de Arapiraca, encontra-se em fase de conclusão, restando a conclusão dos prédios institucionais, como posto de saúde, creche e a praça.

**AÇUDE DNOCS:** projeto de urbanização e revitalização da área do antigo Açude DNOCS, prevendo a construção de uma pista de cooper, ciclovia, quadras poli-esportivas, entre outros espaços dedicados à diversão, contemplação, esporte e lazer. O projeto também contempla a instalação de moradias para população de baixa renda no seu entorno.

**DISTRITO INDUSTRIAL:** a área encontra-se praticamente toda ocupada, na sua maioria com empresas de distribuição e logística. Há necessidade de se pensar numa nova área para implantação de novas empresas e indústrias.

**ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO - ETE:** localizada no bairro Canafístula, encontra-se em fase de conclusão, buscando atender este bairro, considerado um dos mais extensos e populosos da cidade, abrigando, na sua maioria, população de baixa renda .

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS (UNEAL):** situada no bairro Alto do Cruzeiro, tem o campus-sede em Arapiraca, oferta 10 cursos e foi a primeira universidade pública instalada em Arapiraca.

**EIXOS DOS PARQUES URBANOS CENTRAIS:** obra de urbanização da área central, é hoje o cartão postal da cidade. Consiste numa grande área voltada ao lazer de crianças, jovens e adultos, composta pelo Parque Ceci Cunha I (área onde está se construindo o Ginásio Municipal); o Parque Municipal (grande praça, onde fica o terminal de ônibus, infra-estrutura de esporte e lazer); o Mercado do Artesanato e quiosques de alimentação.

Locais visitados - Área rural

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL):** localizada na região da Sementeira, zona rural, nas imediações da cidade, as instalações do campus foram implantadas no ano de 2006 e atualmente oferece 16 (dezesesseis) cursos de graduação.

**ÁRVORE DE ARAPIRACA:** árvore que deu nome à cidade, está localizada na Serra dos Ferreiras, na zona rural, e embora considerada a árvore-mãe, o maior símbolo do município, não é a árvore original que Manoel André descansou.

**PROJETO AMANHÃ:** projeto desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF em parceria com a Prefeitura Municipal de Arapiraca, ocupando uma área total de 3,8 hectares no Povoado Batingas e possuindo uma boa infra-estrutura, com capacidade para atender a 300 jovens/ano. Trata-se de um programa social que tem por finalidade fomentar, por intermédio de parcerias, a organização e capacitação dos jovens rurais do vale do São Francisco e do Parnaíba.

**BARRAGEM DA BANANEIRA:** foi construída com o intuito de irrigar as pequenas propriedades que desenvolvem, principalmente, a produção de frutas e hortaliças e que estão localizadas em torno da barragem do povoado Bananeira, na área sul do município.

**OFICINAS DE CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**

Foram realizadas Oficinas de Elaboração e Consolidação do Diagnóstico Participativo, onde foram validadas todas as propostas já construídas pelo município de Arapiraca. Inicialmente, o objetivo foi apresentar ao Fórum da

Agenda 21, os documentos técnicos e comunitários que foram utilizados para balizar a construção e consolidação do diagnóstico participativo da Agenda 21 Arapiraca. Os documentos em discussão foram:

Diagnósticos Urbano e Rural do Plano Diretor Participativo do Município de Arapiraca;

Diagnósticos Comunitários Urbano e Rural produzidos pela Federação das Associações Comunitárias de Moradores do Município de Arapiraca - FACOMAR;

Dossiê Urbano, Habitacional e Ambiental elaborado pela Cooperativa de Trabalhadores Ambientalistas;

Relatório Ambiental e Relatório Social, Econômico e Cultural da Agenda 21 Arapiraca;

Propostas da 3ª Conferência Municipal das Cidades;

PPA - Plano Plurianual;

Planejamento Estratégico Municipal;

Sistematização das visitas técnicas da Agenda 21 Arapiraca.

Nesta fase das Oficinas de Consolidação do Diagnóstico, foram sociabilizados resultados destes documentos e apresentados os eixos da Agenda 21 Local, delineando as ações. Neste momento houve contribuição do Fórum da A21, ratificando ou apresentando novas demandas que não constavam do documento que estava sendo apresentado, à medida que as informações iam sendo apresentadas, os participantes faziam suas contribuições e as discussões foram sendo aprovadas pela plenária geral.

### **OFICINAS DE ELABORAÇÃO DA AGENDA 21**

Na oficina de elaboração do plano de ação, foram elaboradas as propostas de ação para a Agenda 21 Local, apontando caminhos para solucionar os problemas detectados e incentivar as potencialidades e vocações do município pautadas na sustentabilidade.

Culminando nas ações propostas organizadas para os eixos temáticos: Gestão dos recursos naturais; Agricultura sustentável; Cidade sustentável; Infra-estrutura e integração regional; Redução das desigualdades sociais e Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável, seguindo os mesmos eixos da Agenda 21 Nacional.

Após, realizou-se as Oficinas de Prioridades, que consistiram em definir prioridades para o plano de ação. As prioridades, no contexto do Plano de Ação da A21 Local, visam despertar os atores envolvidos nessa construção para a necessidade de identificação das primeiras ações que deverão ser trabalhadas, as ações prioritárias. E organizou-se o acervo de propostas em ações gerais e prioritárias.

As ações que haviam sido elaboradas nas oficinas anteriores foram organizadas por estratégias, de acordo com as suas características. Visando a construção de forma participativa, houve a formação de 5 Grupos de Trabalho - os GT's - que tiveram a missão de definir as ações prioritárias e estratégias. E, por fim, definiu-se o cenário e a visão de futuro para Arapiraca em 3 níveis temporais: curto, médio e longo prazo. Como resultado dessa produção, o próximo capítulo apresenta o plano de ação consolidado, a visão de futuro e os cenários tendenciais para Arapiraca.

## **CAPÍTULO 05 - A CIDADE DO FUTURO**

### **CENÁRIOS, VISÃO DE FUTURO e PLANO DE AÇÃO**

#### **A cidade do futuro**

A Agenda 21 Arapiraca não está estruturada apenas como um conjunto hierarquizado e interdependente de recomendações gerais, camuflando as tensões e os conflitos econômicos e político-institucionais que, com grande probabilidade, irão emergir quando de sua implementação. As políticas de desenvolvimento sustentável nem sempre são jogos de soma positiva, apenas com ganhadores.

Aqui, plano de ação, cenários tendenciais e visão de futuro foram resultados de freqüentes conflitos e tensões políticas e sociais que surgiram contrapondo os objetivos restritos de crescimento econômico às exigências mais amplas da sustentabilidade.

Ao longo de quatro anos de construção, em cada passo dado, houve um exercício de ajuste ao ritmo do outro, trazendo à tona os conflitos entre os diferentes atores sociais envolvidos e entre instituições públicas e organizações privadas. E, neste contexto, foram vislumbrados os cenários num exercício de projeção de como poderá estar a cidade daqui a 18 anos.

Neste capítulo, os Cenários, as Visões de Futuro e o Plano de Ação, este conjunto de dados refletem o coração da Agenda 21 Arapiraca, fazem a proposição de um novo modelo de sociedade sustentável: a cidade do futuro.

#### **Eixos temáticos**

Eixos temáticos são temas-chave, norteadores das discussões acerca das demandas e propostas que foram contempladas na Agenda 21 de Arapiraca e que se relacionam e interagem entre si de uma forma sistêmica. Baseado na Agenda 21 Brasileira, segue uma reflexão para compreender cada eixo temático. Os seis eixos da Agenda 21 Local definidos são:

#### **GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS**

Este eixo prevê a conservação e a administração adequada de recursos naturais, como: as formas de gerenciamento dos recursos físicos, como terra, flora, fauna, energia e lixo, para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas. Considerando a diversidade da fauna e flora brasileira, o potencial hídrico, entre outros recursos naturais, a Agenda 21 Brasileira: Bases para discussão, afirma que “uma gestão sustentável dos recursos naturais requer, como condição indispensável à sua implementação, posturas mais abrangentes dos governos e da sociedade”. Ressalta ainda que “vários aspectos influenciam e interagem no processo de gestão dos recursos naturais. E o que deve ser considerado, além das relações intrínsecas entre os próprios recursos, são as relações de interdependência com as dinâmicas econômica, social e política.”

## **AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

Este eixo tem por objetivo promover mudanças tecnológicas e filosóficas na agricultura. É entendido como um conjunto de princípios e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura.

Essa noção de agricultura sustentável contém a visão de um sistema produtivo de alimentos e fibras que garanta:

A manutenção, a longo prazo, dos recursos naturais e da produtividade agrícola;

Mínimo de impactos adversos ao meio ambiente;

Retornos adequados aos produtores;

Otimização da produção com um mínimo de insumos externos;

Satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda;

Atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.

A idéia de uma “agricultura sustentável” revela, antes de tudo, a crescente insatisfação com a condição atual, da agricultura contemporânea. Indica o desejo social de práticas que, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar e, conseqüentemente, qualidade de vida.

## **CIDADE SUSTENTÁVEL**

Para obter-se cidade sustentável é necessária a criação e implantação de novos instrumentos de gestão voltados para a cidade, que tanto favoreçam sua administração como apoiem a rede urbana, em decorrência do esgotamento da capacidade de fornecer serviços, provocando problemas sociais e urbanos.

O crescimento acelerado e desordenado dos centros urbanos tem levado a uma acentuada queda da qualidade de vida e ao aumento dos problemas sociais e dos desequilíbrios ambientais, agravados pelas mudanças estruturais recentes na dinâmica capitalista. No Brasil, a população que vive em áreas urbanas já ultrapassou o percentual de 75% do total da população e deverá atingir 85% nos próximos 20 anos.

Neste sentido, o desafio de se alcançar uma cidade sustentável passa pela implantação de saneamento básico, ordenamento territorial com a erradicação de assentamentos precários e de condições insalubres de habitabilidade, redução da pobreza, através da criação de novos postos de trabalho, entre tantas outras condicionantes sociais, econômicas, ambientais e culturais que precisam ser observadas.

No contexto da cidade sustentável, não se pode deixar de abordar a questão habitacional e a precariedade de assentamentos que se desenvolveram desordenadamente. Após falar sobre a infra-estrutura, neste momento, deve-se abordar a casa em si, a qualidade da moradia, o material construtivo e sua condição fundiária.

## **INFRA-ESTRUTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL**

A Agenda 21 Brasileira associa a existência de infra-estrutura à integração regional, principalmente no que se refere às questões energéticas, de transporte, serviços de comunicação e saneamento, considerando que a solução dos problemas de infra-estrutura é condição necessária para a melhoria do bem-estar da população, permitindo que todos tenham acesso a produtos, bens e serviços básicos, ao passo que a ampliação da infra-estrutura promova a redução de custos, aumento da produtividade, aprimoramento da qualidade dos bens e serviços da estrutura produtiva e consolidação da integração regional.

A aliança destas duas características pode promover o desenvolvimento sustentável da economia, fortalecendo a competitividade, a diversificação e a participação nos mercados regional e nacional, com base nas potencialidades regionais, ampliando a participação do micro, pequeno e médio empreendimento, além de abrir caminhos e mercado para os municípios circunvizinhos sobre sua influência.

## **REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**

Entende-se que as estratégias de redução das desigualdades sociais têm que ser tratadas de forma holística, no âmbito mais amplo da política de desenvolvimento e não de políticas sociais setoriais que, até o presente momento, têm se mostrado ineficientes e reprodutoras dos problemas que objetivava corrigir em sua concepção original.

É fundamental compreender os fatores determinantes da pobreza e suas inter-relações (sistema educacional, a formação profissional e emprego, saúde, a dinâmica demográfica e a distribuição de renda) quando busca-se dirimir problemas sociais.

O marco conceitual e metodológico da Agenda 21 Brasileira, no qual se insere esta proposta, estabelece a busca do desenvolvimento sustentável como eixo dinâmico, congregando o olhar multidisciplinar e o apelo multissetorial, integrando saberes e segmentos sociais distintos numa perspectiva de convergência, por vezes, conflitiva.

Quando aborda-se os termos “holístico” e “multidisciplinar”, se parte do princípio de que as políticas públicas de combate à pobreza e exclusão social tem que ser tratadas de forma integradas: geração de emprego e renda passa por estratégias de alfabetização e capacitação, de promoção da saúde pública ou do acesso à crédito por pequenos produtores rurais, como exemplo. Neste sentido, a multidisciplinaridade é representada pelo envolvimento dos profissionais em diversas áreas.

## **CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A transição para o novo desenvolvimento deve ser apoiada em sólida base científica e tecnológica. Este eixo permeia os demais na busca de alternativas sustentáveis que possam consolidar as ações propostas.

A sustentabilidade para a ciência e tecnologia requer mudanças culturais e de mentalidade, individual e institucional. É preciso uma compreensão clara do papel estratégico do conhecimento na sociedade contemporânea e uma definição

de perfil e missão dos três agentes institucionais mais importantes no processo de geração e aplicação do conhecimento:

### **As estratégias**

Todas as ações da Agenda 21 Arapiraca foram organizadas por estratégias, de acordo com as suas afinidades temáticas e características em comum.

Estratégia 01 - GERENCIAMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Estratégia 02 - GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Estratégia 03 - IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Estratégia 04 - CIDADE SUSTENTÁVEL

Estratégia 05 - MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE CULTURAL

Estratégia 06 - INTEGRAÇÃO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Estratégia 07 - DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Estratégia 08 - GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Estratégia 09 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Estratégia 10 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### **DESCRIÇÃO DAS 10 ESTRATÉGIAS**

Estratégia 01 - GERENCIAMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS, foi incorporada ao processo devido ao grande déficit hídrico do município de Arapiraca, o que vem afetando significativamente o abastecimento d'água para a população e para o desenvolvimento econômico.

Estratégia 02 - GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, foi definida visando atender as potencialidades e fragilidades dos demais recursos naturais e o meio ambiente como um todo, adotando-se a eficiência na gestão ambiental como um compromisso para o desenvolvimento sustentável do município.

Estratégia 03 - IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, parte do princípio de que o município de Arapiraca, diferentemente da maioria dos municípios de Alagoas, possui muitos minifúndios. Assim, não poderia deixar de pensar no desenvolvimento de uma agricultura sustentável, que fixe o homem no campo, que reduza o uso de defensivos agrícolas e as enfermidades associadas ao uso indiscriminado desses produtos químicos, visando a organização sustentável e o fortalecimento desse setor.

Estratégia 04 - CIDADE SUSTENTÁVEL, contempla a implantação de novos instrumentos de gestão territorial voltados para a cidade de Arapiraca, que permitam alcançar qualidade de vida e que garantam serviços urbanos suficientes a todos, inclusive política municipal de habitação de interesse social e de regularização fundiária sustentável.

Estratégia 05 - MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE CULTURAL, foi incorporada a partir do entendimento de que se uma sociedade desconhece suas origens e evolução, tem dificuldades em traçar diretrizes de ação para um futuro sustentável e pressupondo-se que a conservação da cultura e do patrimônio locais são características imprescindíveis. E, neste processo, Arapiraca precisa definir conscientemente a sua identidade cultural.

Estratégia 06 - INTEGRAÇÃO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, levanta a questão da centralidade geográfica do município de Arapiraca, sua interação com os demais municípios circunvizinhos e o entendimento de que é preciso se alcançar o desenvolvimento econômico integrado para a região por meio do conceito de sustentabilidade através da ampliação da oferta de infra-estrutura ecologicamente viável e correta.

Estratégia 07 - DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, trata da melhoria dos serviços públicos oferecidos à população, bem como de outras questões vinculadas ao poder executivo municipal, fortalecendo a transparência das políticas públicas locais e a gestão participativa.

Estratégia 08 - GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA, surge a partir da necessidade de capacitação da mão-de-obra local, de combate à pobreza e à miséria, de geração de novas oportunidades e postos de trabalho no município, já que Arapiraca vem se desenvolvendo com rapidez e atraindo investimentos, por isso, entendemos ser necessário um olhar mais detalhado para essa questão.

Estratégia 09 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS, foram agrupadas as ações que visam à redução dos problemas sociais, que hoje são características de grande parte das cidades brasileiras, de forma a enfrentar esta problemática de maneira sistêmica, buscando garantir qualidade de vida, justiça social, democracia e cumprimento dos direitos e deveres de cada cidadão, cabendo lembrar que, na grande teia da vida, é necessário desenvolver princípios de compromisso e solidariedade, visando o bem-estar comum.

Estratégia 10 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, foi adotada por Arapiraca ser um município que conta com grande número de Instituições de Ensino, bem como com outras entidades geradoras de conhecimento, fazendo com que tal estratégia seja necessária no sentido de incentivar as iniciativas locais no desenvolvimento de ciência e tecnologia, a integração desse conhecimento e a inclusão social.

## **As prioridades**

As prioridades são as ações selecionadas estrategicamente de um composto global de ações, as quais se caracterizam como ações sustentáveis especiais, que deverão ser prontamente enfrentadas, balizadas com indicadores e prazos.

Quanto a definição de prazos, ou seja, o tempo necessário para a execução de cada ação, foram definidos três parâmetros temporais para orientar e balizar a implementação na prática. Assim, os prazos definidos foram:

CURTO PRAZO - até 05 anos

MÉDIO PRAZO - até 10 anos

LONGO PRAZO - mais de 10 anos

## **Os Cenários tendenciais**

O Fórum da Agenda 21 de Arapiraca, delineou a Arapiraca Sustentável, descrevendo sua visão de futuro a curto, médio e longo prazo, à medida que as ações venham a ser implementadas.

A Visão de Futuro define o que o município pretende ser num tempo vindouro. Incorpora as ambições de seus cidadãos, os sonhos de sua juventude, os projetos e planos de seus líderes, as expectativas das gerações futuras e a sensação de satisfação e de realização das gerações que estão passando. Descreve os cenários que se quer atingir e configura uma direção do imaginário ao concreto.

Foi com este propósito e com este sentimento de mudança que a sociedade construiu a Agenda 21 e nela firmou seu compromisso com o futuro. Usando a linguagem dos símbolos, tendo na árvore arapiraca sua referência e para a melhor compreensão do futuro, foram vislumbrados quatro cenários imaginativos para Arapiraca.

### **1º CENÁRIO - Periquito visita o ramo**

O primeiro ponto de referência histórica de Arapiraca é a citação de seu fundador, Manoel André, que ao chegar à região, escolhe uma árvore frondosa e com muita sombra. Encontra uma arapiraca, espécie de angico branco, muito comum no agreste, e, ao descansar para preparar a “bóia”, falou: “Esta arapiraca, por enquanto é a minha casa”. A origem do nome da cidade teria sido a abundância destas árvores na região. Para outros pesquisadores arapiraca é um termo indígena que significa “ramo que o periquito visita”, ou seja, Ara (periquito) Poya (visitar) Aca (ramo). O fato é que a cidade nasce à sombra de uma árvore em torno da qual se desenvolveu uma “consciência imaginativa” e sobre ela a instituição imaginária da sociedade que desde 1848 vem se consolidando. É sobre este ponto, considerando o modelo de desenvolvimento econômico vigente, que se projeta o primeiro cenário tendencial para Arapiraca.

Em 2018, o município terá uma população de aproximadamente 250.000 habitantes, um aglomerado de indivíduos que caminham apressados, que quase não se conhecem, pouco sabem de suas origens. Não existirão mais arapiracas. Em seu lugar, prédios, luxuosas residências de muros altos, faculdades, indústrias,

shopping center, bancos, igrejas, torres de celulares, de TV, grandes parques com belíssimos equipamentos urbanos, mas sem vida. Favelas e luxuosos condomínios se contrastando numa mesma área. As ruas e ainda poucas avenidas como arenas de disputas entre automóveis, coletivos, motos, bicicletas e gente, muita gente, vendendo, trocando, fazendo negócios.

O periquito que visita o ramo não é mais aquele e nem o ramo não é mais da árvore. O periquito é a ave do desenvolvimento econômico e o ramo são as ruas, avenidas e praças melhores projetadas, mas sem vida. Outros continuarão chegando e se apinhando, não mais à sombra das árvores, mas, à sombra abafada de edifícios, pelas calçadas, não mais para descansar e preparar a bóia, mas para brigar por emprego, saúde, educação, transporte e lutar por alimento e moradia. A cidade estará inflada, as pessoas reclamando pela falta de perspectiva, a violência ceifando vidas. A cidade terá uma infra-estrutura melhor, mas, ainda insuficiente para atender às demandas da população.

Os problemas de hoje serão os mesmos, em maiores proporções. O discurso da sustentabilidade estará mais fortalecido, mas a sua prática ainda não estará consolidada e pouco se terá avançado neste sentido. Este cenário vem sendo vislumbrado e orientado por uma lógica de desenvolvimento utilitarista, imediatista, individualista e corporativista. Ao persistir este modelo, o cenário tendencial será o seguinte.

## **2º CENÁRIO - Nem árvore, nem ramo, nem periquito**

O periquito voou, o ramo secou, a árvore morreu, a lenda ficou. Na mente da sociedade, o imaginário cede a um existencialismo pragmático e consumista. Se deixar como está para ver como fica; este é o cenário tendencial para Arapiraca a partir de 2018.

Arapiraca será um município populoso, a área urbana terá se apropriado da área rural. Inteiramente devastado, o município terá se transformado num espaço sombrio, sufocado pela poluição que atingirá níveis insuportáveis e as pessoas que ainda resistirão à opressão de mandatários truculentos; o farão por não haver outro lugar na minúscula agreste que possa abrigar homens e mulheres de forma menos sofrida.

Todas as cidades estarão ligadas à Arapiraca, as rodovias se transformarão em estreitas, mas cumpridas avenidas margeadas por favelas e aqui ou acolá, uma ou outra fortaleza de muros altos e cerca elétrica de algum remanescente dos tempos em que o ramo era visitado pelo periquito. O Planalto da Borborema se tornará uma faixa de terra feia e sem vida. As mudanças climáticas em curso estarão mais intensas e arrasadoras. Ventos velozes, as chuvas implacáveis, o verão abrasador. Possíveis, ainda que esporádicos, tremores de terra, enchentes e outros arroubos da natureza na busca do espaço perdido pela civilização do consumo, dificultarão a produção de alimentos.

Quem pode, compra a comida que chega cara pela hora da morte, de outras paragens menos devastadas. Nem árvore, nem ramo, nem periquito. A lenda terá sido esquecida nos corações dos arapiraquenses de corpos deformados pelo alimento de gosto estranho que esconde as artimanhas dos cientistas, apenas o medo e a incerteza de um futuro que os apavora ainda mais.

### **3º CENÁRIO - Esta Arapiraca por enquanto é a minha casa**

Debaixo daquela árvore frondosa, a inspiração profética de Manoel André sugere o terceiro cenário tendencial para Arapiraca. A Arapiraca que esteve no seu sonho e que está no sonho de cada um que participou do processo de construção da Agenda 21. Uma cidade assim: na Arapiraca de 2018, as frondosas árvores de arapiraca reinarão soberbas e exuberantes, emoldurando nosso planalto, enchendo de vida o jeito de viver dos arapiraquenses e dos que vem de fora. As nascentes da Perucaba e do rio Piauí, de águas cristalinas, serão fontes de vida e sua vegetação diversificada, como jardins cuidadosamente alocados pela providência divina, no entorno dos quais todos trabalham e o conforto habita com eles em suas residências. Inocentes crianças crescerão nestes jardins e se tornarão adultos inocentes, todos donos de todas as coisas.

Foi fugindo do pesadelo dos conflitos familiares por questões de terra que Manoel André aqui chegou e sonhou com uma terra de tranqüilidade, com sol, praças, casas coloridas e bem cuidadas. Uma cidade onde fosse possível cruzar as ruas sem pressa, uma espécie de paraíso que ocupa o imaginário humano, sempre insatisfeito e inconformado com a realidade. Nesta Arapiraca a natureza sempre será dona do passado, do presente e do futuro e preservá-la será a missão de seus habitantes. Aquela Arapiraca sonhada por Manoel André e que está nos nossos sonhos, foi só por enquanto.

As palavras passam e os sonhos se modificam. Ao construir a Agenda 21 foi possível vislumbrar que os sonhos existem como alicerce para a construção da realidade desejada. Mantendo o sonho alicerçamos a realidade e, assim, foi montado o quarto cenário traçado com o lápis, sobre a prancheta da vida e colorido com as cores da sustentabilidade. E aí, Arapiraca não será, por enquanto, a minha casa.

### **4º CENÁRIO - Esta Arapiraca será para sempre a minha casa**

Este é o quarto cenário tendencial para Arapiraca. Ele apresenta um futuro equilibrado, contemporâneo e sustentável. Arapiraca, de 2018 em diante, será o município saudável que todos nós queremos. As pessoas aprenderão uma com as outras e a educação será o grande vetor de promoção da justiça social. Habitar em Arapiraca será um grande prazer para todos.

Arapiraca será uma cidade saudável, capaz de oferecer qualidade de vida, bem-estar e satisfação em nível individual e coletivo, oportunidades para o desenvolvimento crescente das potencialidades humanas e das relações sociais, a conservação dos recursos naturais para as atuais e futuras gerações. Será posta em prática esta agenda de compromisso com consciência.

O futuro planejado com legitimidade garante no presente maior concentração de esforços e melhor adequação de recursos. Vitória dos interesses coletivos sobre os interesses particulares, a Agenda 21 representa um importante avanço político para a cidade, sugere uma nova maneira de governar, propõe uma prática política e administrativa que contempla o interesse público em detrimento dos interesses corporativos. Os projetos serão priorizados conforme o grau de importância para a sociedade, elimina a cultura do improvisado, acaba com o apadrinhamento político e reconhece o administrador público e o político como gestores de projetos comunitários e coletivos.

O município saudável com o qual todos os arapiraquenses sonham terá desenvolvido uma cultura de procedimentos democráticos, estimulando a cidadania e a participação popular, a formação e o aprimoramento das suas instituições, o diálogo na diversidade e a autogestão política. Um pólo de geração de emprego e renda em atividades não alienantes e não exploradoras do próximo, em direção a autogestão do seu trabalho, dos seus recursos e dos seus conhecimentos como indivíduos e/ou grupos. Um município que promova o auto-conhecimento e o conhecimento do universo, por meio de resgate de valores, sentimentos e tradições e da reconstrução de referências espaciais e temporais que possibilitem uma nova ética, fundamentada em valores como verdade, amor, paz, integridade, felicidade, em uma visão global e holística.

Esta Arapiraca será sempre a minha casa no sonho e na realidade que todos estamos construindo. Assim, sonho e realidade convergem na mente de todo aquele que sabiamente faz auto-crítica, que duvida para fortalecer a fé e se determina para realizar.

### **Visão de futuro para cada estratégia**

A partir dos cenários apresentados, foi possível definir o que se quer. Portanto, nas próximas páginas estão as visões de futuro desenvolvidas para cada estratégia de acordo com os prazos estabelecidos, indicando que sonho e realidade convergem juntos para a conquista de uma Arapiraca Sustentável.

## **ESTRATÉGIA 01 - GERENCIAMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

### **CURTO PRAZO**

Nos próximos 05 anos, Arapiraca terá conhecido e mapeado todos os seus recursos hídricos, terá estudado todas as alternativas possíveis para a sua revitalização e preservação, desenvolvido ações para a desaceleração do processo de degradação dos nossos mananciais.

### **MÉDIO PRAZO**

Nos próximos 10 anos, Arapiraca terá recuperado toda a mata ciliar do município e sua vegetação nativa, restaurado todas as suas nascentes e revitalizado seus riachos e rios, bem como será referência nacional de qualidade de vida.

### **LONGO PRAZO**

De 2018 em diante, seremos um município saudável, tendo estruturado e consolidado políticas públicas de preservação de nossos recursos hídricos, um local bom de se viver, onde homem, natureza e progresso conviverão harmoniosamente.

## **ESTRATÉGIA 02 - GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **CURTO PRAZO**

Nos próximos 05 anos, Arapiraca será um município líder, atuante, interligado com outros municípios pelas diversas esferas de poder, na implementação e avaliação de políticas públicas, onde a vida e suas atividades acontecerão numa sociedade ambientalmente sustentável e justa.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, Arapiraca será um município que terá concretizado seu Desenvolvimento Sustentável, através do uso e manejo adequado dos seus recursos naturais.

#### LONGO PRAZO

A partir de 2018 em diante, seremos um município ambientalmente sustentável quanto ao uso de seus recursos naturais, um lugar maravilhoso para se morar, onde o conforto da população será uma constante.

### **ESTRATÉGIA 03 - IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

#### CURTO PRAZO

Nos próximos 05 anos, Arapiraca terá consolidado uma agricultura sustentável, satisfazendo o desejo social de novos métodos que conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, Arapiraca terá desenvolvido um conjunto de indicadores de sustentabilidade para a agricultura, para fins de monitoramento comparativo de diferentes categorias de sistemas produtivos e para estimular o gerenciamento ambiental de unidades de produção agrícola.

#### LONGO PRAZO

A partir de 2018, seremos um município referência na região nordeste em agricultura diversificada e sustentável.

### **ESTRATÉGIA 04 - CIDADE SUSTENTÁVEL**

#### CURTO PRAZO

Nos próximos 05 anos, Arapiraca terá atingido o patamar de cidade sustentável, implantado o saneamento básico, melhorado o seu ordenamento territorial com a erradicação de assentamentos precários e de condições insalubres de habitabilidade, redução da pobreza, através da criação de novos postos de trabalho, e observadas outras tantas condicionantes sociais, econômicas, ambientais e culturais.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, Arapiraca terá conquistado a melhoria do bem-estar da população, permitindo que todos tenham acesso a produtos, bens e serviços básicos, a ampliação da sua infra-estrutura promovendo a redução de custos,

aumento da produtividade, aprimoramento da qualidade dos bens e serviços da estrutura produtiva e consolidação da integração regional.

#### LONGO PRAZO

A partir de 2018, a importância regional atribuída ao município estará consolidada. Arapiraca estará conduzindo políticas públicas que solucionem problemáticas comuns da região. Estará fortalecida como um pólo de atração territorial, desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural.

### **ESTRATÉGIA 05 - MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE CULTURAL**

#### CURTO PRAZO

Nos próximos 05 anos, Arapiraca ainda terá as iniciativas culturais atadas aos interesses do capital, sua identidade cultural mais nítida e a memória histórica em reconstrução.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, Arapiraca terá conhecido, mapeado e divulgado sua diversidade cultural, reascendida sua memória histórica e resgatado sua identidade cultural. A sociedade terá foco na cultura como instrumento de construção de identidade e cidadania e fortalecido o sentido de pertencimento social, ampliando suas possibilidades de vida e de escolha.

#### LONGO PRAZO

De 2018 em diante, Arapiraca terá uma nova sociedade, exigindo o reconhecimento da centralidade da cultura na manutenção do seu desenvolvimento sustentável. A cultura será entendida no seu sentido mais amplo como direito, comportamento e economia.

### **ESTRATÉGIA 06 - INTEGRAÇÃO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

#### CURTO PRAZO

Nos próximos 05 anos, Arapiraca será uma cidade que estará exercendo sua função social e da propriedade urbana, tendo alcançado transformações urbanísticas estruturantes, melhorias sociais e valorização ambiental, consolidando-se, de fato e de direito, como capital da segunda região metropolitana mais importante de Alagoas.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, o município de Arapiraca terá atingido a sua sustentabilidade cultural, social, política, econômica, ambiental e institucional, constituindo-se em referência nacional de município saudável.

#### LONGO PRAZO

Arapiraca de 2018 em diante, será o município saudável que todos nós queremos, onde a vida seguirá mansamente, a morte não amedrontará e o nascimento será o meio para o reencontro. As pessoas aprenderão uma com as

outras e a educação será o grande vetor de promoção da justiça social. Habitar em Arapiraca será um grande prazer para todos.

## **ESTRATÉGIA 07 - DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

### **CURTO PRAZO**

Nos próximos 05 anos, estará consolidada a gestão participativa em todos os segmentos e níveis da administração pública e estarão aperfeiçoadas suas ferramentas de gestão como Planejamento Estratégico, PPA, LDO, Orçamento Participativo, LOA, onde governo e sociedade constroem o município do terceiro milênio.

### **MÉDIO PRAZO**

Nos próximos 10 anos, Arapiraca será o município brasileiro com a melhor qualidade de serviço público oferecido à sociedade e terá consolidada a implementação do mais moderno processo de gestão pública municipal, sendo referência nacional.

### **LONGO PRAZO**

A partir de 2018, Arapiraca terá sido dotada de uma sólida e moderna estrutura institucional e de corpo técnico qualificado para ampliar seus recursos próprios, manter o planejamento e a implementação das políticas urbanas com a participação social, procedimentos desburocratizados e com mecanismos para a criação de incentivos para a aprovação de empreendimentos urbanos de interesse social. Um novo perfil do servidor público municipal estará desenhado através de políticas permanentes de formação profissional.

## **ESTRATÉGIA 08 - GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA**

### **CURTO PRAZO**

Nos próximos 05 anos, Arapiraca terá definido claramente sua vocação produtiva em harmonia com sua identidade cultural e ambiental como forma de planejar oportunidades de ampliação de emprego e renda, bem como construir o espaço social de integração e convivência de trabalho e lazer.

### **MÉDIO PRAZO**

Nos próximos 10 anos, Arapiraca terá estimulado e fortalecido o turismo rural e outras práticas sustentáveis no espaço dos moradores da zona rural para a geração de emprego e renda.

### **LONGO PRAZO**

A partir de 2018, seremos referência regional no desenvolvimento econômico com aplicação de novas tecnologias sustentáveis para a geração de emprego e renda.

## **ESTRATÉGIA 09 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**

### **CURTO PRAZO**

Nos próximos 05 anos, Arapiraca terá reduzido em 50% as desigualdades sociais ampliando a oferta de emprego e renda, implementado políticas públicas para as populações em situação de risco e garantindo a todos o direito à cidadania.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, Arapiraca terá eliminado a miséria e a pobreza, garantido a universalização dos direitos sociais e estará entre os dez municípios do Brasil com os melhores IDH (Índices de Desenvolvimento Humano), IDI (Índice de Desenvolvimento Infantil) e outros indicadores sociais.

#### LONGO PRAZO

A partir de 2018, Arapiraca será referência nacional em qualidade de vida, garantindo a todos os cidadãos o pleno exercício de seus direitos constitucionais, exigindo dos mesmos o cumprimento de seus deveres e terá consolidado um modelo de desenvolvimento sustentável, caracterizando-se como um município socialmente equilibrado.

### **ESTRATÉGIA 10 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

#### CURTO PRAZO

Nos próximos 05 anos, Arapiraca terá uma sociedade com mais acesso aos meios científicos e tecnológicos, consagrando-se como pólo regional de tecnologia de informação, desempenhando papel estratégico no fomento de uma cultura permeável ao cultivo e compartilhamento do conhecimento focado na sustentabilidade.

#### MÉDIO PRAZO

Nos próximos 10 anos, Arapiraca será o mais avançado pólo universitário do Nordeste, terá uma nova economia embasada nas novas tecnologias de informação, comunicação e na sociedade do conhecimento apta para adotar essas tecnologias na esfera da produção e do consumo e fornecer quase todas as inovações tecnológicas existentes.

#### LONGO PRAZO

De 2018 em diante, Arapiraca terá se apropriado da engenharia do conhecimento, tendo como foco de atuação o desenvolvimento de métodos de pesquisa e prospecção em bancos de dados com a finalidade de procurar padrões, cruzamentos e relacionamentos entre as informações que garantam manter-se sempre a frente na formulação de suas políticas públicas para o desenvolvimento sustentável.

### **O Plano de Ação**

O Plano de Ação encontra-se organizado em 06 eixos temáticos e 10 estratégias definidas anteriormente. O Plano de Ação da Agenda 21 Arapiraca é o caminho proposto para uma Arapiraca Sustentável no presente e no futuro. Trata-

se de um conjunto de propostas de ações prioritárias e de ações gerais, a serem efetuadas a partir de um planejamento integrado e sistêmico.

Estrategicamente, as ações prioritárias estão organizadas de acordo com uma numeração hierárquica, com prazos e indicadores. Enquanto que as ações gerais estão indicadas com prazo, em escala temporal (curto, médio ou longo prazo). Para estas, os indicadores serão definidos durante a fase de implementação da Agenda 21 Arapiraca.

Cabe esclarecer que nas ações gerais, nem sempre estão presentes propostas de curto, médio e longo prazo, devido ao processo de construção participativa que não apontaram prazos específicos.

### **Os indicadores**

Uma das propostas da Agenda 21 é a mudança nos padrões de produção e consumo da sociedade atual e, em havendo essa disposição, expressada a partir do momento em que se elabora um Plano de Ação para implantação dessa política em âmbito local, é preciso que haja um monitoramento e a avaliação das ações ao longo dos anos para se ter o entendimento de como as ações estão evoluindo, se estão atingindo seus objetivos e metas, para finalmente, alcançar o desenvolvimento sustentável.

A criação de indicadores de monitoramento é de suma importância neste processo. No entanto, é necessário considerar as peculiaridades locais no momento da adoção desses indicadores e estabelecer valores (números), cujo parâmetro é a transformação desejada daquela realidade no tempo.

Indicadores são instrumentos que funcionam como bússolas e termômetros, balizando o entendimento e o andamento das ações. São fundamentais para caracterizar (quantificar ou qualificar) os objetivos, metas e resultados propostos, podendo ser definidos também como sinais que servem para indicar a presença ou a ausência de boas condições ecológicas, de saúde, culturais, econômicas e sociais. Refletem a situação de um sistema como um todo. Podemos usá-los como um retrato das condições do momento ou como instrumentos permanentes de monitoramento.

Cada comunidade pode eleger uma série de indicadores apropriados para avaliar a sua situação ambiental, econômica e social, o seu bem-estar. Por exemplo, uma realidade que observamos hoje nas cidades é a poluição dos cursos de águas locais. A recuperação gradual, mas firme destes mananciais locais, evitando obras caras e complicadas, barateará o custo da água e melhorará a salubridade e gerará qualidade de vida. A diminuição de casos de doenças transmitidas pela água pode ser um indicador de que a qualidade da água melhorou.

## **ESTRATÉGIA 01 - Ações gerais**

### **GERENCIAMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

#### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

- Evitar o lançamento de dejetos e lixo hospitalar diretamente nos rios e riachos do município.
- Elaborar, implementar e monitorar projetos de tratamento de lagoas e mananciais.
- Propor a implantação de legislação específica para regulamentação do uso da água, por faixa de consumo.
- Reduzir ou eliminar os níveis de poluição dos recursos hídricos locais.
- Garantir o acesso à água durante as 24 horas do dia, buscando corrigir a insuficiência e/ou ineficiência do serviço de água tratada.
- Identificar os canais temporários (ocorrem somente em dias de chuva) para que possam ser realizadas obras de drenagem pluvial. Manutenção e implementação de novas galerias de drenagem para evitar alagamentos.
- Promover programas permanentes de educação ambiental, com enfoque especial à proteção dos recursos hídricos do município.

#### **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

- Perfurar poços artesianos e implantar novas redes de distribuição de água nas regiões com oferta de manancial subterrâneo.
- Monitorar as vazões dos rios e riachos através de estações fluviométricas, para conhecer a dinâmica hidrológica das bacias, no intuito de obtenção de dados para planejamento futuro.
- Reconstruir pontes de acesso ao povoado Cangandu para que se ajuste a vazão de cheia do rio Piauí.

## **ESTRATÉGIA 01 - Ações prioritárias**

### **GERENCIAMENTO INTEGRADO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

<b>PRIORIDADES</b>	<b>AÇÕES PRIORITÁRIAS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>INDICADORES</b>
1	Recuperar a mata ciliar, com uma faixa mínima de 30 metros, em cada margem dos rios, utilizando, preferencialmente, a vegetação nativa (Código Florestal, art. 2º).	Longo	1.1. Percentual de recomposição das matas ciliares no curso dos rios, monitorado a cada 05 anos.
2	Preservar um raio mínimo de 50m das nascentes de rios e riachos (Código Florestal, art. 2º).	Médio	1.2. Percentual de rios preservados no entorno das nascentes, monitorado anualmente.
3	Remanejar todas as residências que estejam a	Longo	1.3. Quantidade de residências remanejadas,

	menos de 50m do canal, desde a nascente até a Barragem da Bananeira.		monitorada anualmente.
4	Identificar as nascentes contribuintes dos rios e riachos, visando a sua revitalização.	Curto	1.4. Quantidade de nascentes dos rios e riachos identificadas até 2012.
5	Viabilizar estudos dos mananciais subterrâneos, no sentido de identificar e preservar, evitando a salinização dos solos e contaminação das águas.	Longo	1.5. Quantidade de estudos de viabilidade elaborados para monitoramento e preservação dos mananciais subterrâneos, medida anualmente.

## **ESTRATÉGIA 02 - Ações gerais**

### **GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

#### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

- Implementar e monitorar a política municipal do meio ambiente.
- Reflorestar as áreas remanescentes dos biomas de mata atlântica e sertaneja, transformando em áreas de preservação permanente.
  - Fiscalizar possíveis danos ambientais e implementar programas permanentes de educação ambiental.
    - Implantar e implementar a coleta seletiva de resíduos, apoiando ações descentralizadas.
    - Garantir o reflorestamento do assentamento Ceci Cunha, no povoado Canaã.
    - Conter o desmatamento do Morro Santo (Massaranduba) e reflorestamento de seu entorno.
    - Garantir a correta operação do aterro sanitário, para evitar que os mananciais superficiais e subterrâneos sejam contaminados por resíduos tóxicos oriundos do lixão de Mangabeiras, em épocas de chuvas intensas.
      - Implementar e monitorar Centrais de Entulhos descentralizadas.
      - Elaborar, implantar e monitorar um projeto de resgate e revitalização da árvore arapiraca em praças e espaços públicos e semi-públicos.
      - Elaborar, implementar e monitorar um plano de arborização no município, com seu respectivo inventário, respeitando as características locais, incluindo processo de educação ambiental e monitoramento.

#### **AÇÕES A MÈDIO PRAZO**

- Reconhecer legalmente as áreas de preservação ambiental e realizar um mapeamento detalhado da cobertura vegetal do município de Arapiraca.
- Implantar área de proteção ambiental nas serras: Mangabeiras, Ferreiras e Morro Massaranduba.
- Criar espaços sociais integrados e descentralizados de lazer, esporte e cultura, estabelecendo parcerias público-privadas para manutenção dos mesmos.
- Investir em estudos e na implantação de projetos paisagísticos, visando o conforto ambiental da população, com participação popular, para a manutenção e o monitoramento das ações.
- Criar legislação adequada e instrumentos de monitoramento dos impactos ambientais oriundos de atividades poluidoras.

## **ESTRATÉGIA 02 - Ações prioritárias**

### **GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

<b>PRIORIDADES</b>	<b>AÇÕES PRIORITÁRIAS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>INDICADORES</b>
1	Implementar ações que visem diminuir a proliferação de insetos, mau-cheiro, ruídos e emissão de partículas, adequando granjas, pocilgas, vacarias, estribarias, indústrias de beneficiamento de fumo, cerâmicas e outros à legislação vigente.	Médio	2.1. Quantidade dos pontos de lixo, medida anualmente. 2.2. Redução de enfermidades relacionadas às atividades poluentes, monitorada anualmente.
2	Fiscalizar e monitorar o uso de agrotóxicos nas plantações de fumo e outras culturas e criar instrumentos que permitam o cumprimento da legislação do receituário agrônomo.	Curto	2.3. Percentual da população com enfermidades ligadas ao uso de agrotóxicos em relação a todas as enfermidades, medido anualmente.
3	Mapear as áreas de risco do município (áreas de inundações, cemitérios, lixões, matadouros e outros), no sentido de definir ações preventivas e planejar ações futuras.	Curto	2.4. Quantidade de áreas de risco mapeadas até 2012.
4	Aumentar o trabalho de conscientização ambiental junto à população.	Longo	2.5. Aferição do nível de conscientização ambiental da população, através de pesquisas, questionários, amostras e outros, avaliadas a cada 05 anos.
5	Estimular a implantação da	Curto	2.6. Quantidade de

	Gestão Ambiental nas indústrias.		indústrias com políticas de gestão ambiental implantadas, medida anualmente. 2.7. Percentual de indústrias com política de gestão ambiental implantadas em relação a todas as indústrias instaladas, medido anualmente.
--	----------------------------------	--	--

### **ESTRATÉGIA 03 - Ações gerais**

#### **IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

##### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

- Evitar o uso indiscriminado de defensivos agrícolas e fertilizantes.
- Incentivar e apoiar as iniciativas existentes nas áreas de piscicultura, bovinocultura de leite, produção de laticínios e criação de animais de pequeno porte.
- Identificar os potenciais agrícolas dos povoados, identificando produtos com maior valor agregado.

##### **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

- Fiscalizar e acompanhar construções na zona rural.
- Implantar, em parceria com a comunidade e outros setores da sociedade, casas de farinha comunitárias.
- Apoiar a atividade agrícola mecanizada aos pequenos produtores.
- Implantar escola técnica agrícola.
- Criar condições para o desenvolvimento de cadeias de produção agroindustrial diversificada permitindo maior integração com as atividades produtivas agrícolas.

### **ESTRATÉGIA 03 - Ações prioritárias**

#### **IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

<b>PRIORIDADES</b>	<b>AÇÕES PRIORITÁRIAS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>INDICADORES</b>
1	Incentivar e implementar a diversificação da cultura agrícola no município evitando a monocultura, principalmente	Médio	3.1. percentual de áreas plantadas por cultura, em relação às áreas plantadas com todas as

	a cana-de-açúcar, e promovendo a pesquisa agropecuária, incentivando a assistência técnica e extensão rural.		culturas, monitorado anualmente.
2	Criar um fundo municipal para os pequenos produtores rurais para estimular a fixação do homem no campo, incentivando a cultura orgânica e o turismo rural.	Longo	3.2. Fundo municipal criado até 2012.
3	Viabilizar e implementar a construção de uma Central de Abastecimento para valorizar os produtos agrícolas produzidos no próprio município, mobilizando e organizando os produtores em cooperativas e associações e estimulando as já existentes.	Médio	3.3. Central de abastecimento construída até 2017.
4	Investir em novas tecnologias alternativas sustentáveis para captação de água para irrigação, evitando o desperdício.	Curto	3.4. Percentual de áreas cultivadas irrigadas em relação à área total do município, monitorado anualmente. 3.5. Volume de água captada monitorado anualmente.
5	Implementar e garantir o cumprimento da lei das escolas do campo, garantindo qualidade na educação e infraestrutura adequada para a população do campo.	Médio	3.6. Quantidade de escolas rurais alinhadas à lei. 3.7. Quantidade de alunos atendidos pelas escolas rurais. 3.8. Percentual da população rural em relação à população total, medido a cada 05 anos.

## **ESTRATÉGIA 04 - Ações gerais**

### **CIDADE SUSTENTÁVEL**

#### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

##### **SAÚDE**

- Aumentar o número de guias para realização de exames especializados e dos medicamentos que estão à disposição da comunidade nos postos de saúde.
- Aumentar o número de ambulâncias para atendimento à população.
- Construir, implantar e implementar o CAPSIN - Centro de Apoio Psico Social Infantil para atender crianças portadoras de necessidades especiais (problemas mentais).

##### **EDUCAÇÃO**

- Fazer cumprir o acesso ao Ensino Médio (obrigação do Governo do Estado - LDB Lei nº 9394/ 96), garantindo acesso ao livro escolar a todos os alunos da rede pública de ensino, implantar ensino fundamental II (5ª a 8ª séries) e melhorar a qualidade do ensino.
- Incentivar atividades cívicas, religiosas e morais nas escolas: ensinamento dos hinos e integrar ao currículo escolar a educação sexual, o ensino religioso e cidadania.
- Incentivar o uso de papel reciclado nos órgãos da administração pública e privada.
- Incentivar a prática de esportes nas escolas e em parceria com clubes sociais, academias e outros.

##### **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

- Construir e implementar uma Creche Adoção para abrigar crianças sem família para serem adotadas.
- Criar espaços sociais integrados de lazer, esporte e cultura descentralizados, estabelecendo parcerias público-privadas para manutenção dos mesmos.

##### **SEGURANÇA PÚBLICA**

- Reavaliar a política estadual de segurança pública para o município de Arapiraca.
- Implantar, através da Política Nacional de Segurança, a Polícia Comunitária.

##### **MEIO AMBIENTE**

- Erradicar os pontos de acúmulo de lixo nos bairros, responsáveis pela proliferação de vetores de doenças como ratos, baratas, escorpiões, cobras, entre outros.

##### **USO DO SOLO**

- Requalificar vilas e cortiços (existência de vilas, cortiços e de terrenos sub-utilizados).
- Identificar, reavaliar e propor uso para os terrenos sub-utilizados.

##### **MOBILIDADE**

- Manter as estradas vicinais e de acesso à zona rural sempre em boas condições de trafegabilidade.
- Melhorar o transporte escolar da zona rural para a zona urbana.
- Viabilizar estudos sobre transporte coletivo urbano no município de Arapiraca, no intuito de melhorar o transporte público, com linhas de ônibus que atendam, satisfatoriamente, aos bairros.
- Melhorar as vias com calçamento e pavimentação asfáltica, bem como recapeamento das vias já asfaltadas e adotar tecnologias sustentáveis.
- Implantar placas com nomes de bairros, ruas e CEP's.
- Implantar sinalização de trânsito, turística e informativa.
- Criar e implantar uma política municipal de educação para o trânsito.
- Implementar projeto de sistema coletivo de transporte público, de qualidade e que atenda a demanda, além de ser adaptado e garantir a gratuidade dos portadores de necessidades especiais e idosos e meia-passagem para estudantes. Viabilizar projetos de estudo para implantação de ciclovias e bicicletários.

## **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

### **HABITAÇÃO SUSTENTÁVEL**

- Promover regularização fundiária sustentável.
- Ordenar as ocupações consolidadas em áreas de risco e evitar a ocupação de novas áreas.
- Elaborar estudos de viabilidade para motivação e surgimento de cooperativas habitacionais.

### **SEGURANÇA PÚBLICA**

- Criar a Guarda Civil Municipal.
- Garantir o funcionamento das quatro delegacias distritais e da delegacia da criança e do adolescente e a criação da delegacia anti-drogas.

### **GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

- Implantar um plano de gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos.

### **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

- Construir Centro de Atividades Sociais (Centro Comunitário).
- Construir e manter centro de convivência para o idoso, promovendo cursos, incentivando e resgatando atividades culturais, além de oferecer momentos de lazer.

## **AÇÕES A LONGO PRAZO**

### **HABITAÇÃO**

- Implementar políticas públicas de habitação de interesse social, zerando o déficit habitacional, atendendo o padrão construtivo de qualidade na obra, oferecendo casa digna e bem-estar a cada família contemplada.

## ESTRATÉGIA 04 - Ações prioritárias

### CIDADE SUSTENTÁVEL

PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO	INDICADORES
1	HABITAÇÃO Construir moradias populares através do sistema de mutirão.	Médio	4.1. Quantidade de moradias populares construídas através do sistema de mutirão, monitorada a cada 05 anos.
2	SAÚDE Ampliar a rede de postos de saúde e melhorar a estrutura dos postos existentes.	Médio	4.2. Quantidade de postos de saúde ampliados e/ou construídos, monitorada a cada 05 anos.
	Investir em capacitação de pessoal para humanizar o atendimento aos usuários.	Curto	4.3. Quantidade de servidores da saúde capacitados, monitorada anualmente. 4.4. Número de atendimentos, por postos de saúde, monitorado anualmente.
3	EDUCAÇÃO Construir e prover melhorias na escola.	Médio	4.5. Quantidade de escolas construídas avaliada a cada 05 anos. 4.6. Quantidade de escolas reformadas e/ou ampliadas avaliada anualmente.
4	EDUCAÇÃO Garantir e priorizar o cumprimento do estatuto da Criança e do Adolescente, universalizando o acesso à creche e à educação infantil a todas as crianças do município, garantindo e ampliando a proposta de educação em tempo integral.	Curto	4.7. Quantidade de escolas com educação de tempo integral implantada, avaliada anualmente. 4.8. Quantidade de alunos matriculados avaliada anualmente.
5	SEGURANÇA PÚBLICA Construir o Centro de Ressocialização para adolescentes infratores.	Curto	4.9. Centro de Ressocialização construído até 2012.
6	EDUCAÇÃO Construir e manter centro de atividades sociais, parque infantil, biblioteca nos bairros e aglomerados rurais,	Médio	4.10. Quantidade de centros sociais, parques infantis, brinquedotecas, quadras poliesportivas, ginásios e bibliotecas

	incentivando a prática de diversos esportes (educação física, capoeira, futsal, handball, etc.), bem como a construção d quadras poliesportivas, ginásios e pólos enxadrísticos e a prática de atividades lúdicas (música, dança, leitura), com crianças e jovens.		construídos, avaliada a cada 02 anos.
7	<b>GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)</b> Sensibilizar a sociedade para a correta destinação de seu lixo, de acordo com dias e horários da coleta, implantar lixeiras nas áreas públicas e implementar a coleta seletiva no município.	CURTO	4.11. Avaliar a quantidade de lixeiras implantadas nas áreas públicas, anualmente. 4.12. Quantidade de lixo reciclável selecionado, anualmente. 4.13. Quantidade de eventos de educação ambiental promovidos junto à sociedade para a correta destinação do seu lixo, anualmente.
8	<b>MOBILIDADE</b> Garantir a implementação do plano de mobilidade urbana, melhoria do fluxo viário e do serviço de transporte coletivo em conformidade com as diretrizes do plano diretor, dos estudos técnicos realizados e de legislações afins.	Médio	4.14. Tempo de espera nos pontos de parada do transporte público, avaliado anualmente. 4.15. Quantidade de pessoas que utilizam o sistema de transporte coletivo urbano, avaliada anualmente.
9	<b>GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO)</b> Implantar e implementar projetos de reciclagem.	Médio	4.16. Número de projetos implementados, avaliado a cada 02 anos. 4.17. Número de pessoas envolvidas nos projetos de reciclagem, avaliado a cada 02 anos. 4.18. Quantidade de material reciclado coletado, avaliada a cada 02 anos.

## ESTRATÉGIA 05 - Ações prioritárias

### MEMÓRIA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E IDENTIDADE CULTURAL

PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO	INDICADORES
1	Inventariar os bens culturais móveis e imóveis, materiais e imateriais de Arapiraca, permitindo assim que estes venham a sofrer tombamento e sejam alvo de ações de restauração, requalificação e/ou recuperação, através de recursos advindos das diversas esferas governamentais.	Curto	5.1. Bens culturais inventariados até 2012.
2	Estimular o turismo de evento, contemplando os ciclos festivos, tais como: Festa da padroeira, carnaval, Páscoa, Festas Juninas, Emancipação de Arapiraca, Natal, Ano Novo e Festa de Reis.	Longo.	5.2. Quantidade de eventos culturais realizados, avaliada anualmente.
3	Tombar o Morro da Massaranduba como patrimônio cultural e religioso, incentivando o turismo religioso e desenvolvendo ações que garantam a sustentabilidade do espetáculo da Paixão de Cristo.	Médio	5.3. Tombamento do morro da Massaranduba até 2017. 5.4. Quantidade de pessoas que assiste ao espetáculo, avaliada anualmente.
4	Garantir a sustentabilidade do Centro Comercial do Artesão (Mercado do Artesanato), e promover semanalmente eventos culturais.	Longo	5.5. Quantidade de artesãos que comercializam no Mercado do Artesanato, medida anualmente.
5	Incentivar as atividades protagonizadas por funações, academias, grupos culturais e outras instituições.	Longo	5.6. Quantidade de atividades culturais realizadas, avaliada anualmente.
6	Criar políticas públicas para o desenvolvimento cultural.	Curto	5.7. Quantidade de programas e projetos voltados para a áreas cultural, medida anualmente.

## ESTRATÉGIA 06 - Ações prioritárias

### INTEGRAÇÃO REGIONAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO	INDICADORES
1	Concluir a construção de nova rodoviária, dotando-a de toda a infra-estrutura e segurança necessária ao conforto dos usuários.	Curto	6.1. Rodoviária construída até 2012.
2	Manter a fiscalização e o monitoramento constante no Distrito Industrial para evitar possíveis contaminações, devido à sua proximidade com o curso do rio Perucaba e instituir grupo de estudo técnico para definir novas áreas para implantação de indústrias.	Curto	6.2. Nível de contaminação do rio Perucaba avaliado anualmente. 6.3. Grupo de estudo técnico instituído.
3	Criar uma política para legalizar e manter as vias de acessos municipais e promover um melhoramento das rodovias intermunicipais.	Médio	6.4. Quantidade de vias legalizadas, avaliada a cada 05 anos. 6.5. Tempo de deslocamento nas rodovias intermunicipais avaliado anualmente.
4	Construir um aeroporto para atrair aviões comerciais, servindo de alternativa ao aeroporto da capital.	Longo	6.6. Aeroporto construído até 2020.
5	Criar a região metropolitana de Arapiraca como forma de integração das políticas públicas e promoção do desenvolvimento regional.	Curto	6.7. Melhoria do índice de Desenvolvimento Humano até 2012.
6	Construir e implementar um Centro de Convenções.	Médio	6.8. Centro de Convenções construído e em funcionamento até 2017.
7	Incentivar a ampliação e melhoria da rede hoteleira, restaurantes e similares e outros serviços, visando o desenvolvimento econômico e sustentável de Arapiraca.	Médio	6.9. Indicadores econômicos avaliados anualmente. 6.10. Receita tributária do município referente ao ISS e IPTU avaliada anualmente.

## **ESTRATÉGIA 07 - Ações gerais**

### **DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

#### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

- Operacionalizar a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC).
- Implementar a legislação complementar do Plano Diretor Municipal.
- Criar mecanismos, visando à interação com o público interno e externo.
- Descentralizar as ações do governo municipal dando autonomia aos órgãos da administração municipal para o bom desempenho das suas ações.
  - Divulgar as ações e serviços da administração pública, visando garantir a informação à sociedade.
  - Mobilizar e sensibilizar a população para manter a cidade limpa e preservar o patrimônio público.
  - Fortalecer a rede de proteção social, buscando a melhor prestação dos serviços.
  - Incentivar a geração de emprego e renda.
  - Implantar a atividade de planejamento estratégico e sustentável como função de governo, integrada ao sistema orçamentário e financeiro.
  - Fortalecer as parcerias entre os governos federal, estadual e municipal e com a sociedade civil organizada e setores econômicos.
  - Acompanhar, monitorar e avaliar a implementação do planejamento estratégico do poder executivo.

#### **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

- Trabalhar a educação fiscal no município, como forma de otimizar a receita. Estimular as ações de inter-setorialidade para facilitar o andamento dos processos da administração pública.
  - Fortalecer a participação e o controle social para o exercício da cidadania.
  - Garantir apoio às ações da sociedade civil organizada, atendendo suas necessidades de funcionamento, priorizando as políticas públicas.
  - Diagnosticar a exclusão social do município para direcionar adequadamente as ações básicas das políticas públicas.
  - Promover a valorização do servidor, garantindo as condições físicas e ergonômicas de trabalho e a implantação da política do Plano de Cargos e Carreiras - PCC.

#### **AÇÕES A LONGO PRAZO**

- Promover o desenvolvimento e o controle urbano, visando um município sustentável.
  - Planejar, acompanhar, monitorar e avaliar, planos, programas e projetos, visando o desenvolvimento sustentável do município com visão territorial.
  - Implementar o Programa A3P nos órgãos públicos municipais e gerar parceria com órgãos estaduais.

## ESTRATÉGIA 07 - Ações prioritárias

### DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO	INDICADORES
1	Viabilizar a elaboração, implantação e execução do orçamento participativo e motivar a comunidade para seu acompanhamento.	Curto	7.1. Orçamento público participativo implementado até 2012.
2	Incentivar a sociedade a participar da formulação das políticas públicas e comprometer o poder público a dar o retorno das ações desenvolvidas.	Curto	7.2. Quantidade de audiências públicas realizadas, avaliada anualmente.
3	Diminuir a carga tributária com o conseqüente aumento do número de contribuintes e da receita tributária.	Curto	7.3. Quantidade de contribuintes em dia com suas obrigações tributárias, avaliada anualmente.
4	Sistematizar os procedimentos administrativos, cortar despesas da máquina pública e implantar um sistema de informação funcional, criando instrumentos de comunicação que viabilizem a divulgação das ações da administração pública.	Curto	7.4. Tempo decorrido na tramitação de processos administrativos. 7.5. Despesas administrativas: energia elétrica, água, telefone,, diárias, combustíveis, material de expediente e outros, avaliadas anualmente.
5	Promover a articulação política do governo municipal junto à sociedade civil organizada, prestando-lhe melhor atendimento e viabilizando mecanismos educativos visando a sensibilização e conscientização dos cidadãos em relação às normas de convivência.	Curto	7.6. Quantidade de ações desenvolvidas: audiências públicas, reuniões de bairro, conferências, seminários, entre outros, avaliada anualmente.

## **ESTRATÉGIA 08 - Ações gerais**

### **GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA**

#### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

- Implantar e implementar coleta seletiva no município, centro de coleta para reciclagem e reaproveitamento do lixo com vistas à geração de emprego e renda. Apoiar a implantação de fábricas comunitárias de sabão, de vassouras com PET, de doces, de blocos de pré-moldados, confecções e de casas de farinha (beneficiamento da mandioca).

- Criar cursos profissionalizantes sob o prisma da cooperativa.
- Promover assessoria técnica na área de gestão empresarial com capacitação e formação profissional.

- Elaborar estudos de viabilidade para motivação e surgimento de cooperativas e viabilizar políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável. Incentivar a formalização dos pequenos comerciantes e apoiar os setores de comércio e serviços, promovendo a sua sustentabilidade.

- Otimizar o papel das associações comunitárias, atribuindo co-responsabilidades na socialização das normas de convivência, promovendo a modificação da cultura atual.

- Fortalecer a economia formal e informal fomentando os mercados públicos e feiras livres de acordo com o princípio da sustentabilidade.

- Capacitar potenciais empreendedores e realizar estágio (Primeiro Emprego).

- Viabilizar a elaboração, implantação e execução do orçamento participativo e motivar a comunidade para seu acompanhamento.

#### **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

- Ofertar cursos de informática gratuitos à comunidade, com o intuito de capacitar a mão-de-obra local visando atender às futuras demandas.

- Viabilizar a constituição de fundo de recursos e acesso ao micro-crédito com apoio técnico-profissional.

- Criar ambiente para pequenas indústrias.

#### **AÇÕES A LONGO PRAZO**

- Consolidar, expandir e incentivar o setor produtivo industrial, identificando e divulgando as iniciativas produtivas.

## ESTRATÉGIA 08 - Ações prioritárias

### GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO	INDICADORES
1	Apoiar o processo de implantação dos Arranjos Produtivos Locais – APLS, Centros Tecnológicos e incubadoras.	Médio	8.1. Quantidade de APLS, Centros Tecnológicos e incubadoras implementados, medida a cada 05 anos.
2	Capacitar os catadores de resíduos sólidos, cooperados ou não, para trabalhar e manusear material reciclado, agregando valores através de oficinas.	Curto	8.2. Quantidade de catadores de resíduos sólidos capacitados, medida anualmente. 8.3. Número de capacitações realizadas, medido anualmente.
3	Incentivar a criação de cooperativas de artesãos, pequenos empresários e agricultores familiares, promover a implantação de uma feira anual de produtores, além de incrementar as suas ações existentes incentivando parcerias com as empresas locais no apoio aos eventos promovidos pela comunidade, além da valorização da mão-de-obra local.	Curto	8.4. Quantidade de cooperativas criadas, medida anualmente. 8.5. Percentual de empresas locais que apoiaram os eventos promovidos pela comunidade. 8.6. Quantidade de empregos gerados absorvendo mão-de-obra local.
4	Implementar centros para formação e qualificação da mão-de-obra em hotelaria, construção civil, marceneiros, mecânicos (máquinas leves e pesadas) e outros.	Médio	8.7. Quantidade de CFMO – Centros de Formação de Mão-de-obra implementados. 8.8. Quantidade de pessoas capacitadas pelos CFMOs. 8.9. Quantidade de capacitações desenvolvidas.
5	Promover assessoria técnica na área de gestão empresarial, com foco na formação profissional para o Desenvolvimento Sustentável.	Longo	8.10. Quantidade de profissionais capacitados na área de gestão empresarial, com foco no desenvolvimento sustentável.
6	Ampliar o Distrito Industrial de Arapiraca com infra-estrutura adequada para instalação de	Médio	8.11. Quantidade de indústrias instaladas, medida a cada 05 anos.

	novas indústrias, oferecendo incentivos fiscais para garantir a utilização da mão-de-obra local.		8.12. Quantidade de empregos gerados, absorvendo mão-de-obra local.
7	Fortalecer e padronizar as feiras livres de Arapiraca, capacitando os feirantes nas áreas de higiene, atendimento ao público e outros.	Curto	8.13. Quantidade de feiras livres padronizadas, por bairros, medida anualmente. 8.14. Quantidade de feirantes capacitados, medida anualmente.

## **ESTRATÉGIA 09 - Ações gerais**

### **REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**

#### **AÇÕES A CURTO PRAZO**

- Incentivar o cultivo de hortas comunitárias.
- Aumentar a fiscalização dos programas sociais, garantindo que a demanda existente seja de fato atendida.
- Melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas.
- Formular e gerenciar políticas de esportes e lazer.
- Implantar centro de orientação infanto-juvenil sobre temas como: sexualidade, controle de natalidade, entre outros.

#### **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

- Construir centros comunitários para promoção social da comunidade nos bairros ou regiões administrativas.
- Construir novos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, de acordo com as demandas.
- Implementar políticas públicas de atendimento aos jovens e adultos, oportunizando a introdução no mercado de trabalho.
- Implantar escola técnica e profissionalizante.
- Formular e gerenciar políticas públicas para a juventude.
- Implantar e implementar uma política pública para atender aos grupos socialmente vulneráveis (mulher, negro, quilombolas).

#### **AÇÕES A LONGO PRAZO**

- Implementar políticas públicas de atendimento aos moradores de rua, com a criação e manutenção de albergues.
- Ampliar a rede de Farmácia Popular em Arapiraca.

## ESTRATÉGIA 09 - Ações prioritárias

### REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

PRIORIDADES	AÇÕES PRIORITÁRIAS	PRAZO	INDICADORES
1	Implantar programas de geração de emprego e renda, capacitando mão-de-obra local através da promoção de cursos profissionalizantes.	Médio	9.1. Quantidade de pessoas capacitadas, avaliada a cada 05 anos. 9.2. Quantidade de programas gerados, avaliada a cada 05 anos. 9.3. Quantidade e empregos gerados, avaliada a cada 05 anos.
2	Criar estruturas sociais sustentáveis e melhorar as estruturas públicas de serviços.	Longo	9.4. Melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano até 2012.
3	Capacitar a população e os gestores das associações comunitárias, atribuindo co-responsabilidades na socialização das normas de convivência, promovendo modificação da cultura atual.	Curto	9.5. Melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano até 2012.
4	Implementar políticas públicas de atendimento à criança e adolescente, especialmente de meninos e meninas de rua.	Curto	9.6. Melhoria do Índice de Desenvolvimento Infantil – IDI. 9.7. Quantidade de meninos e meninas de rua.
5	Garantir o cumprimento da Lei de passe-livre para os idosos(transporte).	Curto	9.8. Quantidade de idosos atendidos pelo passe-livre, no transporte público urbano.

## ESTRATÉGIA 10 - Ações gerais

### CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

#### AÇÕES A CURTO PRAZO

- Estabelecer parceria com as universidades públicas e privadas para promover o desenvolvimento sustentável do município.

- Identificar demandas de estudos e novas tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável de Arapiraca nas diversas áreas do conhecimento.
- Incentivar o desenvolvimento de tecnologias alternativas de baixo custo para o desenvolvimento sustentável.
- Implementar políticas públicas de transferência de tecnologia.
- Incluir no currículo escolar temas transversais relacionadas às políticas públicas.
- Estabelecer convênios e parcerias entre prefeitura e universidades para o desenvolvimento de pesquisas sobre o comportamento climático no município.
- Ampliar a rede de estações meteorológicas, principalmente nas áreas rurais norte e sul do município.
- Realizar novo levantamento detalhado dos solos do município.
- Articular e desenvolver junto às instituições de pesquisas, alternativas tecnológicas para a agricultura familiar.
- Incentivar a criação de pólos de xadrez em comunidades e escolas, como forma de desenvolvimento das habilidades perceptivas e estratégicas dos jovens e adolescentes.

#### **AÇÕES A MÉDIO PRAZO**

- Apoiar a criação de um setor específico de meteorologia e climatologia articulado em rede com órgãos oficiais, como o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), para a implementação de um sistema de alerta de riscos e de previsão do tempo a longo, médio e curto prazo.

#### **ESTRATÉGIA 10 - Ações prioritárias**

#### **CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

<b>PRIORIDADES</b>	<b>AÇÕES PRIORITÁRIAS</b>	<b>PRAZO</b>	<b>INDICADORES</b>
1	Universalizar o acesso à informação através dos meios de comunicação, como forma de transferência de conhecimento, ciência e tecnologia (internet, rádios, livros, etc...).	Longo	10.1. Quantidade de pessoas atendidas por algum meio de comunicação, avaliada a cada 02 anos.
2	Estabelecer parcerias entre as empresas e instituições de ensino superior para criação de pólos de pesquisa e desenvolvimento sustentável.	Curto	10.2. Quantidade de parcerias estabelecidas até 2012. 10.3. Pólos de pesquisas implantados até 2012.
3	Estabelecer convênios entre a prefeitura, universidades e instituições afins e	Curto	10.4. Quantidade de convênios estabelecidos até 2012.

	interessadas para o desenvolvimento de pesquisas sobre a aptidão agrícola do município, bem como fornecer suporte técnico aos agricultores.		
4	Incentivar o uso de materiais recicláveis e tecnologias alternativas de baixo custo nos projetos públicos.	Curto	10.5. Quantidade de projetos que dotaram materiais recicláveis e/ou tecnologias alternativas de baixo custo até 2012.
5	Realizar estudo, propor e implementar o uso de energias renováveis (solar, eólica, ...).	Longo	10.6. Quantidade de projetos e programa que utilizam energias renováveis, avaliada a cada 05 anos.

## **CAPÍTULO 06 - POR UM MUNDO MELHOR**

### **COMPATIBILIZAÇÃO DAS AÇÕES LOCAIS COM AS AÇÕES GLOBAIS**

#### **Os oito objetivos do milênio**

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são oito compromissos aprovados entre líderes de 191 países membros das Nações Unidas, na maior reunião de dirigentes nacionais de todos os tempos, a Cúpula do Milênio, realizada em Nova York em setembro de 2000.

Para alcançar os ODMs, foram definidas as Metas do Milênio, que estabelecem números para dar significado aos objetivos de erradicar a fome ou diminuir a mortalidade infantil, por exemplo. O esforço coletivo deve garantir, até 2015, a redução pela metade da porcentagem de pessoas que vivem na extrema pobreza, fornecer água potável e educação a todos e combater a propagação da AIDS, malária e outras doenças. Também ficou determinado o reforço às operações de paz das Nações Unidas para que as comunidades vulneráveis possam se proteger em tempos de conflito.

Dentro deste compromisso mundial, Arapiraca assume localmente a sua responsabilidade com os 08 objetivos do milênio, tratando-os na esfera de seu conjunto de ações de políticas públicas, capitaneados pela administração municipal e em parceria com a rede de instituições que comungam do mesmo propósito.

## **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio são:**

### **1 - ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME**

Um bilhão e duzentos milhões de pessoas sobrevivem com menos do que o equivalente a \$ 1 PPC\* ao dia. Esse quadro já começou a mudar em 43 países, cujos povos somam 60% da população mundial. O Banco Mundial calcula anualmente um índice de preços, entre países, baseado nos custos de uma ampla cesta de bens e serviços. A partir desse valor, são divulgadas as rendas nacionais expressas em dólares com \*Paridade de Poder de Compra (PPC), que determina a quantidade de bens e serviços que \$ 1 PPC compra em qualquer lugar do mundo.

### **2 - ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL**

Há 113 milhões de crianças fora da escola em todo o mundo. A Índia é um exemplo de que é possível diminuir o problema: o país se comprometeu a ter 95% das crianças freqüentando a escola já em 2005.

### **3 - PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES**

Dois terços dos analfabetos do mundo são do sexo feminino e 80% dos refugiados são mulheres e crianças. Superar as disparidades entre meninos e meninas no acesso à escolarização formal é a base para capacitá-las a ocuparem papéis cada vez mais ativos na economia e política de seus países.

### **4 - REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL**

Todos os anos, 11 milhões de bebês morrem de causas diversas. No entanto, o número vem caindo desde 1980, quando as mortes somavam 15 milhões.

### **5 - MELHORAR A SAÚDE MATERNA**

Nos países em desenvolvimento, as carências em saúde reprodutiva fazem com que a cada 48 partos uma mãe morra. A presença de pessoal qualificado na hora do parto será o reflexo do desenvolvimento de sistemas integrados de saúde pública.

### **6 – COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS**

Em grandes regiões do mundo, epidemias vêm destruindo gerações e cerceando possibilidades de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a experiência de países como o Brasil, Senegal, Tailândia e Uganda mostram que é possível deter a expansão do HIV. A redução da incidência dependerá fundamentalmente do acesso da população à informação, aos meios de prevenção e aos meios de tratamento, sem descuidar da criação de condições ambientais e nutritivas que estanquem os ciclos de reprodução das doenças.

## 7 - GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Um bilhão de pessoas ainda não têm acesso a água potável. Durante os anos 90, quase o mesmo número de pessoas ganharam acesso à água e ao saneamento básico. Os indicadores identificados para essa meta demonstram a adoção de atitudes sérias na esfera pública. Sem a adoção de políticas e programas ambientais, nada se conserva em grande escala, assim como, sem a posse segura de suas terras e habitações, poucos se dedicarão à conquista de condições mais limpas e saudáveis para seu próprio entorno.

## 8 - ESTABELECEER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Muitos países pobres gastam mais com os juros de suas dívidas do que para superar seus problemas sociais. Já se abrem perspectivas, no entanto, para a redução da dívida externa de muitos Países Pobres Muito Endividados (PPME). Os objetivos levantados para atingir essa meta levam em conta uma série de fatores estruturais que limitam o potencial para o desenvolvimento - em qualquer sentido que seja - da maioria dos países do sul do planeta. Entre os indicadores escolhidos, está a ajuda oficial para a capacitação de profissionais. Eles negociarão novas formas de acesso a mercados e a tecnologias, abrindo o sistema comercial e financeiro não apenas para grandes países e empresas, mas para a livre concorrência.

### **Por um mundo melhor**

Arapiraca, como um dos municípios mais expressivos do interior do Estado, tem envidado esforços para implementar políticas públicas locais, alinhadas a outras medidas estabelecidas em convenções e tratados internacionais nos quais o Brasil toma parte.

No espírito do “pensar globalmente e agir localmente”, apresenta-se a compatibilização das ações locais com as ações globais, animando e dançando a ciranda da sustentabilidade, associada às medidas de direitos humanos.

Este capítulo apresenta o compromisso de Arapiraca com os objetivos do milênio, Agenda Habitat, Agenda 21 Arapiraca e os compromissos de Arapiraca por um mundo melhor.

### **Os compromissos de Arapiraca**

#### **Por um mundo melhor**

O compromisso de Arapiraca por um mundo melhor nasceu a partir das iniciativas públicas, privadas e das comunidades na construção de um futuro sustentável. Num processo onde diversos e importantes representantes da nossa sociedade se uniram, em eventos onde foram externadas as opiniões; cada segmento pode expressar seus anseios e críticas, apontando as ações que vislumbassem uma visão de futuro para Arapiraca. Uma visão de futuro que contempla um lugar melhor para esta e as gerações que virão.

Consolida-se, neste capítulo, o que chamamos de 'O COMPROMISSO DE ARAPIRACA POR UM MUNDO MELHOR!'. Nele, está desenhado o desejo da sociedade que servirá de base de discussão nas políticas públicas locais para os próximos anos. Este documento teve como base de criação todos os instrumentos de planejamento participativo existentes na cidade, incluindo a Agenda 21 Arapiraca.

Foi um passo novo dado após a construção do plano de ação da Agenda 21, quando se percebeu que em Arapiraca já havia se iniciado a ciranda da sustentabilidade, e seu povo está começando a pensar diferente, dando um pontapé inicial a engrenagem de uma nova forma de viver em sociedade.

Com um histórico em gestão democrática e participativa, Arapiraca tem ouvido, discutido e encaminhado ações com a comunidade, utilizando ferramentas fundamentais e de parceria, como a elaboração de Agenda 21, através do Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável, o Plano Diretor Participativo, Plano Plurianual Municipal, o Projeto 'Arapiraca Fazendo as Contas' que trata do Orçamento Participativo levado a debate com todas as comunidades rurais e bairros da zona urbana, as ações implementadas pela articulação local do Selo UNICEF, as Conferências Municipais realizadas no âmbito da Saúde, Educação, Assistência Social, Meio Ambiente, Cultura e da Cidade, o Planejamento Estratégico das Secretarias, dentre outras.

Todos estes instrumentos traduzem o desejo do arapiraquense, e que ao confrontarmos com as diversas agendas mundiais, ou seja, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, Agenda Habitat, Programa das Nações Unidas - Selo UNICEF e a própria Agenda 21, verifica-se que se consolida em Arapiraca o compromisso local com visão global na consecução do desenvolvimento sustentável.

Devido à necessidade de enfrentar a pobreza, em nível global, adotou-se a "Agenda Habitat" como um grande compromisso para trazer melhoria de vida significativa para as famílias que vivem em extrema vulnerabilidade e miséria. Em Arapiraca, os compromissos com esta Agenda são:

- Moradia adequada para todos;
- Assentamentos Humanos Sustentáveis;
- Habilitação e participação;
- Igualdade de gênero;
- Financiamento de habitações e assentamentos humanos;
- Cooperação internacional;
- Avaliação de progresso.

Em nível local, definiu-se que a "Cidade do Futuro - Agenda 21 Arapiraca", seus 06 eixos temáticos e suas 10 estratégias são os compromissos do povo de Arapiraca por esta terra para os próximos anos:

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>
01 - Gestão dos Recursos Naturais	01 - Gerenciamento Integrado dos Recursos Hídricos 02 - Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável

02 - Agricultura Sustentável	03 - Implementação de uma Agricultura Sustentável
03 - Cidade Sustentável	04 - Cidade Sustentável 05 - Memória, Patrimônio Histórico e Identidade Cultural
04 - Infra-estrutura e Integração Regional	06 - Integração Regional e Desenvolvimento Econômico 07 - Desenvolvimento e Fortalecimento Institucional
05 - Redução das Desigualdades Sociais	08 - Geração de Emprego e Renda 09 - Redução das Desigualdades Sociais
06 - Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável	06 - Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

Assim, Arapiraca assume seu compromisso para com o mundo e com si mesma. A nossa missão a ser alcançada é que todos juntos possamos: “TORNAR ARAPIRACA A CIDADE DE MELHOR QUALIDADE DE VIDA DO NORDESTE”. Proposta que tem um teor de ousadia, mas precisamos de um alvo elevado para atingir este patamar com perseverança e determinação.

Eis a proposta inicial que irá solidificar-se, através da implementação de ações baseadas na discussão e participação de novos agentes. Esta é a semente para uma história que pretende avançar ainda mais no tempo, permitindo a construção de um futuro melhor e mais justo - PORQUE FOI CONSTRUÍDO POR TODOS NÓS!

Nesta perspectiva, as principais ações que demonstram o nosso compromisso real e efetivo com a mudança da realidade local e com as questões globais, organizados em 04 eixos estratégicos fundamentais, são:

1. GESTÃO PARTICIPATIVA
2. VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO
3. INTERVENÇÕES URBANAS
4. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

### **1. GESTÃO PARTICIPATIVA**

A Gestão participativa contempla ações que objetivam a melhoria contínua da gestão e o estabelecimento de parcerias com todos os segmentos, com especial destaque para a Segurança Pública, viabilizado em nossa esfera, através do Conselho Municipal de Segurança Pública.

As ações deste eixo buscam fortalecer a prefeitura institucionalmente a fim de melhorar o atendimento ao cidadão, prestando serviços com agilidade e qualidade.

As principais propostas e compromissos para Arapiraca, no Eixo de Gestão Participativa são:

## **2. VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO**

Fortalecimento do orçamento participativo;

Implantação de um programa de educação fiscal;

Implantação de um programa de qualidade da gestão;

Aperfeiçoamento dos serviços de comunicação e divulgação da administração pública objetivando a transparência da utilização dos recursos públicos;

Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, ensino, prestação de serviços e outras que contribuam para melhoria da qualidade de vida da população, a exemplo do GOVERNO FEDERAL, ESTADUAL, UFAL, UNEAL, CEFET, CASAL, CEAL, SINDICATOS, CDL, ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, ONG's, OSCIP, empresas privadas, dentre outras;

Estabelecer parceria com os órgãos de defesa social e segurança, através do Conselho Municipal de Segurança Pública, buscando alternativas para minimizar a violência.

Implantação de Escolas de Tempo Integral em toda Rede Municipal de Arapiraca, incluindo o atendimento para os alunos com necessidades educacionais especiais;

Fortalecimento do ensino noturno através de proposta pedagógica voltada para a profissionalização e valorização do cidadão;

Implementação do Centro Federal de Tecnologia;

Ampliação do número de CRAS em áreas de vulnerabilidade social do município;

Implantação de centro de recuperação para dependentes químicos;

Implantação de uma creche de adoção;

Melhoria contínua do atendimento em saúde, priorizando a humanização, através de uma equipe técnica qualificada, bem como agilidade e eficiência, possibilitadas através do acesso a modernas tecnologias;

Construção de novas Unidades Básicas de Saúde em áreas prioritárias, de acordo com perfil epidemiológico e critérios sócio-econômicos;

Reforma e construção de unidades de referência de apoio ao Programa Saúde da Família, obedecendo às necessidades do município, com as quatro clínicas básicas: ginecologia, obstetrícia, clínica e pediatria;

Implantação do novo aterro sanitário com a exploração do Biogás;

Elaboração e implementação do plano de manejo de áreas de proteção ambiental nas serras Mangabeiras, Ferreiras e Morro da Massaranduba;

Implantação do Programa de Educação Ambiental que contemple ações de conscientização ambiental do cidadão para a coleta seletiva, arborização urbana, poluição sonora, etc.

Implantação da Lei Municipal de Incentivo à Cultura;

Disponibilização de espaços públicos em apoio às manifestações artístico-culturais;

Implantação da Casa de Belas Artes, do Instituto Histórico e do Museu do Fumo;

Ampliação dos Pontos de Cultura no município;

Implementação de um programa de incentivo e fomento à qualificação para os diversos segmentos da cultura;

Mapeamento de potencialidades turísticas e sinalização dos mesmos, utilizando as tradições culturais e o turismo rural como foco de divulgação;

Implantação de novas áreas para a prática do esporte, prioritariamente em comunidades carentes, visando à inserção social dos indivíduos;

Criação de um calendário do esporte arapiraquense;

Interiorização do esporte através da promoção de campeonatos com entidades municipais.

Implantação do sistema de esgotamento sanitário;

Melhoria na estrutura e sistema de prestação dos serviços urbanos (água, energia, coleta de lixo e iluminação pública, etc);

Implantação de projetos de reformulação dos acessos às rodovias estaduais e à zona rural;

Articulação com o governo estadual para a duplicação da AL- 220 e construção de passarelas em pontos críticos das rodovias estaduais;

Monitoramento das áreas consideradas impróprias para assentamento;

Execução do projeto de urbanização e recuperação ambiental do “Bosque das Arapiracas”;

Execução de projetos de urbanização em assentamentos precários;

Incentivo à verticalização de imóveis, em consonância com novas normas edilícias, de forma que venha otimizar a infra-estrutura existente e garanta o bem-estar da coletividade;

Implementar ações de fiscalização e controle do uso e ocupação do solo que visem promover a educação do cidadão no respeito aos espaços públicos e no exercício da função social da propriedade;

Implantação de projetos de regularização fundiária sustentável;

Viabilizar a construção de conjuntos habitacionais para população de menor renda, com sistema de qualidade na obra;

Implantação do sistema integrado de gerenciamento de varrição e coleta de resíduos sólidos e reaproveitamento do lixo para geração de emprego e renda e inclusão social;

Implantação do programa de eficiência energética da iluminação pública, controlando e realizando as reposições de acordo com parâmetros tecnológicos contemporâneos, ambientalmente correto e economicamente viável;

Ampliação e melhoria da qualidade do serviço de Transporte Coletivo e Mobilidade Urbana, inclusive com a disponibilização para os estudantes do Passe Estudantil;

Criação dos corredores estruturais de transporte coletivo;

Criação de terminais de integração nos bairros;

Ordenamento e disciplinamento do trânsito do centro da cidade e áreas de conflitos de transportes;

Implantação de ciclovias, interligando pontos estratégicos da cidade;

Implantação do sistema de sinalização indicativo de logradouros públicos, facilitando o acesso;

Reativação de rede ferroviária para transporte de passageiros e cargas.

### **3. INTERVENÇÕES URBANAS**

Promover, estimular e fomentar o desenvolvimento econômico, através de ações comprometidas com a valorização, capacitação e inclusão social dos cidadãos de Arapiraca e da região agreste, baseado no conceito da sustentabilidade. Esse é o objetivo que conduzirá as ações estratégicas deste Eixo e que sugere a adoção de práticas do desenvolvimento social e sustentável, com a necessária distribuição de renda, valorização de mão-de-obra local, adoção e absorção de práticas modernas e respeito às potencialidades locais.

As principais propostas e compromissos para Arapiraca, no Eixo de Desenvolvimento Econômico Sustentável são:

### **4. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**

#### **INDÚSTRIA**

Articulação para implantação de novas indústrias;  
Implantação da fábrica de beneficiamento de frutas;  
Implantação das Casas de Farinha;  
Implantação da nova lei de incentivo municipal;  
Implantação da II Unidade do Núcleo Industrial (Novo Distrito);  
Fortalecimento aos Arranjos Produtivos Locais - APL;  
Implementação do Pólo Moveleiro do Agreste, com uso de madeira reflorestada e adoção de tecnologias sustentáveis;  
Modernização e melhoria da infra-estrutura do atual Distrito Industrial;  
Incentivo às indústrias para utilização dos produtos derivados da mandioca.

#### **COMÉRCIO**

Implantação da Incubadora Municipal de Negócios;  
Implantação do fundo de aval, destinado aos pequenos negócios;  
Incentivo e apoio a grupos de produção (costura, doces, artesanato, entre outros) como alternativa na geração de renda;  
Promoção de ações de incentivo ao associativismo e cooperativismo (catadores de resíduos sólidos, artesões, pequenos produtores rurais);  
Fomento aos pólos comerciais periféricos;  
Promover a requalificação das feiras livres do município;  
Incentivo a formalização das pequenas empresas;  
Implantação da Central de Abastecimento e Distribuição de Alimentos.

#### **SERVIÇOS E TURISMO**

Articulação para implantação do Porto Seco;  
Articulação para implantação do Centro Tecnológico Agro-alimentar;  
Articulação de parcerias com o sistema “S” e outros órgãos para a realização de cursos de capacitação técnico e profissional;  
Fortalecer o “projeto Motiva Ação”, que tem como objetivo incentivar as potencialidades locais, capacitar jovens e adultos, promovendo a geração de ocupação, emprego e renda;  
Estímulo às atividades de culturas orgânicas;  
Fomento às atividades de turismo (rural, negócios, religiosas, etc);

Fomento às atividades hoteleiras e gastronômicas para prestação de serviços de qualidade aos visitantes;

Estabelecimento de parcerias que visem o fortalecimento das atividades do segmento do comércio e serviços;

Implementação do Plano Municipal de Turismo.

Implantação do Perímetro de irrigação, piscicultura, e lazer na Barragem da Bananeira;

Recuperação de pequenas agro-indústrias (casa de farinha, polpa de fruta, beneficiamento de castanha-de-caju, de grãos, defumados e embutidos, confecção, derivados da fécula, de leite, etc);

### **AGRICULTURA**

Implantação do Perímetro de irrigação, piscicultura, e lazer na Barragem da Bananeira;

Recuperação de pequenas agro-indústrias (casa de farinha, polpa de fruta, beneficiamento de castanha-de-caju, de grãos, defumados e embutidos, confecção, derivados da fécula, de leite, etc);

Ampliação e fortalecimento do “Projeto Cinturão Verde”;

Ampliação do apoio às atividades mecanizadas aos pequenos produtores (frota mecanizada);

Apoio e incentivo às atividades de hortas comunitárias;

Fortalecimento da fruticultura;

Incentivo às atividades de diversificação de cultura agrícola;

Fortalecimento e ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA;

Realização do zoneamento agro-ecológico;

Fomento à produção e utilização de energias alternativas no campo;

Implantação do novo matadouro municipal sustentável.

## **CAPÍTULO 07 - GARANTINDO O FUTURO**

### **OS RUMOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21**

#### **Garantindo o futuro**

Neste capítulo, são apontados os rumos da implementação da AGENDA 21 ARAPIRACA, desenvolvendo o presente e garantindo o futuro, numa reafirmação do compromisso assumido pelo município no seu processo de construção. Este compromisso é referendado na Carta de Princípios validada pela sociedade em 21 de julho de 2008.

Entendemos que a implementação da Agenda 21 Arapiraca pressupõe vontade e determinação política e uma nova concepção de política pública, que

passa a ser entendida como um patrimônio da sociedade. Nesse sentido, estamos colocando em prática, diferentes ações que visam contribuir para avançarmos no caminho da sustentabilidade.

### **Implementação da Agenda**

Sendo a Agenda 21 reconhecidamente um pacto entre a sociedade e o poder governamental, com o compromisso da mudança dos padrões de produção e consumo atuais, acredita-se que esta terá que ser implementada “pelos diversos atores segundo as diferentes situações, capacidades e prioridades dos países e regiões e com plena observância de todos os princípios contidos na Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Com o correr do tempo e a alteração de necessidades e circunstâncias, é possível que a Agenda 21 venha a evoluir.

Esse processo assinala o início de uma nova associação mundial em prol do desenvolvimento sustentável.”“Praticar a Agenda 21 pressupõe a tomada de consciência individual dos cidadãos sobre o papel ambiental, econômico, social e político que desempenham em sua comunidade. Exige, portanto, a integração de toda a sociedade na construção desse futuro que desejamos ver realizado. Uma nova parceria, que induz a sociedade a compartilhar responsabilidades e decisões junto com os governos, permite maior sinergia em torno de um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, ampliando as chances de implementação bem-sucedida.” (CPDS, 2004).

De acordo com o Projeto da Agenda 21 de Arapiraca, aprovado pelo FNMA, “A existência de um departamento dentro do governo municipal que possa funcionar como articulador e interlocutor do processo de implantação da Agenda 21 Local é de extrema importância à execução das ações definidas”. O objetivo é se criar uma estrutura adequada, dentro da administração municipal, aonde a equipe técnica da Agenda 21 possa se reunir, receber os parceiros e desenvolver seus trabalhos. Porém, na caminhada de construção da Agenda 21 Arapiraca, aprendemos que cabe ao Fórum da Agenda 21 assumir seu papel de responsabilidade frente à implementação; e a prefeitura continuar no compromisso, não como ator principal, mas assumindo a sua co-responsabilidade no processo.

Partindo desse pressuposto, esse departamento municipal deverá se organizar a partir do organograma pactuado pelo Fórum da Agenda 21 Arapiraca.

Conforme se observa, a estrutura organizacional proposta prevê que a Agenda 21 de Arapiraca seja de co-responsabilidade entre o Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - FDLIS e a Prefeitura de Arapiraca, através da Secretaria Municipal de Planejamento.

À frente da coordenação dos trabalhos de implementação, existe a figura do Gestor e das Assessorias Técnica e Financeira, estes, hierarquicamente subordinados ao primeiro. Em seguida estão dispostos 06 (seis) Grupos de Trabalho - GT's, definidos conforme os 06 eixos adotados para a Agenda 21 Local. Cada grupo possui um Líder, um Líder Substituto e Membros, sem limite de

participantes. Cada Grupo de Trabalho é responsável pelo acompanhamento das estratégias com afinidade ao eixo:

### Grupos de trabalho

<b>GRUPO DE TRABALHO</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
GT1 - GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS	Estratégia 01: Gerenciamento Integrado dos Recursos Hídricos Estratégia 02: Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável
GT2 - AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Estratégia 03: Implementação de uma Agricultura Sustentável
GT3 - CIDADE SUSTENTÁVEL	Estratégia 04: Cidade Sustentável Estratégia 05: Memória, Patrimônio Histórico e Identidade Cultural
GT4 - INFRA-ESTRUTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL	Estratégia 06: Integração Regional e Desenvolvimento Econômico Estratégia 07: Desenvolvimento e Fortalecimento Institucional
GT5 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	Estratégia 08: Geração de Emprego e Renda Estratégia 09: Redução das Desigualdades Sociais
GT6 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Estratégia 10: Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

É de fundamental importância frisar a necessidade de se estabelecer parcerias entre os diversos segmentos da sociedade para a implementação de políticas públicas, visto que é uma característica relevante na tentativa de que essas políticas venham surtir efeito na prática dentro desta concepção da sustentabilidade. Parceria é uma relação de equidade onde há complementaridade fundamentada em objetivos compartilhados, respeito aos valores institucionais com abertura para discussão, articulação dos valores de cada parceiro e a implicação desses valores dentro da parceria, responsabilidade mútua, transparência, compromisso, abertura e confiança.

Outra estratégia de implementação consiste em elaborar a agenda de ações do Grupo Gestor, definindo seminários, ações, reuniões que devem acontecer periodicamente, no intuito de permitir que todos os atores tenham conhecimento das atividades desenvolvidas por todos os grupos e também, reuniões do Grupo Gestor com os parceiros e a sociedade em geral e, também, de convidá-los a participar da implementação da Agenda 21 Arapiraca, tornando o processo ainda mais participativo, integrado, interativo, cooperativo e dinâmico. O Grupo Gestor então definiu o passo-a-passo para implementação da Agenda 21 Arapiraca de acordo com o que se observa a seguir:

## PASSOS INICIAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 ARAPIRACA

Disseminar o conteúdo e das ações da Agenda 21 Arapiraca nas unidades de ensino, nas comunidades, nos eventos locais, na mídia em geral, nas instituições.

Promover reunião dos líderes com demais membros de seu grupo no intuito de gerar uma maior integração.

Criar uma camisa ou colete que dê identidade ao grupo gestor.

Criar novas ações, independentes das que foram discutidas no processo de construção.

Compartilhar experiências entre os grupos (líderes e demais membros).

Agregar novos parceiros ao longo do processo de implementação.

Monitorar permanentemente as ações pelos membros do Fórum da Agenda 21 Arapiraca.

Realizar o apoio logístico para os quatro eventos do ano.

Promover visitas técnicas, de inspeção e acompanhamento.

Produzir outras atividades afins.

### **Perfil das lideranças**

Para a escolha das lideranças dos Grupos Temáticos e do Gestor foi colocado para o FA21 que o principal critério é a afinidade com as estratégias propostas e com o intuito maior da Agenda 21 Arapiraca: a busca do desenvolvimento sustentável. Abaixo, estão descritos o perfil e as atribuições de cada função:

#### **FUNÇÕES DO GESTOR**

Coordenar o Fórum da Agenda 21 Local.

Coordenar reuniões com os coordenadores e membros dos grupos temáticos.

Manter reuniões periódicas com a assessoria técnica e demais integrantes da Agenda 21, no nível da administração municipal.

Organizar seminário semestral para que cada coordenador possa apresentar ao Fórum da Agenda 21, todos os procedimentos que foram e estão sendo desenvolvidos para concretização das ações de cada estratégia.

Organizar reuniões semestrais com o Grupo Gestor A21 Arapiraca, objetivando a avaliação e monitoramento das ações (intercalar com os seminários).

Articular a criação da Rede Alagoana da Agenda 21.

Participar das reuniões e encontro das Redes de Agendas 21: Estadual, Regional e Nacional.

#### **PERFIL LÍDER GT E LÍDER SUBSTITUTO**

Ter afinidade técnica e/ou profissional com as estratégias de cada eixo temático.

Ter disponibilidade de tempo para desenvolver com eficiência as funções da Coordenação.

Manter bom relacionamento inter-pessoal com os componentes dos grupos temáticos, bem como com todos os integrantes do Fórum da Agenda 21 e do FDLIS.

Ser um bom articulador e mediador para desenvolver as ações da melhor maneira possível.

### **PERFIL LÍDER GT E LÍDER SUBSTITUTO**

Acompanhar todas as estratégias e ações, de acordo com os prazos e prioridades definidas.

Coordenar reuniões mensais com os membros do grupo temático.

Articular reuniões e visitas técnicas com os parceiros de cada estratégia e ação.

Participar de reuniões mensais com o Gestor, a Assessoria Técnica e os líderes ou líderes substitutos de cada grupo temático da Agenda 21 para repassar as ações que estão sendo desenvolvidas em cada eixo.

Manter-se atualizado em relação aos assuntos inerentes ao seu eixo temático.

Participar, sempre que possível, de encontros, palestras, seminários ou outros eventos, sobre os temas específicos de cada eixo temático, com o intuito de conhecer novas realidades, outras visões e trocar experiências.

Propor atividades extra-fórum, com intuito de divulgar amplamente a Agenda 21 Arapiraca.

Definir atribuições para os demais membros do grupo temático.

### **Publicação da CARTILHA**

Cumprindo uma das atividades do projeto da Agenda 21 Arapiraca, a publicação desta cartilha se configura num primeiro passo de incentivo à tomada de consciência de cada pessoa sobre o seu papel nas mudanças necessárias para um convívio harmônico do homem com a natureza e da vida em sociedade.

Para a Agenda 21 ter sucesso, é fundamental a participação dos mais diversos segmentos da sociedade. Um dos caminhos a se percorrer é o de favorecer o acesso ao conhecimento para os diversos grupos sociais sobre temas relevantes para o desenvolvimento sustentável, favorecendo a educação ambiental.

Esta cartilha fica sendo o instrumento mais importante de implementação da Agenda 21 Arapiraca.

### **Carta de Princípios**

Os participantes do GRUPO GESTOR DE TRABALHO DA AGENDA 21 - GGTA21, representantes do processo de Agenda 21 Local e do Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, formado pelos diversos segmentos do poder público e sociedade civil organizada, reconhecendo a importância de promover o desenvolvimento sustentável local, com justiça social e ambiental, consolida neste documento os princípios que nortearam o processo de construção da AGENDA 21 ARAPIRACA e que vão balizar seu processo de

implantação, implementação, monitoramento e avaliação ao longo dos próximos anos.

Estes princípios deverão determinar nosso modelo de desenvolvimento fundado na percepção de que os recursos naturais não são inesgotáveis e alicerçar a construção de novo modelo de produção e consumo que induza a um estilo de vida sustentável e incluyente e que não ameace a continuidade da vida no planeta.

## **Princípios da Agenda 21 Arapiraca**

### **I - PROMOVER A SUSTENTABILIDADE**

Redefinir o modelo de sociedade, de economia e de relação entre história, cultura e natureza, buscando o equilíbrio entre a satisfação das necessidades humanas e a base de recursos naturais capaz de sustentá-la. Iniciar a construção de um novo projeto civilizatório.

### **II - DESENVOLVIMENTO COM RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA**

Fortalecer o processo de AGENDA 21 LOCAL e seu FÓRUM, consagrando-o e valorizando-o como espaço de articulação e participação do poder público local e da sociedade civil, alicerçado nos princípios da justiça social, equidade e respeito pela vida para a formulação de políticas de desenvolvimento que integre as dimensões ambientais, sociais, econômicas, culturais e políticas para o alcance da sustentabilidade.

### **III - VALORIZAÇÃO DA VIDA NA DIMENSÃO PLANETÁRIA**

Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade, cuidando da comunidade com compreensão, compaixão e amor, construindo em Arapiraca uma sociedade democrática, justa, participativa, sustentável, pacífica e garantindo as dádivas e a beleza da Terra em nosso município para as atuais e futuras gerações.

### **IV - SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA**

Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos, prevenindo o dano ambiental pela adoção de novos padrões de produção, consumo e reprodução que respeitem a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário.

### **V - UNIVERSALIZAÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA**

Enfrentar a erradicação da pobreza como um imperativo ético, social e ambiental assegurando ao(à) cidadão(ã) uma subsistência sustentável, garantindo que as atividades e instituições econômicas, em todos os níveis, promovam o desenvolvimento humano de forma eqüitativa e sustentável. Afirmar a igualdade e a equidade de gênero defendendo os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social que assegure sua dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual.

## VI - PLENO EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA

Fortalecer as instituições democráticas em todos os níveis no município, dando-lhes transparência e fazendo a prestação de contas no exercício da gestão, participação inclusiva na tomada de decisões, acesso à justiça, respeito ao direito à informação, à liberdade de opinião, de expressão, de assembléia pacífica, de associação e oposição, eliminando de suas hastes a corrupção e tratando todos os seres vivos com respeito e consideração.

## VII - ASSUMIR UM MODO DE VIDA SUSTENTÁVEL

Na educação formal, a partir da escola e na aprendizagem ao longo da vida, agregar e integrar conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável, restaurando, protegendo e renovando a instituição familiar, reconhecendo a importância da educação ambiental, moral e espiritual para uma subsistência sustentável, oferecendo a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável e intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais.

## VIII - RESPEITAR E CONSIDERAR TODOS OS SERES VIVOS

Reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz.

## IX - SEDIMENTAR A SOCIEDADE NA CULTURA DA CONVIVÊNCIA, RESPEITO E TOLERÂNCIA, REJEITANDO A VIOLÊNCIA E GARANTINDO A PAZ

Estimular esforços locais na busca do entendimento mútuo, da solidariedade, da cooperação e da sadia convivência entre todas as pessoas, prevenindo conflitos violentos, usando o diálogo na resolução dos problemas para manejar e resolver querelas ambientais e reconhecer que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas, outras culturas, outras vidas, com a Terra e com a totalidade maior da qual somos parte.

## X - HARMONIZAR A DIVERSIDADE COM A UNIDADE

Urge aprofundar e expandir o diálogo local com a imaginação e a visão de um modo de vida sustentável aos níveis local, nacional, regional e global, na perspectiva de que viver é uma propriedade que envolve tensões entre valores importantes e isto implica em escolhas difíceis. O exercício da liberdade com o bem comum exige encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o que requer mudança na mente e no coração na busca do destino comum - alcançar a sustentabilidade, intensificar a luta pela justiça e pela paz e exercitar uma nova reverência face à vida.

Este documento está alinhado aos princípios da Carta da Terra, da Carta de Brasília, da Carta de Fortaleza, Agenda 21 Global e Brasileira, e os

resultados de construção da Agenda 21 Local, deve ser amplamente divulgado para todas as instituições públicas e privadas do município e da região agreste do Estado e cabe ao Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável/Grupo Gestor de Trabalho da Agenda 21 - FDLIS/GGTA21, reconhecendo a importância de se promover o desenvolvimento sustentável local, com justiça social e ambiental, zelar pela observância dos princípios aqui consagrados, pelo poder público, pela sociedade civil organizada e pelos setores econômicos.

### **Cirandeiros da Agenda 21 Arapiraca**

Os cirandeiros ou atores do processo de construção da A21 Local são todos aqueles que contribuíram ao longo dessa caminhada. Alguns participaram intensamente, outros eventualmente, mas todos, inegavelmente, deixaram sua contribuição para esse grande desafio que é o desenvolvimento sustentável. Na relação a seguir, estão destacados os verdadeiros heróis dessa história chamada Agenda 21 Arapiraca.

#### **NOME / ENTIDADE**

- Adalberto Custódio (Assessoria de Comunicação da A21)
- Ademir Deodato dos Santos (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Adilson de Almeida (Vereador)
- Adjane Fernandes da Silva (Escola Pedro Aristides da Silva)
- Adriana Karla L. S. Deus (Loja Bonita Biju)
- Adriana Melo (Loja O Baratão)
- Adriana Ribeiro de Moraes (Escola Cel. Pedro Suruagy)
- Adriana Rodrigues de Melo (Escola Prof. Lourenço de Almeida)
- Adriano Alves dos Santos (Secretaria Municipal de Agricultura)
- Adriano Leão (União dos Estudantes Secundaristas de Arapiraca)
- Adriano T. Bispo (Ass. dos Def. Físicos e Mentais de Arapiraca)
- Afonso Bruno de Oliveira (Escola Maria das Dores)
- Alba Lucia Balbino Santos Soares (Escola Jayme de Altavilla)
- Alba Maria B. Ferreira (Cidadã)
- Alberto de Nascimento (Cons. Mun. de Saúde de Arapiraca)
- Alessandra Nely O. Silva (5ª Coord. Reg. de Educação)
- Alex Sandro Pereira (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Alexsandra de Oliveira Lima (Escola Laury Capistrano)
- Aline Regia C. Macedo (Escola Lourenço de Almeida)
- Alzenir de Almeida (Secretaria Municipal de Saúde)
- Amanda Izabelle Vieira (Cooperativa São Vicente)
- Ana Karla dos Santos (Cooperativa São Vicente)
- Ana Luzia B. da Silva (Sec. Mun. de Ind., Comércio e Serviços)
- Ana Tereza M. Santana (Loja O Boticário)
- Andréa F. da Silva (Fórum de Des. Local, Int. e Sust. - FDLIS)
- Andreza Leandro da Silva (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Andressa L. V. de Souza (Universidade Estadual de Alagoas)

- Ângela Maria de Oliveira Lima (Escola José Pereira Sobrinho)
- Ângela M. dos Santos (Sec. Mun. de Des. Urbano e Habitação)
- Ângela Maria Marques (Sec. Municipal de Palnejamento)
- Antonio Carlos dos Santos Pires (SEBRAE)
- Antonio Rodrigues da Silva (Escola Coronel Pedro Suruagy)
- Arlene Barbosa dos Santos (Escola Djalma Matheus)
- Arlene Maria da Silva (Escola Germino Pedro)
- Armando Felipe Leite dos Santos (Cooperativa São Vicente)
- Ayza Rafaela D. Ramalho (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Bárbara Liberal (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Benedito da Silva Lima (Conselho Municipal de Saúde)
- Benone Pinheiro de Oliveira (Igreja Santa de Jesus Cristo)
- Braz Antônio de Farias (Fed. das Ass. Comunitárias Arapiraca)
- Carla Fernanda Soares (Escola Maria das Dores)
- Carlos César dos Santos (Cooperativa São Vicente)
- Caroline Albuquerque Santos (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação)
- Catarina Costa P. da Silva (Escola Cel. Pedro Suruagy)
- Ceará Francisco Vicente de Paula (Radialista)
- Celma Mileno dos Santos (Secretaria Mun. de Assistência Social)
- Charlyton Airan de Souza Dantas (Assessoria Técnica Municipal)
- Cheylla Natyelli da Silva (Cooperativa São Vicente)
- Cícera Maria Duarte da Silva (Escola Enéas Benedito)
- Cícera Pereira da Silva (Escola Carlos Alberto)
- Cícero Gomes dos Santos (Universidade Federal de Alagoas)
- Cícero Klebson Pereira dos Santos (Cooperativa São Vicente)
- Cícero Santos (Fed. das Associações Comunitárias de Arapiraca)
- Clara Núbia Melo da C. Cavalcante (Sec. Mun. de Meio Ambiente e Saneamento)
- Cláudia Cícera B. da Silva (Escola Prof. Luiz Alberto de Melo)
- Claudenize de C. Lima Pereira (Ass. Pestalozzi de Arapiraca)
- Claudineide dos S. Oliveira (5ª Conselho Regional de Educação)
- Clédja Campos Januário (Escola Prof. Hugo José Camelo Lima)
- Cleônia Rulim Nunes (Escola Cônego Epitácio)
- Conceição de F. Canuto (Fund. de Assist. ao Menor Arapiraca)
- Consuêlo Vitória O. Cavalcanti (Sec. Municipal de Educação)
- Cristiane de Lima Silva (Escola Luiz Alberto de Melo)
- Cristiane de O. Silva (Sup. Mun. de Transporte e Trânsito)
- Danielly Santos Silva (Loja Emmanuelle)
- Danielson T. de Noronha (Universidade Estadual de Alagoas)
- Darilene Firmino Nicácio (Samaritanas de Arapiraca)
- Darlene da Silva (Escola Maria das Dores)
- Dayana Alves Ferreira (Sec. Mun. de Ind. Comércio e Serviços)
- Débora Lúcia C. R. Costa (Universidade Estadual de Alagoas)
- Derivânia Maria de Araújo Farias (Escola Cônego E. Rodrigues)
- Devani Messias dos Santos (Escola Pedro Aristides Silva)
- Diego Santos Amaro Silva (Escola Maria das Dores)

- Dilson Ventura Santos (Loja Foto Nacional)
- Djaci Correia dos Santos (Escola Enéas Benedito)
- Djourá Alencar Gomes (Pastoral da Criança)
- Edilma de Góes Monteiro (Escola Crispiniano Ferreira de Brito)
- Edilucia Bezerra Cavalcante (Escola João Batista P. da Silva)
- Edjane Maria Bezerra Souza (Escola Municipal de Governo)
- Edna Cosme de Farias (Professora)
- Edneia Firmino (Associação dos Borracheiros de Alagoas)
- Edneuzza Vieira Godi (Conselho Local de Saúde do Manoel Teles)
- Edson Duarte (Conselho Municipal de Saúde)
- Edvânia Maria Martins Melo (Cidadã)
- Elenice Maria da Silva (Escola Enéas Benedito dos Santos)
- Elenilda Araújo Feitoza Faustino (Escola Jesus Redentor)
- Eliana S. Araújo (Serviço Social do Transporte/Serviço N. De Aprendizagem do Transporte)
- Eliane Bezerra da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
- Eliane Maria de O. Cruz Lira (Escola Djalma Matheus)
- Elida Sabrina dos Santos (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Elielton Amaral de Oliveira (Secretaria Municipal de Agricultura)
- Eliene Lira da S. Martins (Escola Carlos Alberto)
- Eline Maria Batista Honorato (Caixa Econômica Federal)
- Ely Kryslanny dos Santos Catanduba (Cooperativa São Vicente)
- Elza Maria S. da Silva (Sec. Mun. de Ind., Comércio e Serviços)
- Emylia Anna Ferreira Gomes (Cons. Mun. de Assistência Social)
- Epifânia F. Oliveira (Escola Lourenço de Almeida)
- Ery Kryslanny dos Santos (Cooperativa São Vicente)
- Euclides de Lazari Júnior (Ass. Emp. e Industrial de Arapiraca)
- Eures Tadeu Oliveira (Sec. Mun. de Limp. e Iluminação Pública)
- Everaldo Leite (Banco do Brasil)
- Fabiana Santos da Silva (Sec. Mun. de Assistência Social)
- Fábio de Melo (Casa da Esperança)
- Fabrício Santos Magalhães (Sind. de Escolas Part. de Arapiraca)
- Fátima Cristina G. Valença (Ass. dos Aposentados, Idosos e Pensionistas de Arapiraca)
- Felipe Alberto R. de Amorim (Secretaria Municipal de Cultura)
- Felipe José Santos Silva (Cooperativa São Vicente)
- Fernanda Soares do N. Ribeiro (3º GBM - Corpo de Bombeiros)
- Fernando José dos Santos (Conselho Local de Saúde)
- Flávia Rejane da Costa (Escola Ana Rita de Cássia)
- Franciane Santos Asevêdo (Secretaria Municipal de Cultura)
- Francielma F. Torres (Cooperativa São Vicente)
- Francisca Batista Pereira (Esc. Cel. Pedro Suruagy)
- Francisca Fransinete Oliveira Sena (Professora)
- Francisco Augusto Azevedo (cidadão)
- Gabrielly Oliveira Faustino (Sec. Mun. de Planejamento)
- Gedalva da Silva (Escola Pontes de Miranda)
- Genaldo P. Barbosa (Sec. Mun. de Meio Ambiente e

Saneamento)

- Genilda Gomes S. Silva (Escola Monsenhor José Soares)
- Genilda Maria dos Santos (Escola Monsenhor José Soares)
- Genildo Costa e Silva (Loja de Variedades)
- Geraldo Angelino Batista (Escola Germino Pedro dos Santos)
- Gilmária Silva de Brito (Escola Pontes de Miranda)
- Gilvan R. Teixeira (Associação Comunitária do Carrasco)
- Gilvânia G. Barros Pereira (Vereadora)
- Gilvanete Lúcio Oliveira (Org. Mundial para o Ens. Pedagógico)
- Girleide M. C. de Melo (Loja Dalaias Moda Elegante)
- Girlene Mari Dão (Escola Coronel Pedro Suruagy)
- Givania Ferreira Gonçalves (3º GBM - Corpo de Bombeiros)
- Graciele O. Faustino (Centro de Ref. De Assistência Social)
- Gustavo Elias da Silva (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Hector Igor Martins e Silva (Selo UNICEF)
- Heide Barbosa Bispo (Cons. Mun. da Criança e do Adolescente)
- Heloisa Teodoro da Silva (Escola Pedro Correia)
- Iagre Jane da Silva (Associação Pestalozzi de Arapiraca)
- Ibsen Pinheiro de Oliveira (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Irailde Protágio de Oliveira Lira (Cidadã)
- Isabel Gomes de Oliveira Silva (Escola João Batista)
- Israel Medeiros da Silva (Sind. dos Trab. de Educação de Alagoas)
- Iuri Ávila L. de Araújo (Universidade Federal de Alagoas)
- Izabel Maria dos Santos Silva (Cidadã)
- Jackson Pedro (3º Batalhão da Polícia Militar)
- Jadvania Ferreira da Silva (Escola João XXIII)
- Jailson Correia (CASAL)
- Jane Cleide Roberto da Silva (Panificadora Rio Branco)
- Jane Lucia Oliveira Barbosa (Cidadã)
- Jannaina Lúcia Oliveira Melo (Assessoria de Imprensa Municipal )
- Jaziene P. Silva (Fundação de Assistência do Menor de Arapiraca)
- Jackson Pedro S. Lima (3º Batalhão da Polícia Militar)
- Jailson Correia de Araújo (CASAL)
- Jailza B. Lima (Ass. de Assistência São Vicente de Paula)
- Jeferlânia Soares Barbosa (Escola Crispiniano Ferreira de Brito)
- Jefferson José da Silva (Cooperativa São Vicente)
- Jefferson Rafael Albuquerque Costa (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Jéssyca Karen (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Jhonatan R. de S. e Souza (SEBRAE)
- João Batista Ferreira (Associação dos Agrônomos de Arapiraca)
- João José de Lima (Sec. Mun. de Des. Urbano e Habitação)
- João Neto Oliveira (Banco do Brasil)
- João Oliveira (Colégio São Francisco)
- João Paulo Oliveira dos Santos (Escola Maria das Dores)
- João Paulo do N. Silva (Secretaria Municipal de Planejamento)
- João Pereira dos Santos (Coop. dos Prod. Rurais de Arapiraca)
- João Xavier Filho (Sec. Mun. de Limpeza e Iluminação Pública)

- Joelma Leão Ramos Rocha (Loja Bem-me-quer variedades)
- Joelma Márcia Silva de Sousa (Escola Divaldo Suruagy)
- Jonathan Santos Silva (Universidade Federal de Alagoas)
- José Ailton Jr. (Secretaria Municipal de Cultura)
- José Antônio de Melo (Fed. das Ass. Comunitárias de Arapiraca)
- José Barbosa da Silva (Fed. das Ass. Comunitárias de Arapiraca)
- José Barbosa de Oliveira (Vice-Prefeito)
- José Bartolomeu de O. Mota (Secretaria Municipal de Agricultura)
- José Carlos da Silva Júnior (Ação Paramaçônica Juvenil)
- José de Souza Gomes Júnior (Ação Paramaçônica Juvenil)
- José Genivaldo de Oliveira (Ass. Com. dos Caetetus)
- José Júlio de Almeida Filho (Vereador)
- José Lopes da Silva (Fórum de Des. Local, Int. e Sust. FDLIS)
- José Lúcio de Souza (Vereador)
- José Luiz Duarte Cardoso (Ass. dos Aposentados, Pensionistas e Idosos de Arapiraca)
- José M. S. Santos (Projeto Viver Bem)
- José Marcos Chagas (Ass. dos Deficientes Físicos de Alagoas)
- José Marques de Lima (Revista POPIM)
- José Marques da Silva (Cidadão)
- José Marques de Oliveira (Conselho Local de Saúde)
- José Matias Irmão (Escola Municipal de Governo)
- José Roberto Vieira Lima (Secretaria Municipal de Obras e Viação)
- José Thiago R. da Silva (União dos Est. Secund. De Arapiraca)
- José Ulisses Fernandes Rocha (Banco do Brasil)
- José Valdecir da Silva (União dos Trabalhadores e Ass. da Construção Civil)
- José Valdemar dos Santos (União dos Trabalhadores e Ass. da Construção Civil)
- José Wellington da Silva (Escola Maria das Dores)
- Josefa Cavalcante (Loja A Butikinha M. Bebê)
- Josefa Ferreira Lima Pereira (Esc. Luiz Alberto de Melo)
- Josefa Maria dos Santos (Escola Lúcio Gomes)
- Josefa Marisete de Almeida (Escola Claudecy Bispo)
- Josefa Marques da Silva (Casa dos Velhinhos)
- Josefa Marques Pereira (Casa dos Velhinhos)
- Josefa Tenório da Silva (Loja Edivânio Jóias e Ótica)
- Josenildo de Souza (Sec. Mun. de Limpeza e Iluminação Pública)
- Josias Albuquerque Barbosa (Vereador)
- Josilene Monteiro Freitas (Cidadã)
- Judas Tadeu do Nascimento Rocha (Escola José Pereira Sobrinho)
- Júlia Regina F. de Lima (Sec. Mun. de Adm. e Recursos Humanos)
- Juraci Barbosa (Loja Nascer)
- Juraci B. dos Santos (Associação Comercial)
- Jusciel Barbosa de Brito (Cooperativa São Vicente)
- Klyssiane Márcia Tenório de Souza (Sec. Municipal de Cultura)
- Larissa F. de Oliveira (Cidade Digital Consultores Associados)

- Larysse Dayane Barbosa da Silva (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Laudenice Vieira Dantas Ferreira (Escola Jayme de Altavilla)
- Leydianne Rodrigues (Escola Maria das Dores)
- Lícia Raquel L. de Araújo (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Lineide Cavalcante (Farmácia Santa Rita)
- Liseno A. Braun (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Luciana Barbosa Bezerra (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Luciana Ferreira da Silva Santos (Escola E. F. Divaldo Suruagy)
- Lucicleide da Silva (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento)
- Luciene Correia Cavalcante da Silva (Escola Jesus Redentor)
- Luiz Reginaldo Silva (Escola Jesus Redentor)
- Luiz Ricardo V. Lima (Sec. Mun. de Meio Amb. e Saneamento)
- Luis S. dos Santos (Cooperativa dos Prod. Rurais de Arapiraca)
- Leydianne Rodrigues (Escola Maria das Dores)
- Manoel Henrique B. Cavalcante (Sec. Mun. de Agricultura)
- Manoel Messias da Silva Melo (Escola Maria das Dores)
- Márcia Barbosa de Oliveira (Escola José Pereira Sobrinho)
- Márcia Barbosa Silva (Cidadã)
- Márcia Regina M. Bonfim (Banco Real)
- Márcio F. da Silva (União dos Estudantes Secund. de Arapiraca)
- Marcos Aldemiro de Acioly (Fórum de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável)
- Marcos Aurélio Ribeiro Pereira (3º Batalhão da Polícia Militar)
- Margíria Mércia O. França (cidadã)
- Maria Adjinã Martins Silva (Selo UNICEF)
- Maria Albertina da Silva (SEBRAE)
- Maria Aparecida Bento de Barros (Secretaria Municipal de Saúde)
- Maria Aparecida Bezerra Alves (Associação do Sítio Xexéu)
- Maria Aparecida da Conceição (Escola Maria das Dores)
- Maria Aparecida da S. Pereira (Conselho Mun. dos Direitos da Mulher)
- Marcos A. S. Gomes (Universidade Federal de Alagoas)
- Maria Célia de Oliveira (Serviço Social de Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte)
- Maria D. Amorim Silva (Cons. Local de Saúde da Primavera)
- Maria das Graças da Costa Silva (Escola Tibúrcio Valeriano)
- Maria das Neves da Silva (Procuradoria)
- Maria de Lourdes C. Silva (Sind. das Escolas Part. de Arapiraca)
- Maria de Lourdes Oliveira (Ass. dos Aposentados, Pens. E Idosos de Arapiraca)
- Maria de Fátima da Costa (Escola Djalma Maria Santana)
- Maria de Fátima Lima (Secretaria Municipal de Planejamento)
- Maria de Fátima de M. Santos (Escola Cel. Pedro Suruagy)
- Maria de Fátima I. A. Queiroz (Loja O mundo da criança)
- Maria de Fátima Rocha Farias (Professora)

- Maria do Amparo Silva (Cons. Mun. dos Direitos da Mulher)
- Maria do Socorro Bezerra (Cons. Local de Saúde da Primavera)
- Maria Elena Avelino da Silva (Escola Domingos L. da Silva)
- Maria Emilia Batista Sales (Secretaria Municipal de Educação)
- Maria Eunice Canuto de França (Escola 31 de Março)
- Maria Fabiana Silva França (Escola João Saturnino de Almeida)
- Maria Gilvanice de Azevedo (Escola Pedro Aristides)
- Maria Iraneide da Silva (Professora)
- Maria José Braz dos Santos (Escola Lourenço de Almeida)
- Maria José Correia Santos (Secretaria Municipal de Governo)
- Maria José de Almeida (Escola Lourenço de Almeida)
- Maria Liliane C. (Loja Ponto Com Moda Jovem)
- Maria Lúcia da Silva (Escola Domingos Lopes da Silva)
- Maria Lúcia de Melo Dias (Escola J. Camelo Lima)
- Maria Lúcia Pereira Lopes (Cáritas Brasileira)
- Maria Luiza dos S. Silva (Escola Hugo Lima)
- Maria Luiza Lima (Escola João XXIII)
- Maria Margarete Alves de Lima (Escola João Batista P. da Silva)
- Maria Margarete Ferreira Alves (Escola 31 de Março)
- Maria Nazaré M. de Lima (Loja Cris Modas)
- Maria Quitéria da Silva (Escola Djalma M. Santana)
- Maria Rita N. de Albuquerque (Secretaria Mun. de Governo)
- Maria Salete Leão Lopes (Escola 31 de Março)
- Maria Senilda Basílio Freitas (Escola Ana Rita de Cássia)
- Maria Tânia Leão Ribeiro (Secretaria Municipal de Saúde)
- Maria Valdira M. de Lima (Secretaria Municipal de Educação)
- Maria Valkíria L. (SEBRAE)
- Maria Vanessa de Oliveira (Escola Maria das Dores)
- Mariana Rúsia B. dos Santos (Banco Real)
- Marilene Magalhães Leite (Escola Otávio L. de Souza)
- Marise Lima Ferreira Silva (Escola José P. Sobrinho)
- Maristela Barbosa da Silva (Escola Domingos L. Silva)
- Marivaldo V. Mota (Sec. Mun. de Meio Ambiente e Saneamento)
- Marlos Henrique Ferreira (Cooperativa São Vicente)
- Maxwell Alves Lima (Cooperativa São Vicente)
- Mery Vânia Vieira da Silva (Ass. dos Artesões de Arapiraca)
- Micheline R. Gomes (Loja Decorarte)
- Miguel de Oliveira Santos (Associação dos Aposentados, Pensionistas e Idosos de Arapiraca)
- Milson Cardoso França (Associação dos Feirantes de Arapiraca)
- Moisés Machado Filho (Vereador)
- Mônica Nunes (Assessoria de Imprensa - A21 Arapiraca)
- Monise Luisa Ferreira dos Santos (Escola Maria das Dores)
- Natália da Silva (Cooperativa São Vicente)
- Nathally Rosy Pereira da Silva (Universidade Estadual de Alagoas)

- Nilson Ventura (Loja Foto Nacional)
- Nilton Alves Dias (Instituto de Construção do Nordeste Sustentável)
- Nirleide do Nascimento Oliveira (Escola 31 de Março)
- Nívia Rejane dos Santos (Escola Marieta R. Peixoto)
- Noélia Barbosa (Conselho Municipal de Saúde)
- Noêmia Tenório dos Santos (Escola Divaldo Suruagy)
- Odair Barbosa Lopes (Casa dos Velhinhos)
- Patrícia Olivense de Andrade (Escola João XXIII)
- Patrícia Roberta da Silva Barbosa (Candeeiro Aceso)
- Paulo Leão Barbosa (Sec. Mun. de Limpeza e Iluminação Pública)
- Paulo Ribeiro Nunes (Polícia Militar)
- Pedro Emanuel B. Leite (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Pedro Ferraz (OI / TELEMAR)
- Priscilla L. V. Oliveira (Secretaria Municipal de Agricultura)
- Priscila Maiane da Silva (Cooperativa São Vicente)
- Quitéria Maria Santos de Oliveira (Professora)
- Rafael Firmino de Araújo Aquino (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Raquel Gomes de Almeida (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Regineide Rosa dos Santos (Escola Cônego Epitácio Rodrigues)
- Regis Jackson A. Cavalcante (Sistema de Ensino Profiss. do Nordeste)
- Rita de Cássia Barros Santos (Secretaria Municipal de Saúde)
- Rita de Cássia de M. Falcão (5ª Coord. Regional de Educação)
- Rita Maria Oliveira dos Santos (Escola Maria das Dores)
- Roberto Fernandez (Rádio Veredas)
- Rosa Maria Ângelo de Oliveira Lira (Secretaria Municipal de Planejamento)
- Rosa Maria Barros Tenório (Cidade Digital Consultores Associados)
- Rosa Maria Barros Cavalcante (Escola Pedro A. da Silva)
- Rosa Maria P. dos Santos (Ótica Santa Clara)
- Rosana C. Q. Ferreira (Cons. Mun. dos Direitos da Criança e do Adolescente)
- Rosângela Amaral Vieira (Escola Domingos L. da Silva)
- Rosângela Benigna de Oliveira Carvalho (Candeeiro Aceso)
- Rosângela Petuba de Sousa (Escola Lourenço de Almeida)
- Rosicleide Vitor da Silva (Escola Marieta Rodrigues)
- Rosilene Albuquerque da Silva (Escola Pedro C. das Graças)
- Rosimere A. Araújo (Loja Arezzo)
- Rosineide Nunes Santos (Escola Lourenço de Almeida)
- Rúbia de Fátima Tavares da Silva (Escola Suely de A. Lima)
- Rui Ferreira da Silva (cidadão)
- Sandra Campelo (Escola Djalma M. Santana)
- Sandro Ferreira de Lima (Polícia Militar)
- Sara Maria da Silva Souza (Escola Germino Pedro dos Santos)
- Sebastião Antônio da Silva (cidadão)

- Sérgio Moura (Drogaria Santos)
- Sevirina Leite (Loja Léo Móveis)
- Severina Rodrigues (Escola Coronel Pedro Suruagy)
- Sharlany Maria Barbosa (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Sheyla Natyelle da Silva (Cooperativa São Vicente)
- Sidney Vieira Barbosa (cidadão)
- Silvaneide Alves do Nascimento (Conselho Municipal de Saúde )
- Silvania Maria da Silva Paulino (Escola 31 de Março)
- Sílvia Chamusca (SEBRAE)
- Simone Alves de Amorim (Escola Djalma M. Santana)
- Simone Carnaúba Torres (Universidade Federal de Alagoas)
- Simone da Silva (Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Habitação)
- Simone Ferreira Nunes (Universidade Federal de Alagoas)
- Simone Rachel Lopes Romão (Secretaria Municipal de Planejamento)
- Sônia Cortes da Silva (Escola Enéas Benedito)
- Sônia Vieira Macedo (cidadã)
- Suely Balbino Nunes (Programa Agente Jovem)
- Sylvia P. de Almeida (Sec. Mun. de Indústria, Comércio e Serviços)
- Tamires Pereira (Cooperativa São Vicente)
- Terezinha Ângelo de Oliveira (Candeeiro Aceso)
- Thaynara Albuquerque Nunes (Cooperativa São Vicente)
- Thalia dos Santos (Escola Maria das Dores)
- Thalita Sheisa (Ação Paramaçônica Juvenil)
- Thiago P. do Nascimento (Conselho Mun. da Criança e do Adolescente)
- Tonny do N. Santos (Sec. Mun. de Meio Ambiente e Saneamento)
- Ulisses Rocha (Banco do Brasil)
- Vanessa Nunes (Loja Ballandra)
- Vânia Almeida de Melo (Escola Coronel Pedro Suruagy)
- Vânia Maria Deodato da Silva (Escola Pedro Aristides)
- Veroneide Cabral de Almeida Costa (Escola Prof. Claudecy Bispo)
- Verônica Vieira do Nascimento (Conselho Tutelar)
- Viviane da Silva Tavares (Cooperativa São Vicente)
- Wendell Milano (Assessor do Vereador Zé Lúcio)
- Willames Pereira dos Santos (Cooperativa São Vicente)
- Yapavira Gomes Alves (Professora)

## Referências Bibliográficas

- AGENDA 21 Brasileira - Base para discussão. Brasília:MMA/PNUD, 2000
- AGENDA 21 Brasileira. Brasília: Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional, CPDS, 2002. 138p.
- AGENDA 21 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992: Rio de Janeiro). Brasília: Senado Federal, Secretaria de Edições Técnicas, 1996. 585p.
- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e Meio Ambiente, as estratégias de mudança da Agenda 21. 7<sup>o</sup>ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- BENEDICT, Ruth. O Crisântemo e a Espada. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- BEZERRA, Antonia Geane Costa; FREITAS, Dione Maria de. Gestão Local do Desenvolvimento Sustentável - Socializando o Apreendido AACC, 1985-2003, Natal-RN, 2006.
- BITOUN, Jan. A segregação residencial em questão: para a abertura de um debate conceitual. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA URBANA, 8, 2003, Recife. Anais, Recife: Universidade Federal de Pernambuco. CD Room.
- BRUN, Jacques; RHEIN, C. La segregation dans la Ville: concepts et mesures. L'harmattan: Paris, 1994.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando a Geografia).
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- COSTA, D. L. C. R.; SILVA, P. R. P.; REIS, A. V. Segregação Residencial e Políticas Públicas em Arapiraca- Alagoas. Semana de Geografia da Uneal, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. 2<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2001.
- CUNHA, Edite da Penha & CUNHA, Eleonora Schettini M. Políticas Públicas Sociais. In: Carvalho, Alysson; et al. (org.). - Políticas Públicas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

GIRADE, Halim Antonio & DIDONET, Vital (Coord.). O município e a criança de até 6 anos: Direitos cumpridos, respeitados e protegidos. Brasília: UNICEF, 2005.

GIRADE, Halim Antonio; BUVINICH, Manuel Rojas & MELLO, Rachel (Coord.). Crianças de até 6 anos: O Direito à sobrevivência e ao Desenvolvimento. Brasília: UNICEF, 2005.

GUEDES, Zezito. Arapiraca através do tempo. 1ª edição, 1999.

IBGE Censo Demográfico, 2000, CD Room.

IBGE Censo Demográfico, 2007, CD Room.

JACOBI, P. Meio Ambiente e Sustentabilidade: o complexo desafio da Sustentabilidade. Disponível em: [www.](http://www.) Acesso em 20 mar. 2007.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Ministério do Meio Ambiente. Seminário Nacional sobre Agricultura Orgânica. Palestras. Brasília, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo [Org.]. Cidadania e meio ambiente. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a saúde. - 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

NARDI, Jean Baptiste. Fumo e Desenvolvimento local em Arapiraca-AL-Primeiras observações e análises para a elaboração do diagnóstico sócio-econômico municipal/regional. Arapiraca: Projeto FAPEAL/ CNPQ/ FUNESA, 2004.

PHILIPPI JR., A. & BRUNACCI, A. Dimensão Humana do Desenvolvimento Sustentável. In.:

PHILIPPI JR., A. & PELICONNI, M. C. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

PELICIONI, A. F. Movimento Ambientalista e Educação Ambiental. In.: PHILIPPI JR., A. &

PELICONNI, M. C. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

Prefeitura Municipal de Arapiraca. Agenda 21 Arapiraca: Processo de Construção - Caderno Técnico. Arapiraca, Al, 2008.

Prefeitura Municipal de Arapiraca. Relatório das Características sócio-econômicas e culturais do município de Arapiraca. Arapiraca, Al, 2007.

Prefeitura Municipal de Arapiraca. Relatório das Características ambientais do município de Arapiraca. Arapiraca, Al, 2007.

Prefeitura Municipal de Arapiraca/ HBB-BID/ UEM/ CEF/ COOTRAM. Dossiê Urbano Habitacional e Ambiental. Arapiraca-Alagoas, 2004.

BID/ UEM/ CEF/ COOTRAM. Dossiê Urbano Habitacional e Ambiental. Arapiraca-Alagoas, 2004.

Prefeitura Municipal de Arapiraca/ HBB-BID/ UEM/ CEF/ COOTRAM. Diagnóstico da Situação Habitacional do Município de Arapiraca. Arapiraca-Alagoas, 2004.

Prefeitura Municipal de Arapiraca. Diagnóstico Técnico e Comunitário do Plano Diretor de Arapiraca e Agenda 21, AL, 2005.

Ministério das Cidades/CEF/Prefeitura Municipal de Arapiraca/SEDUMA/A-Quatro Arquitetura e Construção Ltda. Mobilidade Urbana: Estudos e projeto básico de intervenção ação de apoio a projetos de corredores estruturais de transporte coletivo. Arapiraca - AL, 2004.

ROSSINI, R. E. A população brasileira, trabalhar e sobreviver. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo: USR, n.7, 1994.

SEBRAE. Perfil Sócio-econômico de Arapiraca-AL. 1998.

SENADO FEDERAL. Estatuto das Cidades, Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 4ª Ed., Brasília: Senado Federal, 2005.

SILVA, Maria Angélica da. Arquitetura moderna: a atitude alagoana. Maceió: SERGASA, 1991. 275p.

SILVA, Paulo Roberto Pereira. A organização espacial do comércio varejista de Arapiraca-AL. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca, Fundação Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, 2005.

SACHS, Ignacy. Sociedade, Cultura e Meio Ambiente. São Paulo: Revista Mundo e Vida, vol. 2, abril 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de.; RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. São Paulo: Editora. UNESP, 2004.

SOUZA, Marcelo Lopes de. A B C do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: Uma introdução crítica ao planejamento e à Gestão Urbanos. - 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

TRIGUEIRO, André. Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

WASELFSZ, Julio Jacobo. Relatório de desenvolvimento juvenil. Brasília: UNESCO, 2004.

Sites:

- Rede Brasileira de Agendas 21 Locais [www.redeagenda21local.org.br](http://www.redeagenda21local.org.br)
- Confederação Nacional de Municípios [www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)
- PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
[/www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)
- IBGE :: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
- FASE, ONG voltada para a promoção dos direitos humanos  
[www.fase.org.br](http://www.fase.org.br)
- Ministério das Cidades [www.cidades.gov.br](http://www.cidades.gov.br)
- Ministério do Meio Ambiente [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)
- IBGE - Cidades [http:// www.ibge.gov.br/cidadesat](http://www.ibge.gov.br/cidadesat)
- Câmara de Dir. Logistas/Instituto de Estudos e Pesquisas  
[www.cdImaceio.com.br/iepCDL.htm](http://www.cdImaceio.com.br/iepCDL.htm)
- Sec. de Estado do Planejamento e do Orçamento de Alagoas  
[www.planejamento.al.gov.br](http://www.planejamento.al.gov.br)



A CIDADE DO FUTURO – Agenda 21  
Editado e finalizado pela Ideário Comunicação e Cultura  
Impresso pela Grafmarques, em agosto de 2008,  
Usando Papel Reciclado 150g em seu miolo.  
Arapiraca – Alagoas



## A Cidade do futuro AGENDA 21 ARAPIRACA

Esta publicação é fruto de um processo de planejamento participativo com a interação dos diversos segmentos da sociedade, que construíram a Agenda 21 Arapiraca, uma agenda de compromissos para o século XXI, pautada pelo desenvolvimento sustentável.

Realização:

Órgão Financiador:



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

